FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 269

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O primeiro-ministro persa chorou ao visitar aldeias arrasadas pelo terramoto

O número de vítimas poderá totalizar perto de 20 mil

TEHERÃO, 3 — O primeiro-ministro persa, Assadollah Alam, chorou ao percorrer hoje algumas das aldeias destruídas pelo terramoto e onde, em várias casas, não houve um único sobrevivente.

Alam e os membros da sua comitiva ficaram estarrecidos com as cenas de destruição e comoveram-se com os lamentos dos sobreviventes que procuram entre as ruínas os cadáveres dos entes queridos. Em determinada altura, o primeiro-ministro não pôde «controlar» a emoção e, tapando a cara com as mãos, chorou.

Ao regressar á capital, Alam disse aos jornalistas: «A situação é terrível. Resta-nos implorar a Deus que tenha piedade de nós e nos auxilie nesta calamidade».

Segundo membros da comitiva oficial, Alam foi informado de que as vítimas contadas são já mais de 10 mil e que o seu número poderá atingir quase o dobro.

Entretanto, brigadas de salvamento, médicos e soldados — muitos deles em mulas — lutam para abrir caminho até ás remotas aldeias montanhosas do Oeste do país, devastadas pelo abalo telurico e funcionários receam que o numero de mortos conhecido aumente assustadoramente quando tal for conseguido.

Segundo as ultimas notícias que circulam nesta capital, pereceram, pelo menos, 4500 pessoas sómente em duas vilas. Essas duas localidades, as mais atingidas, foram Daresfahan, a cerca de 160 quilómetros de Teherão e onde se anunciou terem

(Continua na página seguinte)

A efectiva estruturação da «Zona Monetária do Escudo»

Como oportunamente noticiámos, iniciou-se em Agosto passado a integração económica do espaço português, com a publicação de importantes diplomas. Hoje começaram a ser tornadas publicas as bases enviadas pelo gabinete do ministro de Estado aos órgãos de informação, referentes ao conjunto de seis decretos-leis que o Conselho de Ministros aprovou em 31 de Agosto findo.

Estes decretos-leis visam, por um lado, uniformizar tanto quanto possível o regime regulador dos

(Continua na 13.ª página)

Eis uma nova «Cleópatra» para outro Marco António... Trata-se da actriz Pascale Petit tal como aparecerá no filme «Une Reine pour César», actualmente em rodagem em Roma. A vaga de Elizabeth Taylor já está, portanto, preenchida!

Tschombé aceita em parte o plano da O. N. U.

ELISABETHVILLE, 3 — Foi anunciado de boa fonte que o Governo katanguês aceitou o plano de Thant, secretário-geral interino das Nações Unidas, para o Congo.

A resposta katanguesa será transmitida ainda hoje á O. N. U. Segundo parece o Governo de Elisabethville não levanta restrições ao plano de Thant mas rejeita participar no orçamento da Republica do Congo. Mostra-se igualmente favorável á constituição de uma comissão militar, como o secretário-geral da O. N. U. propõe, destinada a afastar o perigo que representa para o Congo a existência de três forças armadas compostas por etnias diferentes.

Entretanto, um informador da O. N. U. confirmou em Leopoldville, que tropas do Exército Nacional congolês, sob comando da O. N. U., foram deslocadas, por via aérea, para Kamina, no centro da Katanga. O informador acrescentou que o destacamento foi integrado nas forças da O. N. U. — (F. P. e R.).

Enquanto aumentam os boatos acerca dos seus novos amores com o milionário alemão Gunther Sachs, a princesa Soraya foi vista anteontem em Munich, divertindo-se na pista de corridas de «Karting»

O CAMBODJA AMEAÇA PEDIR QUE A CHINA ENVIE TROPAS

PHNOMPENH, 3 — O príncipe Sihanouk, chefe de Estado do Cambodja, ameaçou hoje pedir á Republica Popular da China o envio para o seu país de tropas suficientes para «desencorajar agressões» se mais ninguém garantir as fronteiras do seu território.

O príncipe acrescentou que as respostas ás suas cartas pedindo a Macmillan e a Kennedy uma garantia internacional das suas fronteiras «reconhecem a nossa neutralidade e a nossa integridade, mas isso não é bastante. Queremos uma garantia». — (R.).

Nota do dia

SACERDÓCIO

Ser jornalista não é precisamente o mesmo que escrever nos jornais. As pessoas que um dia abraçaram este modo de vida, desdenhando, porventura, situações que podiam assegurar-lhes proventos materiais e honrarias que ele não concede, fizeram uma profissão de fé que bem pode comparar-se com a do médico que promete sacrificar-se em prol da Humanidade ou do sacerdote que se consagra inteiramente ao serviço de Deus.

O jornalismo, como se tem dito, pode abrir àqueles que o praticam as portas da fortuna, contanto que se resolvam a abandoná-lo um dia. Aqueles que ficaram, porém, deixando-se prender nas malhas invisíveis de uma profissão que tem, apesar de tudo, os seus encantos, não está reservado um futuro brilhante. Não se colhe dela nem compensação material nem satisfação moral que valha a pena. Em vez do respeito com que sonhavam, a desdenhosa incompreensão com que os acolhem; em vez do reconhecimento a que se julgam com direito, a ingratidão que não merecem; em vez da liberdade que a sua missão exige, as peias incómodas que lhes tolhem constantemente os movimentos. Impõem-lhes deveres, mas não lhes reconhecem direitos. Exigem-lhes a veracidade da informação, mas não lhes facultam os meios de a obter. O jornalista, como o médico ou como o sacerdote, tem uma missão sagrada a cumprir e esforça-se por cumpri-la através de todas as dificuldades, que não excluem o sacrifício da própria vida. E' o caso desse malogrado repórter do «Diário de Coimbra» que morreu no cumprimento de um dever profissional. Podia ter-se eximido ao serviço, tanto mais que estava de folga nesse dia. Mas não hesitou diante do perigo para servir o seu jornal. Amilcar Piedade é mais um dos nossos que cai no seu posto. Esquecêmo-nos com frequência de nós próprios para exaltar as acções que os outros praticam. Seria imperdoável que o fizéssemos mais uma vez. Choremos, portanto, sem nos envergonharmos das lágrimas, a perda prematura do nosso malogrado camarada e não tenhamos pejo de manifestar publicamente o profundo respeito que o seu sacrifício nos merece.

300 AUTOMOBILISTAS TERÃO PRÉMIOS no valor de uma centena de contos se participarem no concurso integrado na Campanha de Segurança Rodoviária

Esta nossa Campanha de Segurança Rodoviária procura atingir, essencialmente, três objectivos: alertamento, educação e meios para a solução dos problemas mais urgentes relacionados com a questão do transito.

Pelo interesse manifestado em todos os pontos do País pela campanha, na plena compreensão das suas finalidades, somos levados a supor que alguma coisa se conseguiu, chamando a atenção de toda agente para uma questão, que é necessário agitar, em todos os seus aspectos. Assim, tanto o condutor como o peão vão sendo postos ao corrente da lamentável e trágica situação em que se encontra a questão da circulação rodoviária. Factos e numeros devem ter exercido uma acção de choque em toda a popula-

(Continua na 14.ª página)

HOJE 24 PÁGINAS
Suplemento desportivo

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

ONDE MORREU UM GRANDE ESCRITOR

Aqui, no primeiro andar deste velho e modesto prédio da Rua de S. Domingos á Lapa, passou o escritor Raul Brandão os derradeiros Invernos da vida, fugido da sua casa do Minho, em busca deste calor do Sul, e aqui veio morrer, há mais de trinta anos, por um dia tristonho de Dezembro, frio e chuvoso, em que não luziu sequer uma réstea de sol — um dia como há tantos nas páginas sombrias dos seus dolorosos livros. Se me acontece ás vezes passar pela rua, paro sempre, e a sua recordação assalta-me num tumulto de mil lembranças, de mil coisas vividas nesse tempo, e que tão nítidas me acodem á memória, como se fossem de ontem acontecidas. Dir-se-ia que o tenho de novo em frente de mim, naquele convívio que foi um dos deslumbramentos da minha juventude. De resto, conservo no coração tanto da sua generosa amizade, que tudo dele me é fácil de evocar.

A porta do prédio é estreita, a escada ingreme, penosa de subir, e dão acesso a uma casinha exígua, de tectos baixos, em que mais se avantajava a figura de homem esgalgado e pernalta, magro e de braços longos, mãos finas, o tronco levemente curvado, o cabelo branco e ralo, e nos olhos de um azul tão puro aquele sorriso inesquecível, em que havia um brilho sedutor e infantil. Algumas vezes aqui o acompanhei, aqui o vim visitar, quando o frio e a chuva apertavam e o velho escritor não se atrevia a enfrentar o tempo, a correr ao café e á livraria. Eu vejo-o ainda gesticular na sala que fica para lá da pequena janela e parece-me ouvir-lhe ainda a voz tão estranha, a espaços cortada como de um soluço. Tenho-o de facto outra vez na minha presença, na força admirável do que ele foi, na radiação da sua personalidade.

Para ti, leitor destas minhas crónicas, interessar-te-á saber se o não conheces, que não houve talvez quem tenha pintado a Lisboa do princípio deste século como ele o fez nas páginas das suas Memórias. *Em pequenos quadros, em apontamentos rápidos, por vezes de duas linhas apenas, ele levanta uma figura, descreve um acontecimento, narra um facto trivial ou uma anedota, propala um boato, faz correr uma intriga, sintetiza a realidade num dito de chiste ouvido a alguém, e de tudo isto, no seu conjunto, o livro dá-nos de maneira flagrante o fervilhar da vida citadina daqueles anos, com o seu carácter inconfundível, a sua evocativa cor local. É o retrato vivo de uma época, admirável, impressionante, pelo que tem ao mesmo tempo de pitoresco e de dramático, mundo a agitar-se, entre o reles e o grandioso. Para saber como foi a Lisboa de então, necessário é recorrer a esse livro formidável, onde se encontram, de quando em quando, páginas da mais alta e comovente humanidade.*

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro, carteira com dinheiro e cartão de Sten Lavesson; bilhetes de identidade de Manuel N. S. Cardoso e Luís Filipe Carinhas; cartão sindical, carteira com cartão da C. P., livro de cheques, «smoking» preto, blusa de seda, casaco de senhora, dois tampões de roda de automóvel, par de óculos graduados, cesto com merenda, e argolas com chaves.

Também foi ali entregue um pombo.

PASSEIO TRÁGICO numa carrinha em Sá da Bandeira

SÁ DA BANDEIRA, 3 — Em Vila de Folgares, estava o capataz José Albano, de 35 anos, natural de Lamas de Rilhão, da Brigada Técnica do Cunene, que residia com a mãe, a octogenária Ana Joaquina, tranquilamente em casa quando aparece, á porta, o seu cunhado, José Joaquim dos Santos, que o foi convidar para dar uma volta numa carrinha guiada por João Fontainhas, sem carta de condução. O Albano aceitou o convite e fez-se acompanhar da mãe.

No regresso a casa, depois de um dia de festa, o José Albano tomou lugar na parte traseira do carro, juntamente com o seu cunhado, e, em consequência de uma derrapagem, foi projectado para fora do veículo, indo cair no leito da rua.

Dado o alarme o condutor parou e fez uma rápida marcha atrás, com tanta infelicidade, porém, que colheu na manobra, com uma das rodas, o José Albano, que teve morte imediata.

Sem que a mãe da vítima se apercebesse do sucedido, o cunhado e um colega, no meio da sua aflição, levaram o corpo do Albano para casa e meteram-no na cama, afirmando á mãe que o filho apenas sofria de ligeira indisposição. A mãe permaneceu, junto do filho, e só na manhã seguinte notou que este não vivia. — (Lusitania).

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

O terramoto na Pérsia

(Continuação da página anterior)

morrido três mil pessoas, e Avaj, onde perderam a vida 1500.

NOITE DE HORROR ENTRE OS ESCOMBROS

Sobreviventes acamparam durante a noite defronte dos edifícios destruídos e danificados. Pessoas, cujas casas ficaram de pé, tinham um medo terrível de dormir dentro delas por recearem novos tremores de terra.

Uma testemunha ocular declarou: «A miséria paira sobre toda a área, com milhares de pessoas abrigando-se só com cobertores... Perderam tudo o que possuiam».

Autocarros e camiões cheios de feridos continuavam a chegar durante a madrugada a Teherão e eram levados a hospitais mobilizados especialmente pelo Governo. Esperava-se que durante o dia continuassem a chegar mais refugiados e feridos. — (F. P. e R.).

NOVO TREMOR DE TERRA

AZIN, 3 — Sentiu-se hoje novo tremor de terra em Hamadan, a uns 400 quilómetros a Oeste de Teherão. Ainda não se conhecem pormenores. — (F. P.).

Cenas lancinantes num hospital

TEHERÃO, 3 — No hospital Sina, o maior desta capital, os feridos amontoam-se nos corredores. Os primeiros chegaram em carros particulares, depois, não pararam de afluir. Jazem em casas ensanguentadas. Macas estão poisadas no chão. São raros os que conseguem falar. Muitos parecem haver perdido a razão, não se compenetram do que sucedeu. Mas alguns revivem a cena tremenda. Um ancião conta: «Senti um grande vazio á minha volta. Depois, comecei a tremer, compreendendo o perigo. Tentei fugir mas uma parede desabou na minha frente. Por muito tempo, gritei por socorro. Horas seguidas. Finalmente, vizinhos tiraram-me dos escombros e trouxeram-me para a cidade num automóvel particular». Outro sobrevivente, pai de oito filhos, sofre de multiplas fracturas e não se cansa de gemer: «E'ramos oito e agora estou só, completamente só...».

Mais adiante, um homem com olhar desvairado, relata: «Eu, a mulher e quatro filhos dormíamos no terraço. De repente, o piso abriu-se, o terraço abateu. Encontrámo-nos no jardim...». Desata a rir ás gargalhadas e dizem que enlouqueceu.

Em Teherão, o pavor domina todas as outras sensações. Há um silêncio impressionante nas ruas. Ontem, durante a noite, muitas pessoas voltaram a abandonar as suas casas, para acampar nos jardins publicos ou nos arredores da cidade.— (F. P.).

AUXILIO DA HOLANDA

HAIA, 3 — A Cruz Vermelha holandesa anunciou a noite passada que a rainha Juliana, que deve visitar a Pérsia no próximo mês, deu a primeira contribuição em dinheiro, destinado a auxiliar as vítimas do tremor de terra naquele país. A verba não foi revelada.

A Cruz Vermelha informou que ia enviar plasma sanguíneo, tendas de campanha e cobertores para a Pérsia. — (R.).

O PAPA MANIFESTOU O SEU PESAR

VATICANO, 3 — O Papa João XXIII enviou ao xá da Pérsia um telegrama manifestando o seu pesar pelas desastrosas consequências do terramoto que assolou aquele país e oferecendo o auxílio do Vaticano.

O texto do telegrama não foi revelado. — (A. N. I.).

NOVOS SISMOS EM ITÁLIA

PERUSA (Itália), 3 — Durante a noite, contaram-se seis abalos telúricos na região de Cascia, na Umbria. Há estragos materiais. Os habitantes pernoitaram em tendas de campanha. — (F. P.).

Série negra dos sismos no século XX

LONDRES, 3. — O terramoto que agora atingiu a Pérsia constitui um dos piores desastres, naturais que o Mundo tem registado.

Os sismos mais graves do século (até 1950) foram os seguintes, segundo o numero de mortes causadas:

1904 — San Francisco, 50 mil mortes
1904 — Calábria, 30 mil
1906 — Chile, 20 mil.
1920 — China, 100 mil.
1923 — Japão, 145 mil.
1939 — Chile, 25 mil.
1950 — Equador, 10 mil.

Desde 1950, o pior sismo registado, o de Agadir, em Marrocos, causou 12 mil mortes. — (A. N. I.).

Principiou o congresso dos sindicatos ingleses

BLACKPOOL, 3 — Ao inaugurar esta manhã em Blackpool a reunião anual do Congresso das Trade Unions (T. U. C.), a sr.ª Anne Godwin, presidente do T. U. C., rejeitou, categóricamente, o projecto da Comissão Nacional das Receitas, elaborado pelo Governo para ligar a expansão de massa salarial á da produtividade.

A reunião, que reune um milhar de representantes dos oito milhões de sócios dos sindicatos filiados no T. U. C., será dominada este ano por três questões: o Mercado Comum, a política económica do Governo e a «modernização» do movimento sindical.

No discurso inaugural a sr.ª Godwin deu especial relevo ao problema dos salários. Admitindo que se possa elaborar uma política nacional das receitas no quadro de um programa de expansão económica, afirmou que esta política deveria aplicar-se não só aos salários mas também aos lucros das empresas, ás rendas e ao produto das especulações com valores imobiliários.

«Enquanto o patrão» — declarou — «puder continuar a aumentar os seus lucros sem restrições, as reivindicações dos operários referentes a salários não podem ser condenadas».

Sobre os grandes problemas económicos haverá votação depois de amanhã de manhã. No mesmo dia, á tarde, serão votados os assuntos internacionais, estando previstas para quinta-feira as resoluções sobre o Mercado Comum. — (F. P.).

Fim de semana trágico nos E. U. A.

CHICAGO, 3 — Durante o fim de semana, que coincidiu com o feriado do dia do trabalho, morreram nas estradas norte-americanas 305 pessoas em acidentes.

Durante o mesmo período, desde as 18 horas de sexta-feira até ontem, ás 23 e 30, registaram-se ainda 28 mortes por afogamento, 5 em desastres com barcos e aviões e 32 em acidentes diversos, o que dá um total de 370 vítimas. — (A. N. I. e F. P.).

MINISTRO DO ULTRAMAR passa o dia de hoje na cidade do Mindelo

MINDELO (S. Vicente), 3 — O ministro do Ultramar passa o dia de hoje nesta cidade, a visitar diversos serviços publicos, da parte da manhã, e a assistir, de tarde, a 18 e 30, estará presente num «Porprovas desportivas. Por ultimo, ás to de honra», oferecido pela Associação Industrial, Comercial e Agrícola.

A visita do prof. Adriano Moreira a S. Vicente termina amanhã. O ministro parte no dia seguinte, de manhã, para a Cidade da Praia, começando a viagem de regresso a Lisboa. — (A. N. I.).

De ontem para hoje

O FASCÍNIO DO VOLANTE

O automóvel tem um poder de atracção a que poucos sabem e podem resistir. Pelo contrário, muitos são os que sonham frequentemente com longos e velozes passeios, por essas estradas fora, em confortáveis e rápidos veículos. O volante fascina. A tal ponto, que mesmo os inaptos sentem o desejo indiscutível de o manejar, como aconteceu com o jovem Joaquim Martinho Correia Gomes, que na inconsciência dos seus escassos dezoito anos resolveu ontem, apesar de não ter carta, pegar no automóvel do pai, sem autorização deste, e dar um passeio pela região de Viana do Castelo. Pouco andara ainda quando lhe surgiu pela frente um ciclista, de nome Manuel Martins Ribeiro, também menor. O improvisado automobilista não dominou o carro, colhendo o ciclista antes de embater numa árvore. Enquanto na berma da estrada ficava estendido, sem vida, o corpo de Manuel, o causador do acidente fugiu espavorido e só mais tarde foi encontrado por uma patrulhã da G. N. R.

★

O PASSEIO, AS FÉRIAS, A VIDA...

O casal saíra de casa ao fim da tarde, para gozar o fresco em tranquilo passeio pela estrada. Mas veio uma furgoneta e tudo se modificou. O homem — Vítor Rafael Ferreira, de 37 anos, residente em Lisboa — foi atropelado e, apesar de prontamente socorrido pelo próprio condutor da furgoneta, faleceu a caminho do hospital de Cascais. Não foi apenas um passeio interrompido, nem só umas férias inteiras que o casal estava a passar na Malveira, mas uma vida a que se pôs fim abruptamente.

BANHO FATAL

Os banhos fatais são uma espécie de crédito da época estival, que ela se encarrega de saldar todos os anos, sem qualquer espécie de constrangimento. E são vidas que se findam, sepultadas na suave mortalha das águas, procuradas ávidamente para refrigério dos mais encalmados. A lista negra cresceu ontem, ao mesmo tempo que desaparecia do numero dos vivos o fiandeiro Armando de Magalhães, de apenas 19 anos, que fora tranquilamente banhar-se numa lagoa existente no Cabedelo, á entrada da barra do rio Douro.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

AVISO

Devido a ligações a efectuar na Rotudo do Aeroporto, esquina da Avenida Gago Coutinho é necessário interromper o fornecimento de água na noite do dia 3 para 4, das 0 horas ás 6 horas da manhã, nos seguintes locais: Bairro da Encarnação, Estrada da Portela, Aeroporto da Portela, Prior Velho, Figo Maduro e Sacavém.

Lisboa, 3 de Setembro de 1962.

O ADMINISTRADOR-DELEGADO

Uma película italiana causa escândalo no Festival de Veneza

VENEZA, 3 — O chefe da Polícia desta cidade, coronel Giulio Fabi, descreveu a noite passada uma película inscrita no Festival Cinematográfico de Veneza, «Mamma Roma» («Mãe Roma»), do realizador italiano Pier Paolo Pasolini, das esquerdas, como «obscena e porca» e acrescentou que chamará para ela a atenção das autoridades.

O filme interpretado por Anna Magnani no papel que dá o nome á película foi elogiada pelos críticos e pela assistência, quando da sua exibição, a semana passada, no festival, candidatando-se ao cobiçado «Leo de Ouro de Veneza».

Julga-se que em virtude das palavras do chefe da Polícia, o delegado do Ministério Publico assistiu ontem de manhã a uma exibição privada do filme.

Pasolini abandonou Veneza e não foi possível encontrá-lo para comentar os acontecimentos. Devido ás suas opiniões esquerdistas e ao forte realismo do seu estilo, «Mamma Roma» foi indicada por críticos italianos como devendo causar provávelmente controvérsia no festival.

Por outro lado, um particular não identificado apresentou queixa contra o realizador Friprando Visconti, acusando-o de blasfémia na sua película «Una storia milanese».

«Sir» Laurence Olivier, um dos intérpretes de «Term of Trial»

Teve acolhimento favorável o filme inglês «Term of trial»

Entretanto, o filme britanico «Term of trial» («Fim de julgamento»), com três actores consagrados e uma excelente estreante, causou impressão favorável no publico e na crítica, admitindo-se que venha a receber o prémio de interpretação para o melhor actor ou actriz.

A jovem Sarah Miles, no papel de uma adolescente apaixonada pelo professor, está á altura de «sir» Laurence Olivier, Simone Signoret e High Griffith, todos eles detentores do «Oscar». — (A. N. I. e R.).

Anna Magnani, «Manna Roma» no filme de choque agora apresentado no Festival de Veneza

A GRÂ-BRETANHA cria uma Companhia Nacional de Teatro

Em Inglaterra prepara-se activamente a grande Companhia Nacional de Teatro, que até agora não existia embora o «Old Vic» seja considerado como tal. Um dos passos mais importantes para a concretização da ideia foi dado recentemente quando o Governo deu a sua aprovação aos locais escolhidos por uma comissão encarregada da incumbência. Foi escolhido um local na margem sul do Tamisa e, segundo os projectos aprovados, o futuro Teatro Nacional será construido como um anfiteatro prevendo-se o acrescentamento de um auditório no proscénio. Quando tudo estiver preparado o «Old Viic» desaparecerá para surgir uma nova Companhia Nacional de Teatro que absorverá o elenco actual daquela companhia.

Entretanto, o Governo britanico aprovou também, na mesma altura, o projecto de construir na margem sul do Tamisa um novo teatro de ópera, em substituição do actual Sadler's Wells, em Islington, que deverá ser vendido.

Simone Signoret, que contracena com «sir» Laurence Olivier em «Term of Trial»

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Recintos de diversões

O Salão Luso, que reabre brevemente, com o intuito de conseguir novos valores do fado, convidou os pretendentes, de ambos os sexos, com idade não inferior a 18 anos, a comparecer naquele recinto, a fim de serem ouvidos, nos dias 4, 6 e 7 do corrente, ás 21 horas.

— Artur Ribeiro, Manuel Fernandes e o locutor Henrique Mendes deram a sua adesão á festa do popular ardina «Carlos dos Jornais», que se efectua, em 18 de Outubro, no Pavilhão dos Desportos.

— A festa de homenagem ao artista José da Cruz efectua-se no próximo dia 16, pelas 16 horas, na praça de touros de Vila Franca de Xira, e para a qual se registaram mais as seguintes adesões: Amélia Maria, Joaquim Silveirinha, Isaura Alice de Carvalho, Manuel Dias, o humorista Manuel Bogalho e o conjunto «Cantares de Portugal», que está actuando na «Severa».

— Sob a direcção artística de Silva Pereira e Artur Ferreira, há, todos os sábados e domingos, espectáculos de fados e variedades, no «Solar da Madragoa».

VIDA MUSICAL

Iniciaram-se os cursos Internacionais de Música, em Cascais

No Museu de Castro Guimarães, em Cascais, iniciaram-se hoje os Cursos Internacionais de Férias da Costa do Sol, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, que contou para o efeito com várias e valiosas colaborações, não só de entidades oficiais, como de entidades particulares.

Estes cursos terão a duração de 24 dias com aulas de ópera e «lied», composição, violino, violoncelo, direcção de orquestra e musica de câmara.

Encerrar-se-ão com uma festa no Casino do Estoril e durante o período de aulas serão dados vários concertos, em Cascais e no Estoril, nos quais participarão alunos e professores daqueles cursos.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA, NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
CECILE DEVILE
Encantadora embaixatriz da canção francesa
JOE WALDYS
Extraordinário ilusionista e perigoso «pickpocket»
E
MARIA DA FÉ
a marcar a presença da canção portuguesa
(Maiores de 17 anos)

BREVEMENTE
a viagem do
R8

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Iniciaram-se já as filmagens de «Pão, Amor e... Totobola». O filme dirigido por Henrique Campos, é uma produção de Francisco de Castro. Do elenco fazem parte Américo Coimbra, Rui Gomes, Florbela Queirós, Costa Ferreira e Fernanda de Sousa, Assinam o argumento Varela Silva, Ferro Rodrigues e Santos Fernando.
- A escritora Maria Carlota Alvares da Guerra, produtora e intérprete de «A Hora da Mulher» apresenta, também em Rádio Renascença, um novo programa destinado ao publico feminino: «Meia hora para si».
- Rui de Mascarenhas actua hoje na TV e partirá amanhã para Espanha a cumprir um contrato de gravação para a marca «Saphiro», que incluirá 7 canções de Augusto Algueró e a famosa «Lado a Lado», de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança. Depois de amanhã, Rui de Mascarenhas começará a actuar como atracção do «Florida Parque», de Madrid.
- O Grupo de Teatro do Círculo de Cultura do Algarve, que tem desenvolvido larga actividade para a divulgação dos melhores autores prevê para breve a interpretação das peças «Quem desdenha...», de Manuel Pinheiro Chagas e «O Doende de Scisma», de Moliére.

No Avenida

Subirá à cena dentro de dias «Lisboa à noite»

Duante todo o dia e noite não há um momento de sossego no teatro Avenida. Aquela casa de espectáculos, após o seu encerramento estival, recebeu algumas beneficiações que a tornam um pouco mais agradável atenuando a sensação que nela se colhe de teatro pobre do fim do século. E essa melhoria de ambiente vai servir e foi criada propositadamente para que o publico sinta que ali vai acontecer algo de novo quando subir á cena a revista de grande espectáculo «Lisboa á noite».

Do variadíssimo «cast», do qual se destacam alguns conhecidos nomes da nossa cena e algumas dezenas de estrangeiros bailarinos, bailarinas, cançonetistas e actrizes, participa também o grande cómico António Silva, um dos mais populares do nosso teatro, rádio e cinema.

A encenação do espectáculo foi confiada ao actor Armando Cortez, que encarna, assim uma faceta um pouco diferente da sua habitual actividade, mas de que tem grande prática pelas muitas revistas e espectáculos de teatro universitário ou popular amador que tem dirigido. Como nota curiosa destaca-se ainda o aparecimento de Lurdes Norberto no teatro musicado e a direcção dos bailados e coreografia dos numeros de dança, que foi confiada a Fernando Lima, co-director dos Bailados Portugueses Verde-Gaio.

No Variedades

Prepara-se o espectáculo de abertura da nova temporada

Teatralmente Lisboa começa a animar-se. Não admira, pois, estamos quase no fim da época estival e os empresários começam a deitar contas á vida. Depois do Avenida, que tem quase pronta a peça de estreia e que será cartaz para longa permanência, é agora a vez do Variedades começar a preparar a sua temporada.

Explorado este ano pelo empresário Guiseppe Bastos aquele teatro apresentará em breve o seu primeiro espectáculo, iniciando com ele, uma nova e alegre temporada de comédia moderna.

O primeiro original escolhido é a comédia satirica, em 3 actos, «Um menino bem», de Luís Iglézias. Esta peça, que foi apresentada no Brasil com grande êxito, sob o nome de «Playboy», traz consigo duas novidades. A inclusão de Eva Todor no elenco, no primeiro papel feminino, e Rogério Paulo, como encenador e primeira figura masculina. Ao lado destes dois consagrados veremos Fernanda Borsatti, Baptista Fernandes, Alina Vaz, e o estreante João Lourenço.

«Um menino bem» é uma peça de profundo sentido social capaz de fazer rir durante horas e capaz também de, interrompendo a gargalhada, emocionar profundamente o publico pois a peça é um autêntico retrato de determinadas sociedades, na hora presente.

Prometedor início de temporada se anuncia, pois, a do Variedades.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Vanina Vanine».
Produção — Franco-italiana.
Realização — Roberto Rossellini.
Intérpretes — Sandra Milo, Laurent Terzieff, Martine Carol e Paolo Stoppa.
Argumento — História de um amor vibrante.
Distribuição — Columbia.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite em estreia um filme de indiscutivel categoria. Trata-se de uma realização do grande cineasta ROSSELLINI, inspirada num romance famoso de Stendahal e com uma interpretação excepcional confiada aos grandes artistas SANDRA MILO (numa criação notável), LAURENT TERZIEFF, MARTINE CAROL e PAOLO STOPPA. O filme, em tecnicolor, intitula-se: VANINA VANINI.

O bailado «D. Quixote» foi remodelado e apresentado em versão integral

No velho teatro «Sadler's Wells» foi apresentado recentemente, em estreia, uma nova produção do «Ballet Rambert», que ali se apresentou durante quinze dias. O célebre bailado clássico russo «Dom Quixote», em quatro actos, cuja adaptação da obra-prima de Cervantes foi feita por Marius Petisa, foi apresentada recentemente, em do-se-lhe, contudo, todas as suas caracteristicas. Geoffrey Corbett reeoquestrou a partitura de Minkus, tendo para isso consultado tanto a partitura da versão soviética original como a partitura que Ana Pavlova utilizava. A produção geral deste novo bailado ficou a dever-se a Withold Borkowsky que teve a colaboração de Voytek.

Lisboa já conhece bastante bem o célebre «pas-de-deux», normalmente incluido nas versões de concerto dos grandes artistas e ainda na temporada passada teve oportunidade de o ver dançado por Marjorie Tallchief e George Skibine, segundo a coreografia original de Anatol Obonkhoff, cuja apresentação foi feita no Tivoli no recital das Estrelas da Opera de Paris.

Bailado estreado em Moscovo em 1869 durante muitos anos apenas subsistiu nos grandes reportórios o difícil «pas-de-deux» de D. Quixote e Dulcineia. O «Ballet Rambert» acaba, pois, de dar nova vida áquela brilhante obra clássica numa reestruturação em novos moldes, embora respeitando o estilo essencial da obra, segundo a maneira a que nos começa já a habituar o bailado inglês.

Fernanda de Castro segue para África

Partindo hoje, no paquete «Principe Perfeito», para Angola e Moçambique, onde vai proferir algumas conferências, teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos á direcção e á redacção do «Diário de Lisboa» a distinta escritora e poetisa Fernanda de Castro.

NO **MONUMENTAL**

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO PARA O POVO

NUMA GRANDE CRIAÇÃO DE

LAURA ALVES

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

DE

VASCO DE MENDONÇA ALVES

cc **ARTUR SEMEDO**

Às 21.45 h.

12 ANOS

4.º MÊS

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

«AR REFRIGERADO»

DENTRO DE DIAS NO **AVENIDA**

a nova revista de VASCO MORGADO

LISBOA À NOITE

Para reaparição sensacional de

ANTÓNIO SILVA

(17 ANOS)

HOJE, EMOCIONANTE ESTREIA TIVOLI

Um filme de **ROBERTO ROSSELLINI**

com **SANDRA MILO**

LAURENT TERZIEFF

Com a participação excepcional de **MARTINE CAROL**

PAOLO STOPPA

Da famosa obra de **STENDHAL**

Technicolor Columbia

A história de um amor violento e apaixonado!

COLUMBIA PICTURES

Vanina Vanini

Do livro de STENDHAL

UMA CO-PRODUÇÃO ZEBRA FILM (Rome) - ORSAY FILMS (Paris)

com **ISABELLE COREY**

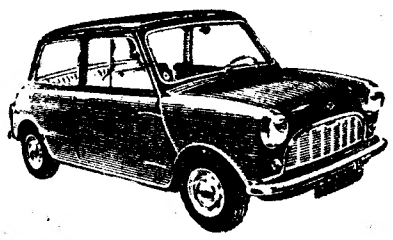
ADULTOS (M/17 anos)

O CARTAZ MAIS SEDUTOR DA CAPITAL

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES



DE TODA A CIDADE ACORREM MILHARES DE VISITANTES PARA SE DELICIAREM NESSE PEQUENO MUNDO DE ATRACÇÕES

UM ESCUDO E CINQUENTA CENTAVOS DO BILHETE DE ENTRADA NA FEIRA POPULAR PODE, DESDE HOJE ATÉ AO DIA 30, VALER UM AUTOMÓVEL MORRIS 850 DE LUXE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — VANINA VANINI — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

TEUS OLHOS CASTANHOS

com **Francisco José e Aracy Cardoso**

NO PALCO, sómente no espectáculo da noite estará presente o intérprete deste filme.

SÃO JORGE — Telef. 54151/3/4

15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Mande o seu espírito para férias

Uma série alegre de comédias

FÉRIAS À AMERICANA

com Ernest Borgnine

A 1.ª parte do programa é preenchida com desenhos animados.

POLITEAMA — Telef. 326305

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30

A TRIUNFAL FARSA COM O FAMOSO ÍDOLO

CANTINFLAS em «PEPE»

Um grande elenco com 35 das maiores celebridades de Hollywood

Cinemascope - Technicolor — M/12 anos

CASINO ESTORIL

A's 17 horas e 21.30 (M. 17 anos)

UM SOLTEIRÃO NO PARAÍSO

com Bob Hope e Lana Turner

TIVOLI — Telefone 50595

A's 21.30 **ESTREIA** (M. 17 anos)

Um filme em Tecnicolor de **Rosselini**

VANINA VANINI

com **Sandra Milo, Laurent Terzieff e Martine Carol**

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

A LESTE DO PARAÍSO

com Julie Harris e James Dean

Uma história inesquecível.

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Todo o arsenal do sofrimento no angustioso e aterrador filme... para RIR

PSICOSÍSSIMO

Ugo Tognazzi — Monique Just

(AR CONDICIONADO)

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme que se tornou um êxito

DO COUPLET AO TANGO

com VIRGINIA LUQUE

(uma voz de oiro num corpo escultural de mulher)

Osvaldo Miranda e Tito Misardo

ALVALADE — Tel. 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

TEUS OLHOS CASTANHOS

com o maior cantor romantico da língua portuguesa

Francisco José e Aracy Cardoso

RESTELO — Telefone 610375

Às 21.45 (M. 12 anos)

O MISTÉRIO DE ANGKOR

Lino Ventura e Gino Cervi

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)

RAÍZES DE OURO

DESAFIO AO PERIGO

CERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS

RUMO, TÓQUIO

ESPLANADA PORTUGALIA — Tel. 862155

A's 21.15 (M. 12 anos)

CINZAS DO PASSADO

O SONHO DE CINDERELA

IMPÉRIO — Tel. 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

Walter Chiari e Jacqueline Sassard num filme de grande gargalhada

CONGRESSO DE MARIDOS

AR CONDICIONADO

MONUMENTAL — Tel. 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

A mais «rocambolesca» e divertida aventura de Danny Kaye

QUE O DIABO SEJA SURDO

com **Mai Zetterling**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

ARMADILHA PERIGOSA

O filme em que o «suspense» encontrou o seu verdadeiro significado.

Com

Hanjorg Pelmy — Johanna V. Koczian

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

EM 4.ª SEMANA E ULTIMA

Grandiosa evocação de um amor histórico

VIOLETAS IMPERIAIS

com **Carmen Sevilha e Luiz Mariano**

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

GEVACOLOR (M. 12 anos)

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

DOIS AMORES

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

RITMOS MODERNOS

PASSOS EM FALSO

«Ele não era vegetariano»

(DUN'T BOTHER TO KNOCK)

UMA COMÉDIA CUJA FRESCURA É ACONSELHÁVEL NESTA ALTURA

CINEMASCOPE TECHNICOLOR

TODAS AS MULHERES LHE ENVIAVAM FLORES MAS... ELE NÃO ERA VEGETARIANO!

AMANHÃ — ESTREIA

RICHARD TODD

NICOLE MAUREY

ELKE SOMMER

CINEMASCOPE

TECHNICOLOR

JUNE THORBURN RIK BATTAGLIA

JUDITH ANDERSON

CINEMA MONUMENTAL

Excl. RIVOS — M/ 17 anos

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros

Telefone 31997 ● M. de 12 anos

HOJE, ás 21.30 horas

Os grandes filmes

OS ÍNDIOS ATACAM

e

A ESTALAGEM DO AMOR

Preços populares

AMANHÃ nos CINEMAS

SÃO LUIZ ALVALADE

O FILME QUE O MUNDO INTEIRO IMORTALIZOU!

PELA 9.ª VEZ

VERSÃO INTEGRAL

UMA PRODUÇÃO DAVID O. SELZNICK

BASEADO NA OBRA DE MARGARET MITCHELL

E TUDO O VENTO LEVOU

com CLARK GABLE VIVIEN LEIGH LESLIE HOWARD · OLIVIA deHAVILLAND

10 OSCARES

em TECHNICOLOR · METROSCOPE

Realização de VICTOR FLEMING · Argum. de SIDNEY HOWARD · Realizado pela METRO-GOLDWYN-MAYER INC. · Mús. de MAX STEINER

A SELZNICK INTERNATIONAL PICTURE

ADULTOS (M/17 anos)

DEVIDO A GRANDE METRAGEM DESTE FILME, TANTO NO S. LUIZ COMO NO ALVALADE, REALIZAR-SE-ÃO APENAS 2 ESPECTÁCULOS COM INICIO, RESPECTIVAMENTE, AS 15 HORAS E 20,30 EM PONTO

CAMPO PEQUENO

QUARTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO, ÀS 22 HORAS

8 — TOIROS EM PONTAS — 8

DO EXMO. SR. ANTÓNIO CABRAL DE ASCENSÃO PARA A EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DA

RIVALIDADE E EMOÇÃO

COM

DIAMANTINO VISEU
MANUEL DOS SANTOS
ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ TRINCHEIRA

AVISO — Chama-se a atenção do Ex.mo publico de que as cortesias serão á moda de Espanha, pelo que a lide do primeiro toiro, se iniciará ás 22 horas.

BILHETES À VENDA, NOS RESTAURADORES, 7

PREÇOS DESDE 35$00

ESTE ESPECTÁCULO NÃO SERÁ TELEVISIONADO

(MAIORES DE 12 ANOS)

Diamantino Viseu — Manuel dos Santos — António dos Santos — José Trincheira

Whisky - 9$00
2/1 Whisky com aperitivo, 9$00
Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

BREVEMENTE
a viagem do
R8

VIDA ARTÍSTICA

O aguarelista José Rodrigues expõe na Biblioteca de Secimbra

Está patente desde o dia 25, na sala da Biblioteca Municipal de Sesimbra, uma valiosa exposição de aguarelas de José Rodrigues, patrocinada pela Camara Municipal daquela vila.

Importa antes de mais, ao falarmos da exposição deste artista, pôr em destaque o que representam, no quadro das manifestações de cultura numa estancia de turismo como a que Sesimbra começa a ser, as exposições de artes plásticas. Ter sol, mar e um céu puríssimo a emoldurar criaturas e coisas, é quase sempre a condição indispensável para uma obra de fomento do turismo. Mas quando as entidades promotoras têm o sentido do que podem valer no quadro das suas iniciativas as manifestações de qualquer forma de cultura, essas terras estão certamente destinadas a um risonho futuro que não está só dependente do pitoresco, do original ou do casual. No caso da exposição do pintor José Rodrigues esta devoção pela arte torna-se muito mais significativa pois o artista é um devotado cultor das belezas paisagísticas da península da Arrábida.

E quando determinadas zonas geográficas encontram o artista que sem folclorismos baratos lhes saiba expressar a alma e o sentir em arroubos de alma, bem andam todos quantos levam até ao conhecimento do publico a arte desses artistas.

José Rodrigues apresenta nesta sua exposição, patente até ao próximo dia 5, uma colecção de 50 aguarelas onde abundam os motivos paisagísticos de Sesimbra, Setubal, Palmela, Costa da Caparica, Cabo Espichel e Arrábida. E, como assinala Boavida Portugal na nota de apresentação que escreveu para o catálogo, José Rodrigues «é um poeta da pintura, que se projecta, inteiro, no que cria; que se exprime sem possibilidade de rebuço, em cada pincelada e em cada toque de lápis; que se deixa ver em cada enquadramento; que se afina em cada nota; que nos fala do seu amor por quanta beleza o cerca — a luz branca de uma parede do litoral, o amarelo cru dos areais, o mar (o mar que surge como um deslumbramento nos seus olhos), e a gente, e as colinas, e os barcos, e as velas recolhidas dos velhos moinhos, e a formosura das nuvens encasteladas, e os campos, e o céu».

Exímio cultor da aguarela, José Rodrigues consegue nos seus cartões dar toda a delicadeza, a transparência de tons em que as formas e os volumes são pequenos jogos de luz nos quais a imaginação, subordinada a um entranhado cultivo da verdade objectiva, constitui um verdadeiro «caminho direito para a tradução das emoções que se exteriorizam por simplicidade, luz, sobriedade e pureza».

VIDA SOCIAL

ARCEBISPO DE LUANDA

No avião da TAP chegou a Lisboa o sr. D. Moisés Alves de Pinho, arcebispo de Luanda.

ENG.º JOSÉ TRIGO DE MORAIS

No avião da TAP chegou a Lisboa, vindo de Africa, o sr. eng.º José Trigo de Morais, inspector superior para o Plano de Fomento.

ANTÓNIO MEDEIROS E ALMEIDA

De avião, partiu para Paris, o sr. António Medeiros e Almeida.

UMA SENHORA E SUA NETA feridas num desastre de viação

Com várias contusões pelo corpo recolheram ao Hospital de S. José a sr.ª D. Tulia Agueda da Silva Seixas, de 60 anos, e sua neta, Maria Camila Seixas Matos, de 9 anos, que, perto de Rio Maior, foram vítimas de um acidente de viação.

Aquela senhora vive com sua neta e mais família na Quinta da Galrroa, Setubal, e seguiam ambas no automóvel conduzido pelo sr. Henrique de Seixas, marido e avô das sinistradas. O carro embateu numa camioneta ficando um pouco danificado tendo as feridas sido conduzidas a Lisboa numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Alcobaça.

ENGOLIU FÓSFOROS e quando ia para o hospital sofreu um acidente de viação

Recolheu ao hospital de S. José o menino Pedro Rolando Vasconcelos Garrido, de 21 meses, residente na Rua Rui Barbosa, 27, cave, direito, por, em casa de seus pais ter ingerido alguma quantidade de fósforos.

Conduzido num táxi ao hospital o veículo em que seguia chocou, na Rua Angelina Vidal, com outro automóvel. Do acidente não resultaram ferimentos, apenas ficando os carros um pouco amolgados.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

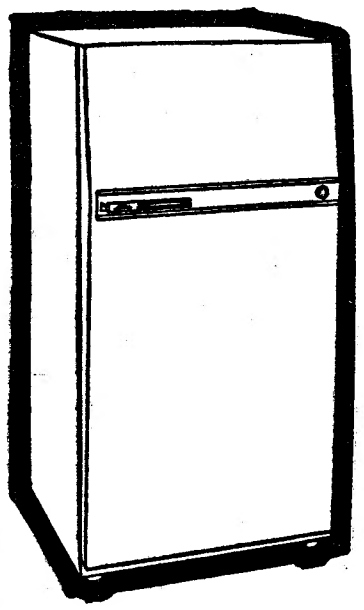
FRIGORÍFICOS

• Mais Económicos
• Maior Capacidade
• Mais Facilidades

SENSACIONALÍSSIMA CAMPANHA POPULAR DA

Bardo — Linde

PRESTÍGIO MUNDIAL EM REFRIGERAÇÃO



PRESTAÇÕES MENSAIS:

140 Litros - 100$00
160 Litros - 127$50
195 Litros - 150$00

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

SEM FIADOR

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

VENHA AINDA HOJE APRECIAR O SEU FRIGORÍFICO

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

PEQUENO MAGAZINE

O SIGNIFICADO DO PERDÃO REAL

O conde de Charolais, poderoso senhor de terras e gentes em França, tratava os humildes servos como coisas que dependiam apenas dos seus extravagantes caprichos.

Um dia, repetiu uma das costumadas e vis proezas, alvejando a tiro um camponês que ajeitava o telhado da casa só pelo gozo perverso de ver o homem despenhar-se no solo.

Rodeado da sua corte, o rei perdoou-lhe o crime revoltante, mas fez-lhe a seguinte e notória advertência:

— Compreenda bem o motivo deste meu gesto: E' que concederei, igualmente, o perdão a qualquer um que o mate!

Corre na Alemanha o «champagne» francês

No primeiro trimestre deste ano, a Republica Federal Alemã importou 42 036 garrafas de «champagne» francês, ou seja um aumento, em relação a igual período de 1961, de 34 por cento.

O CORAÇÃO de Montgomery

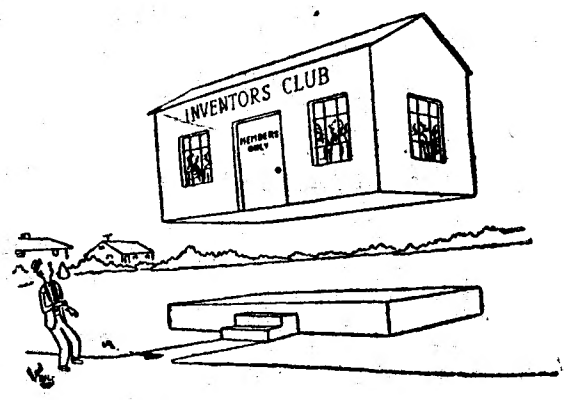
O marechal Montgomery empenhou-se pessoalmente nas investigações para descobrir os ladrões do retrato do duque de Wellington, há meses furtado da National Art Gallery, de Londres. Chegou, mesmo, a publicar uma carta nos jornais, dizendo:

«Saber que a efígie de tão ilustre comandante se encontra em mãos estranhas, faz-me mal ao coração».

Mas os gatunos não deram a menor importancia ás suas palavras...

O Papa e a TV

Sensação da TV em Buenos Aires: um espectáculo semanal intitulado «Moulin Rouge», dirigido pela Ordem dos Jesuitas, com autorização especial do Papa...

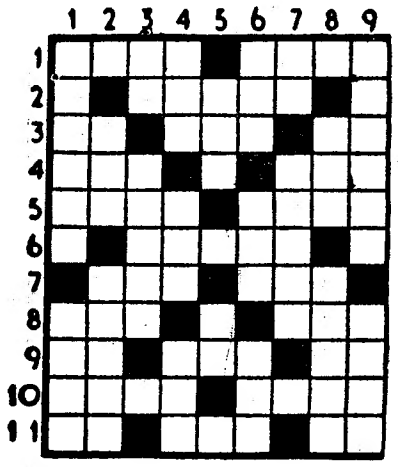


Mais uma invenção?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2779



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Pronome indefinido. 2 — Lugar da circunscrição de Bilene, distrito de Gaza, onde se travou um dos mais brilhantes combates contra 6000 vátuas revoltados. 3 — Artigo defido. Esteiro. Pronome reflexo. 4 — Oferecer. Preposição. 5 — Escarneças. Receia. 6 — Serra de Portugal. 7 — Calamidade. Ver. 8 — Um milheiro. Um dos pontos cardeais. 9 — Preposição. Filtra. Segundo. 10 — Transmitir gratuitamente bens a outrem. A totalidade das coisas. 11 — Campeão. Pronome pessoal. Alternativa.

VERTICAIS: 1 — Painel. Montão. 2 — Vai para fora. Carinhos. 3 — Preposição. Ramificação. 4 — Oceano. Chiste. Acredita. 5 — Apelido. Rio de Itália. 6 — Rio de Portugal. Bigorna de ourives. Prende. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Plebeus. 8 — Preposição. Rumor. 9 — Realizem. Ligou.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2778

HORIZONTAIS: 1 — Cavalgada. 2 — Irara. 3 — Uma. Rui. 4 — Vá. Ria. Lã. 5 — VENTO. 6 — Niagara. 7 — Bá. Ler. Rã. 8 — Aru. Mel. 9 — SUÃO, Maia. 10 — Igneo. 11 — Ao. Aal. Mó.

VERTICAIS: 1 — CHUVA. Passa. 2 — Má. Naru. 3 — Via. Vi. Uai. 4 — Ar. Real. Ogã. 5 — Laringes. NA. 6 — Gr. Atar. Mel. 7 — Aar. Or. MÃO. 8 — Ul. Arei. 9 — Adiar. Álamo.

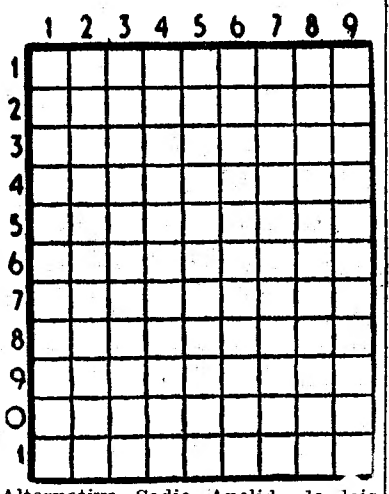
Provérbio: VENTO SUÃO CHUVA NA MÃO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4825

HORIZONTAIS: 1 — Penas de escrever. 2 — Naturalista sueco célebre pelos seus trabalhos sobre botanica. 3 — Artigo definido. Chiste. Futil. 4 — Textualmente. Ente. 5 — Imóvel. 6 — Leva á sirga. Ratou. 7 — Troça. Recusa. Símbolo químico do escandio. 8 — Filho de Laio, rei de Tebas que um oráculo profetizou que mataria seu pai. 9 — Freguesia de Lisboa. 10 — Lavrai. Novecentos e dois em romano. 11 — Estrépito de desmoronamento. Atilho. Ruim.

VERTICAIS: 1 — Caraça. Viração. 2 — Nota musical. Pronome pessoal. Sapo do Amazonas. 3 — O mais. Remo para trás. Epoca. 4 — Lírio. Macaco da Africa Ocidental. 5 — Cabrito de um ano. Escudeiro. 6 — Doçura. Círculo da esfera paralelo ao Equador. 7 — Alternativa. Sadio. Apelido de dois cientistas portugueses. 8 — Lê. Pertences. Consentimento. 9 — Vila e concelho do distrito de Viseu. Seguia.



Solução do problema n.º 4824

HORIZONTAIS: 1 — Marta. 2 — Os. São. Ar. 3 — Lar. Era. 4 — Eborenses. 5 — Gela. Esma. 6 — Alaga. 7 — Ara. 8 — Cão. Via. 9 — Unitárias. 10 — Base. Urna. 11 — Al. Roa. Ás.

VERTICAIS: 1 — Golegã. Cuba. 2 — Sabe. Banal. 3 — Rola. Ois. 4 — As. Rala. Ter. 5 — Rate. Aria. 6 — Tó. Nega. Rua. 7 — Essa. Vir. 8 — Arem. Viana. 9 — Brasa. Asas.

JUGOSLAVIJA RIJEKA

JUGOLINIJA

Serviço regular e rápido para:

NEW YORK, BOSTON, FILADELFIA, BALTIMORE E NORFOLK

Próximas saídas de LISBOA e/ou LEIXÕES dos seguintes navios jugoslavos:

«SRBIJA»	8/9	Set.º
«CRNA GORA»	19/20	»
«NOVI VINODOLSKI»	28/30	»

Serviço regular e rápido para INGLATERRA e NORTE DA EUROPA
Próximas saídas de LISBOA e/ou LEIXÕES para

LONDRES E HULL

«IVAN MAZURANIC»	5/6	Set.º
«PULA»	19/20	»

HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDAM e ANVERS

«IVAN MAZURANIC»	5/6	Set.º
«SLOBODA»	13/14	»
«PULA»	19/20	»

AGENTES EM LISBOA:
AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3.º — TELS. 32 81 91/5
TELEX 211 — OCIDENTE-LISBOA
NO PORTO:
«INTERNAVE» — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.
RUA FERREIRA BORGES, 57-1.º — TELS. 2 9294 e 2 4537
(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)

naviera mallorquina s.a.

eurotrans s.a.

Serviço regular para o GOLFO DE LYON escalando os seguintes portos:

MARSELHA E PORT VENDRES; GÉNOVA, LIVORNO, SAVONA E MARINA DI CARRARA; TANGER, CEUTA, MÁLAGA, BARCELONA E PALMA DE MALLORCA

Recebem carga em LISBOA e LEIXÕES os seguintes navios espanhóis:

«CALA ANTENA»	6/7	Set.º
«CALA BLANCA»	18/19	»
«CALA FIGUERA»	26/28	»

AGENTES EM LISBOA:
AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3.º — TELS. 32 81 91/5
TELEX 211 — OCIDENTE-LISBOA
NO PORTO:
«INTERNAVE» — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.
RUA FERREIRA BORGES, 57-1.º — TELS. 2 92 94 e 2 45 37
(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

JADRANSKA SLOBODNA PLOVIDBA

Split — Jugoslávia

Serviço regular e rápido escalando os seguintes portos:

MONTREAL, QUEBEC, TORONTO, HAMILTON, DETROIT, TOLEDO, CLEVELAND, CHICAGO E MILWAUKEE

Recebem carga em LISBOA e/ou LEIXÕES os seguintes navios jugoslavos:

«VARES»	5/6	Set.º
«NATKO NODILO»	24/25	»

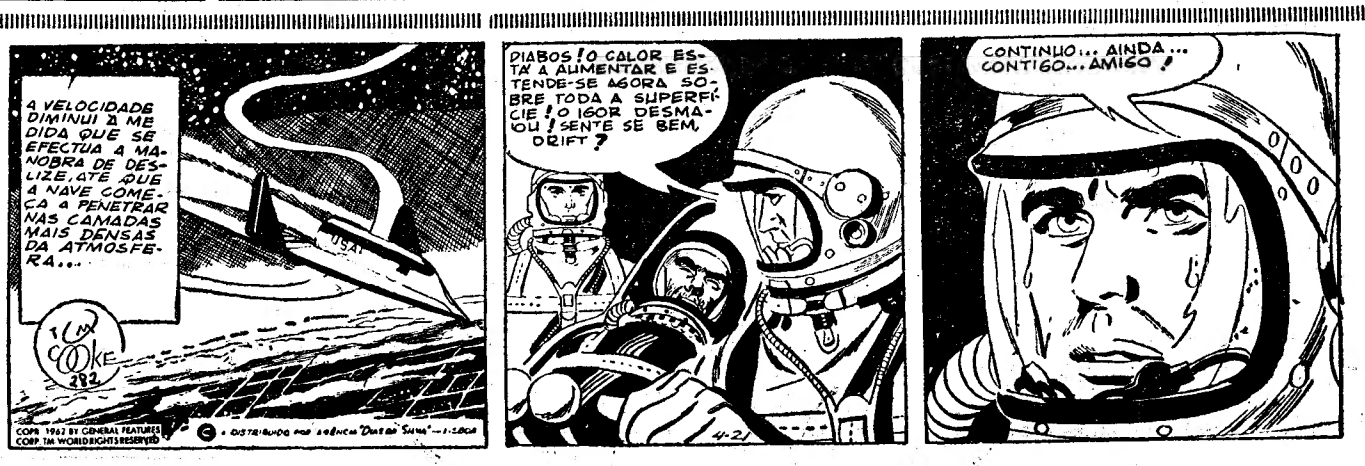
AGENTES EM LISBOA:
AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3.º — TELS. 32 81 91/5
TELEX 211 — OCIDENTE-LISBOA
NO PORTO:
«INTERNAVE» — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.
RUA FERREIRA BORGES, 57-1.º — TELS. 2 92 94 e 2 45 37
(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

282



PAGAMENTO À BALA

por BRUNO FISCHER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

Foi nessa manhã, quando ia a caminho do escritório, que descobri a partida que me estavam a fazer. Como sempre, comprei o jornal no quiosque á esquina da Division com a Quarta. O cabeçalho a toda a largura da primeira página, fez-me dar um pulo.

SHERMAN ACUSADO DE EXIGIR SUBORNO

Estaquei no meio da multidão apressada. «O governador Goodson suspendeu Paul Sherman da chefia da Comissão do Crime da Cidade, enquanto aguarda o resultado de uma sindicancia pedida por Les Kibby, considerado o rei das máquinas de jogar automáticas. Segundo Kibby, Sherman ter-lhe-ia pedido dez mil dólares para não lhe complicar a vida».

— Que disparate é este? — perguntou uma voz a meu lado.

Virei a cabeça e deparei com Peter B. Warrender. Era um dos três banqueiros que se tinham aliado nos movimentos de reformas. Durante um ano tínhamos trabalhado juntos numa organização chamada «Cidadãos por uma Cidade Limpa».

— E' isso justamente... um disparate — respondi. — Kibby tem amplos motivos para me querer afastar da comissão.

— Mas sobre a testemunha?

Baixei o olhar para ler o resto da notícia. A testemunha era Albert Maurer, um dos meus investigadores, um homem que eu nomeara para

2

tratar das quadrilhas de jogo. Afirmava ele ter-me ouvido pedir o dinheiro a Kibby.

— Houve de facto um suborno — disse eu. — Maurer vendeu-me a Goodson.

— Ao governador Goodson? — perguntou Warrender, erguendo as aristocráticas sobrancelhas. — Mas porquê, se foi ele quem o elegeu em primeiro lugar?

— Porque ao que parece tenho-me desempenhado do meu cargo com demasiada eficiência. Ia fazer muito sangue entre essa escumalha. E Goodson tem toda a vantagem em me comprometer.

Cercados pela multidão apressada, Warrender olhou-me como se eu lhe pedisse um empréstimo sem lhe oferecer qualquer garantia.

— Faço votos para que possa prová-lo — disse e afastou-se a caminho do banco.

Sentia-me apanhado e abandonado. Se Warrender não me acreditava, quem iria fazê-lo?

Entrei no arranha-céus onde instalara o modesto escritório da Comissão do Crime. Pareceu-me notar um movimento repentino no vestíbulo quando o atravessei a caminho dos elevadores. Uma duzia de pessoas parou para me olhar. Continuei em frente e entrei no elevador que me conduziu ao quarto andar. O operador, que tinha sempre um cordial bom dia para mim, não me olhou uma só vez.

Empurrei a porta do escritório. Lá dentro, na sala da recepção, Enid Cooke, que dactilografava os relatórios e respondia ao telefone, estava a falar com Albert Maurer.

Caminhei para Maurer, com sangue nos olhos. A exclamação de Enid fez que Maurer se virasse. Ao ver a expressão do meu olhar, ergueu os braços num gesto instintivo de defesa e recuou até á parede.

— Escute, Mr. Sherman! — disse num ganido.

Era um indivíduo de meia idade, baixo e gor-

3

ducho... mas um investigador de primeira. Eu considerava-o o campeão da minha equipa. Agora só pensava em desfazê-lo.

Enid meteu-se de permeio. Era uma rapariga encantadora, tão pequenina que a sua cabeça dourada mal me chegava aos ombros.

— Paul — avisou ela — metem-te na cadeia por agressão.

Inspirei fundo para dominar os nervos.

— Muito bem, Maurer — disse eu por cima da cabeça de Enid. — Você mantem essa história mentirosa?

Todo agachado, Maurer passou a língua pelos lábios. Previ qual seria a sua resposta. É certo que tinha medo de mim, mas o mais que lhe poderia fazer era dar-lhe alguns safanões bem puxados. Os outros seriam mais duros.

— Mantenho o que disse — daclarou o homem, sem desviar os olhos nervosos da minha cara.

Tentei afastar Enid da minha frente para o esbofetear, mas ela conseguiu sempre manter-se de permeio. Seguiram-se uns passos de dança, enquanto ela dizia:

— Pensa um momento, Paul. Estás a piorar a tua situação

Era verdade. O governador Goodson daria um dedo da mão direita para me meter na masmorra por agressão ao seu fantoche. Sim, porque Maurer não passava de um fantoche, de um peão do tabuleiro. O homem a quem eu devia procurar, era o próprio governador.

— Agradeço-te — disse-lhe e saí.

Do outro lado da praça, ficava a Camara Municipal que custara á cidade um milhão de dólares. O governador Goodson construira-a para sua maior glória e para receber os dez por cento de comissão da mão dos construtores. Eu estava quase de posse da prova dessa questão dos dez por cento, e estava aí o motivo principal da ofensiva desencadeada contra mim.

4

Ao chegar á base da escadaria de mármore do Município, avistei Janie Jones que descia.

Sómente o que, ela deixara de ser Janie Jones, a rapariga que habitara o mesmo quarteirão que eu, nos bairros pobres da cidade, que crescera na pobreza e costumava dizer-me que me amava até á loucura. Agora, chamava-se Janie Goodson, casara com o governador e usava arminho.

Parou a alguns degraus do sítio onde eu parara. Vinha um encanto, com uma estola de arminho de prata azulada, atirada sobre o ombro para trás das costas. O vestido de malha cinzenta modelava-lhe o corpo elegantíssimo.

— Olá, Janie — disse eu.

Ela encarou-me com os olhos muito abertos e os lábios sensuais levemente entreabertos. Mas não disse nada então. Apertou mais a estola como se tivesse frio e continuou a descer os degraus. Ao passar por mim, disse-me num murmurio:

— Não faças nenhuma asneira.

E passou. A sua imagem permanecia viva na minha memória. Lembrava-me bem do contacto do seu peito contra o meu, o toque dos seus dedos na minha face. Uma recordação de uma amargura atroz.

Estavam á minha espera. Talvez Maurer os tivesse prevenido pelo telefone que eu devia ir a caminho. Ao chegar ao topo da escadaria, convergiram sobre mim. Eram três... detectives da cidade, fortes e de expressão carrancuda.

Dois agarraram-me os braços enquanto o terceiro me apalpava rápidamente. Pareceram desapontados quando não encontraram sequer um simples canivete, mas não disseram nada.

Silenciosa e eficientemente empurraram-me para dentro do edifício. Descemos um lance de escadas, percorremos um corredor e penetrámos num gabinete na cave. Só dois deles vieram comigo. O

5

terceiro afastou-se, provávelmente para ir anunciar a minha captura.

— Que se passa? — perguntei.

Não tive resposta.

Mantinham-se aferrados ao mesmo mutismo. Um encostou-se á porta e o outro abancou a uma mesa de tampo todo queimado de pontas de cigarro. Sentei-me na outra cadeira e puxei do maço. Não havia outra mobília no gabinete, e tão pouco janelas.

Um sítio ideal para trabalhar um homem, mas eu não acreditei que recebessem ordem para me maltratar. Goodson evitaria qualquer demonstração de violência.

Cometera um erro tremendo ao menosprezar as minhas capacidades. Não voltaria a cair noutro.

(Continua)

AVISO

A Camara Municipal de Almada chama a atenção de todos os eventuais compradores de pequenas parcelas de terreno na área da sua jurisdição para a necessidade de se informarem junto dos Serviços Técnicos Municipais sobre a viabilidade de construção nos locais que lhe forem apresentados, pois há conhecimento de que diversos especuladores mandam elaborar loteamentos e procedem á venda de lotes, independentemente da indispensável aprovação superior que, na maioria dos casos, não pode ser obtida.

Almada, 29 de Agosto de 1962.

O PRESIDENTE DA CAMARA,
José da Glória Pacheco

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

CARIMBOS
Rápido e perfeito ANIBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Previne-se o Público de que, a partir de 10 de Setembro, além de serem estabelecidas duas novas automotoras rápidas entre Covilhã e Lisboa, são também ligeiramente modificadas as marchas de alguns comboios das linhas da Beira Baixa, do Norte, do Leste e da zona de tranvias Lisboa-Azambuja.

Explicações
Qualquer ano de Liceu e Técnica
Salas de Desenho e Contabilidade
Externato Angolano — Tel. 701338

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios
LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 19 de Agosto a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

AUTOMOTORAS N.ºs 8322/8125 — Efectuam-se diáriamente entre Evora e Funcheira.

COMBOIO N.º 9011 (Barreiro-Algarve): Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

AUTOMOTORAS N.ºs 8126/8339 — Efectuam-se diáriamente entre Funcheira e Evora.

COMBOIO N.º 9012 (Algarve-Barreiro): Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

CICLISTA colhido mortalmente

por seguir fora da mão

LAGARES DA BEIRA, 3 — Quando se dirigia a esta vila conduzindo a furgoneta SO-14-58, o seu proprietário, sr. José Martins dos Santos, casado, comerciante, natural daqui, foi surpreendido, numa curva, junto ao rio Cabral, pelo ciclista José Podas, casado, de 30 anos, natural de São João da Boa Vista e residente em Mouronho (Tábua), que circulava em sentido contrário, fora da mão, pelo que foi colhido mortalmente por aquele veículo. A vítima deixa 4 filhos menores.

Compareceram no local a G. N. R. do posto de Oliveira do Hospital e a Polícia de Viação e Transito de Vendas de Galises.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DOMINGO, 9 DE SETEMBRO
EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits».

LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO
— e volta —

Preço único, em 1.ª classe: 185$00 compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) entre Lisboa e Coimbra, o magnífico circuito turístico, por estrada, Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, Coimbra, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-05, com regresso ás 22-43 á mesma estação.

Aos excursionistas será facultado serviço de restaurante e bufete no comboio

Jantar (preço especial) 28$50

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal n.º 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.

O Benfica em Estocolmo

para a última etapa da suá digressão escandinava

por CÉSAR FAUSTINO

Excepcional interesse pelo jogo dos portugueses

ESTOCOLMO, 2 — Cinco minutos antes de ter partido de Oslo, na Noruega, o Benfica chegou ontem á capital sueca. Entre as duas cidades há no Verão uma hora de diferença. Tal como tem acontecido nas paragens anteriores — Copenhague, Gotemburgo, Malmö e Oslo — também aqui a caravana benfiquista teve um caloroso acolhimento. No aeroporto da Arlanda, que está a cerca de 50 quilómetros do centro, a Imprensa, a Televisão e a Rádio compareceram em grande força. Os jornais dedicam páginas inteiras aos campeões europeus, retratando-os nas atitudes mais pitorescas.

Os cartazes de propaganda, distribuidos pelas montras, anunciam o Benfica como a melhor equipa de futebol do Mundo. E alguns comentadores classificam a partida de terça-feira como «o jogo do ano».

O interesse pela actuação dos lisboetas é, de facto notável e bem notado. Um entusiasmo que — não obstante a inexpressividade dos campeões nos três primeiros encontros desta sua digressão — nunca foi antes sentido em torno de qualquer clube estrangeiro. Se o tempo quiser ajudar — assim como ajudaram os 4-0 de Oslo — O Estádio de Rasunda deverá conseguir uma enchente.

Ontem fui tratado com muita gentileza por um funcionário de uma empresa de transportes encarregada de me entregar vários volumes que estavam retidos na Alfandega. Prometi oferecer-lhe uma garrafa de «Porto». Com grande surpresa da minha parte, ouvi-lhe:

— Antes queria dois bilhetes para o jogo do Benfica!

Ora, parece-me não encontrar melhor prova de interesse dos suecos — que são uns furiosos amantes do álcool — pelo desafio de Estocolmo.

Em Oslo, uma exibição «à Benfica» — finalmente!

«A equipa do Benfica foi, de longe, a melhor que até hoje actuou na Noruega!» «Futebol de campeão da Europa!». «Um grupo que é um espectáculo!» Com estas e outras exclamações bombásticas referiram-se os críticos de Oslo á exibição dos portugueses.

Isto quer dizer que os «treinos» do Benfica pela Escandinávia têm sido proveitosos.

— Esta viagem faz parte da preparação técnica da equipa, embora desportivamente a considere de

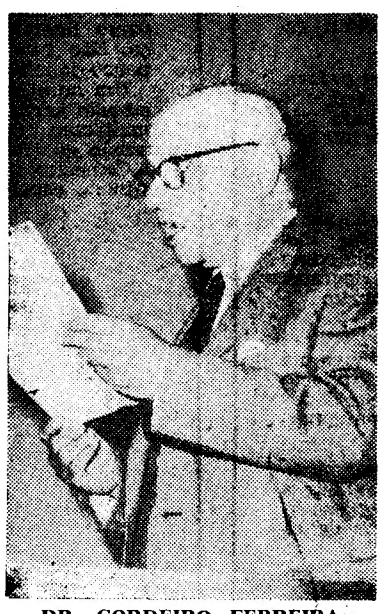
(Continua na 12.ª página)

DR.ª D. ALICE LOTTE

Especialistas estrangeiros participam no simpósio de pneumotisiologia infantil no Hospital de D. Estefânia

Na moderna unidade assistencial que é o Hospital de D. Estefania, completamente remodelado e a inaugurar oficialmente, em 15 de Outubro próximo, pelo Chefe do Estado, principiou esta manhã um simpósio sobre pneumotisiologia infantil.

A' importante reunião científica, que é levada a cabo sob os auspícios da Fundação Gulbenkian e que conta com a colaboração de ilustres professores e médicos franceses, presidiu o sr. dr. Magalhães Cardoso, administrador dos Hospitais Civis, ladeado, á direita, pelos drs. Robert Debré e Marcel Lelong,



DR. CORDEIRO FERREIRA

e á esquerda pelos dr. Silva Araujo e Cordeiro Ferreira, respectivamente adjunto da Direcção Geral dos Hospitais Civis, e director clínico do Hospital de D. Estefania.

Palavras de abertura

Ante uma assistência interessada, e que aumentará provávelmente com o decorrer do simpósio, usou da palavra, em termos de saudação, o sr. dr. Cordeiro Ferreira. Agradeceu a presença do sr. dr. Silva Araujo, dizendo não poder esquecer o interesse dedicado por aquele clínico, quando delegado da Administração junto das Construções Hospitalares, ao Hospital de D. Estefania — sentimento de gratidão que também tornou extensivo ao sr. dr. Magalhães Cardoso.

«E' com alegria — continuou — que vejo realizar-se esta sessão que inaugura o primeiro hospital desta cidade inteiramente dedicado á Pediatria, e congratulo-me com o início das suas actividades científicas, honradas com uma notável embaixada dessa França maravilhosa, sempre tão amada por nós, pelas suas excelsas qualidades e até pelos seus defeitos».

«Prometeram os eminentes mestres, professores Robert Debré e Marcel Lelong, meus queridos amigos, virem festejar a abertura do Hospital de D. Estefania com uma série de conferências, de que eu pedi fossem eles mesmos os organizadores, e ao lado destes mestres, que todos conhecem e já trabalharam ao nosso lado, no velho pavilhão que era a Clínica Pediátrica, vêm outros ilustres colegas trazer, com a autoridade do seu nome já consagrado, o muito da sua experiência a este Simpósio de Pneumotisiologia. Assim, ouviremos «mademoiselle» Alice Lotte, os professores Mande, Le Tan Vinh e os drs. Gerbeaux e Gouvreur».

O sr. dr. Cordeiro Ferreira terminou

PROF. ROBERT DEBRÉ

as suas palavras por manifestar á Fundação Gulbenkian o seu reconhecimento por mais uma vez ter permitido, com a sua generosa contribuição, valorizar as actividades científicas.

Primeira palestra

Teve também o sr. dr. Magalhães Cardoso breves palavras de saudação e cumprimento, após o que se retirou, tomando a presidência o professor francês, dr. Robert Debré.

O prof. Debré sublinhou o quanto lhe era grato encontrar-se num Hospital dedicado ao tratamento da tuberculose infantil — e elogiou os esforços da direcção no sentido de dotarem a capital com uma unidade de alto interesse assistencial. Sensibilizou-se com o convite que lhe fora feito para a organização do simpósio e dirigiu também, os seus agradecimentos á Fundação Gulbenkian. Finalmente, deu a palavra á dr.ª Alice Lotte, primeira palestrante do simpósio, que desenvolveu um tema acerca da epidemiologia da tuberculose infantil.

O simpósio prossegue, amanhã, ás 10 e 30, com o dr. Gerbeaux a falar sobre tuberculose primária e sua evolução sob tratamento.

O Governo português perante a atitude do Governo congolês em relação a Angola

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou-nos a seguinte nota oficiosa:

1. Numa declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros, difundida pela Rádio de Léopoldville afirma-se que a Republica do Congo auxiliará no seu território os terroristas que se propõem atacar a fronteira de Angola. Se assim não procedesse, o Estado congolês tornar-se-ia «cumplice de bárbaros assassinos estrangeiros que procuram manter todo um povo em regime de escravatura». No que respeita á cedência de uma base militar para uso dos terroristas, a declaração sublinha que «em tal matéria a Republica do Congo não tem satisfações a dar a quem quer que seja», agindo «em virtude da sua soberania como melhor lhe parecer, desde que em conformidade com os superiores interesses da humanidade». Depois de repetir solenemente que prestará «toda a possível assistência» aos terroristas, a declaração termina por reconhecer a Portugal o «mérito de ter realizado uma política de integração racial que nenhum outro colonizador jamais conseguiu realizar».

2. Deverá considerar-se esta declaração como resposta do Governo congolês ás diligências feitas junto deste pelo encarregado de Negócios de Portugal em Léopoldville. Cumpre, portanto, retirar da declaração as conclusões que comporta.

3. O Governo Português permite-se ignorar as frases não apropriadas a documentos de governos responsáveis contidas na declaração, e ainda duvidar de que a Republica do Congo possa legitimamente arrogar-se o direito de definir por forma unilateral o interesse superior da humanidade, para actuar no domínio internacional.

Mas quanto aos princípios proclamados na referida declaração, julga o Governo Português indispensável sublinhar os seguintes pontos: *A*) Ao ceder uma base para ataques contra terceiros, está o Governo congolês violando a Carta das Nações Unidas e afirmando o princípio de que discordancias políticas legitimam a agressão contra território estrangeiro. Deseja-se observar, quanto a este aspecto, que da agressão decorre o direito de legítima defesa, aliás reconhecido pelo artigo 51 da mesma Carta e o do seu exercício por forma a neutralizar a origem daquela. *B*) Ao reivindicar para a Republica do Congo completa liberdade de acção em nome da sua soberania, o Governo de Léopoldville esquece os limites que áquela são impostos pela existência de soberanias estrangeiras e está além disso, a conferir a essas soberanias uma liberdade de movimentos que não pode ser inferior á reclamada pela Republica congolesa.

4. À luz das considerações anteriores é que o Governo Português terá de determinar no futuro a sua atitude perante a Republica do Congo, com a qual aliás tem procurado, vencendo grandes dificuldades, manter relações normais de boa vizinhança e de cooperação.

5. Vão ser enviadas instruções á Embaixada de Portugal para levar quanto precele ao conhecimento do Governo congolês e formular o mais veemente protesto pela posição assumida por aquele, cujas consequências caberão inteiramente á responsabilidade do Governo de Léopodville.

Está identificado o rapaz colhido por um toiro na Ribeira de Santarém

SANTARÉM, 3 — Já se encontra identificado o indivíduo que, ontem, foi colhido por um toiro, na picaria realizada na Ribeira de Santarém, e que havia sido internado, em perigo de vida, no hospital da Misericórdia. Trata-se de António Joaquim Serrano Rosa, de 16 anos, natural de Alcanhões, filho do sr. Bernardino Azevedo Rosa e da sr.ª D. Maria Eugénia Serrano.

O infeliz rapaz faleceu, esta madrugada, e o seu funeral efectua-se ainda hoje, para o cemitério da terra de onde é natural.

A INAUGURAÇÃO do Estádio do Bonfim em Setúbal

O governador civil de Setubal, acompanhado dos dirigentes do Vitória Futebol Clube, avistou-se, esta tarde, com o ministro da Educação, a quem convidou a assistir, no próximo dia 16, á inauguração do Estádio do Bonfim, naquela cidade.

Ao jogo inaugural, entre a Académica e o Vitória de Setubal, assistirá o Chefe do Estado.

O NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DOS MOTORISTAS será homologado no dia 11

Será homologado, dentro de dias, o novo contrato colectivo de trabalho dos motoristas profissionais, o qual concede melhoria de salários e férias áquela numerosa classe.

A cerimónia está marcada para o dia 11, no Ministério das Corporações, sendo a convenção homologada pelo titular daquela pasta.

O contrato terá efeito retroactivo, no que respeita ao novo vencimento de salários, que serão pagos a partir de hoje.

Entretanto, será também publicado um diploma legislativo, regulamentando o horário de trabalho dos motoristas.

Couto
PASTA MEDICINAL

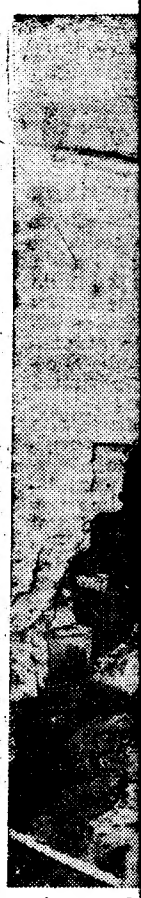
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

ABRIRAM OS SALDOS NA «MEIA» HORA

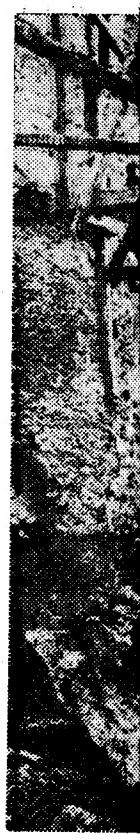
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 1 (AO CHIADO)



Aspecto da
em que fic

Foi s
d
q
d

O ritmo
urbanas leva
certos cuida
ansia (nem
ganhar temp
no que toca
dios antigos,
de muita
com espant
tamos derroc



Abatida a e
ruiu, também
duma das c

veis contíguo
cortejo de pr
dem. Impõe-s
vigilancia ate
fim de se e
quando não a

Ainda agor
da, desabou fr
to de banho d
n.º 2 da Praç
cado há quase
nico foi gran
lios em trajos

guês
de
olês
gola

governos res-
declaração, e
e a Republi-
legítimamente
e definir por
nteresse supe-
para actuar
nal.
rincípios pro-
a declaração,
rtuguês indis-
os seguintes
uma base pa-
ceiros, está o
ando a Cart
afirmando o
ordancias po-
ressão contra
Deseja-se ob-
aspecto, que
direito de le-
conhecido pe-
Carta e o do
ma a neutra-
a. *B)* Ao rei-
lica do Congo
acção em no-
o Governo de
s limites que
ela existência
geiras e está
a essas sobe-
de movimen-
inferior á re-
ca congolesa.
erações ante-
no Português
no futuro a
Republica do
liás tem pro-
ndes dificul-
s normais de
cooperação.
instruções
al para levar
conhecimento
e formular o
to pela posi-
ele, cujas con-
nteiramente
Governo de

AÇÃO
Bonfim
túbal
de Setubal,
gentes do Vi-
vistou-se, esta
da Educação,
istir, no pró-
ração do Es-
ela cidade.
entre a Aca-
Setubal, as-
tado.

TO!!!

M

S

RA

ALO
DO).

Aspecto da derrocada do prédio da Praça José Fontana, vendo-se o estado em que ficou a moradia do primeiro piso, com um dos quartos completamente esventrado

Foi suspensa a construção

do prédio da Praça José Fontana que provocou a derrocada da empena doutro imóvel

O ritmo fabril das construções urbanas leva, por vezes, a descurar certos cuidados de segurança, na ansia (nem sempre louvável) de ganhar tempo. Muito em especial no que toca a demolições de prédios antigos, o problema reveste-se de muita responsabilidade, pois, com espantosa frequência, constatamos derrocadas parciais dos imóveis contíguos, com o inevitável cortejo de prejuízos de toda a ordem. Impõe-se, deste modo, uma vigilancia atenta destes casos, a fim de se evitarem sobressaltos, quando não autênticas tragédias.

Abatida a empena do lado norte, ruiu, também, o quarto de banho duma das casas do segundo piso

Ainda agora, em plena madrugada, desabou fragorosamente o quarto de banho do 1.º andar do prédio n.º 2 da Praça José Fontana, edificado há quase noventa anos. O panico foi grande, fugindo os inquilios em trajos menores para a rua.

Dera motivo á derrocada a demolição de um prédio contíguo, obra que está a ser dirigida pelo sr. eng. João Paulo Cunha, sem que se tenham tomado as necessárias providências. Práticamente, desabou toda a empena do lado norte do referido imóvel, de três pisos.

O desastre era já aguardado pelos inquilinos, pois, tinham chamado a atenção do encarregado da demolição para as fendas que se estavam a abrir na parede mestra, aliás, em mau estado de conservação, tendo este respondido que se o prédio caísse, se faria um novo. Apesar destes protestos, a verdade é que não se tomaram quaisquer providências, nem mesmo a senhoria, sr.ª D. Maria Candida Marques Tomé, que também fora avisada pelos inquilinos.

Entretanto, aquela gente voltou a abrigar-se nos seus domicílios, alguns deles em ruína, e o dono da obra mandou colocar um tapume para evitar os curiosos... O «Diário de Lisboa» esteve, esta manhã, no local e averiguou que o principal motivo da derrocada foram as escavações necessárias á implantação das caves do prédio novo. Ao que parece, essas caves já não se constroem e as escavações vão ser anuladas, certamente com receio de que o imóvel afectado acabe por desabar.

As obras encontram-se paralisadas, aguardando o parecer dos técnicos, e, por outro lado, não poderiam prosseguir, visto que a empena em ruína não aguenta o escoramento indispensável e já iniciado. O encarregado das obras é de opinião de que se deve construir, quanto antes, uma empena nova, a fim de continuarem os trabalhos de construção iniciados.

Atendendo ás graves incidências deste desastre, que bem poderia ter provocado danos pessoais irreparáveis, é de aguardar que o Município determine as necessárias providências, por forma a tranquilizar as dezasseis pessoas que, ainda, residem no prédio ameaçado de ruína.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Gilberto Freyre

passará dois meses em Portugal a estudar a vida e obra de Luís Albuquerque e Cáceres

Em viagem para França, esteve esta manhã em Lisboa, acompanhado da esposa, o escritor e sociólogo brasileiro, dr. Gilberto Freyre.

No aeroporto, durante o tempo da escala do avião da Panair, o dr. Gilberto Freyre conversou com alguns amigos que o esperavam e com os representantes da Imprensa. Referiu que vai, a convite do Governo francês, estabelecer contactos com os meios intelectuais e proferir conferências na Sorbonne. Estudará também, com os elementos franceses a orientação a dar á revista «Diogène», de que é um dos directores.

Além de efectuar, ainda, diversas investigações luso-tropicais, o dr. Gilberto Freyre, em missão da Fundação Pedro II, terá oportunidade de estabelecer contactos de carácter sociológico, em relação com a anunciada transferência da sede daquela instituição, impulsionada pelo embaixador Assis Chateaubriand, para o Brasil, dado que o castelo d'Eu foi, como se sabe, expropriado pelo Governo francês.

O escritor Gilberto Freyre visitará também a Austria e a Inglaterra, onde proferirá algumas conferências. Será recebido na Universidade de Cambridge como «Fellow».

Dentro de dez dias, o dr. Gilberto Freyre regressará a Lisboa, a fim de, em missão da Fundação Pedro II, estudar a figura de Luís Albuquerque e Cáceres, o grande capitão do Cuyabá e Mato Grosso, a quem se ficou a dever a construção do famoso Forte do Príncipe da Beira. Procurará toda a documentação ligada á lendária figura, nos arquivos portugueses, quer oficiais, quer particulares, de molde a reconstituir a vida desse grande homem da independência do Brasil — «independência que foi e é interdependência», no dizer de Gilberto Freyre — que o autor de «Sobrados e Mucambos» se propôs erguer á altura da História luso-brasileira, e para o que se demorará em Portugal dois meses.

—Será um trabalho exaustivo, mas que farei com entusiasmo, de tal modo a figura de Cáceres me empolga.

O dr. Gilberto Freyre, que durante a sua próxima estada em Portugal, será alvo de significativas homenagens, uma das quais promovida pelo comandante José Corrêa Matoso e esposa, D. Elsa Sottomayor Matoso, no antigo palácio do comendador Candido Sottomayor, foi cumprimentado no aeroporto pelos srs. drs. Gouveia Lopes, chefe de gabinete do ministro do Ultramar; Sacadura Santos, pelo secretário nacional da Informação; Alberto Marinho Alves, por si e por seu pai, L. Marinho Alves, director da Panair em Portugal; e dr. Nuno Simões, antigo ministro e velho amigo do escritor.

Concerto singular de música contemporânea

BONN, 3 — Os melómanos de Wiesbaden não crêem nos seus olhos nem nos seus ouvidos. O Festival Internacional de Musica Ultramoderna que se está a realizar numa das salas do museu municipal, com a participação de «artistas» japoneses, suecos e americanos, oferece-lhes, com efeito, dia a dia, estranhos espectáculos onde a musica, tal como era até agora concebida, se encontra completamente ausente. O «concerto» mais movimentado foi aquele em que um jove pianista edificou uma torre sobre o piano com o auxílio de um jogo de construções, derrubando-a a seguir, tocou alguns acordes, saltou por cima do piano e tirou uma fotografia das peças da torre espalhadas por terra. — (F. P.).

Gilberto Freyre fala ao nosso representante no aeroporto

Miss Universo pouco depois de coroada no passado mês de Julho

Miss Universo

deste ano vai estar 4 dias na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 3. Há grande entusiasmo pelo facto de a argentina Norma Nolan, eleita «Miss Universo 1962», em Miami Beach — que é esperada, em Lisboa, de avião, depois de amanhã, ou no dia seguinte — vir passar quatro dias, com as suas damas de honor de Portugal, nesta cidade.

Devido á honra dada a esta grande praia para o início da sua estadia de 70 dias em Portugal, «Miss Universo» receberá as seguintes homenagens, organizadas com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo: no dia 6, festa no Grande Casino Peninsular; no dia 7, «soirée» no Grande Hotel da Figueira, com ceia á americana, acompanhada pelos conjuntos musicais «Shegundo Galarza» e «Académico»; no dia 8, cortejo alegórico, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, com o desfile de vários carros de firmas comerciais do País, organizado pela Representante Exportadora e Importadora, Ld.ª, de Lisboa, com batalha de flores; e no dia 9 festa na Piscina-Praia, onde haverá uma passagem de modelos dos mais modernos fatos de banho, em que intervirão Norma Nolan e as suas quatro damas de honor.

Todo o programa será filmado pela Radiotelevisão Portuguesa.

Embateu num poste com a motoreta

SANTARÉM (gare), 3 — Recolheu ao hospital de Santarém, em estado grave, o sr. António Rodrigues Dias Teles, de 25 anos, solteiro, residente na Ribeira de Santarém, que foi vítima do embate, violentíssimo, da motoreta que conduzia, num poste, nas proximidades desta ultima localidade.

O sr. António Teles, que sofreu várias contusões e fracturas, regressava, cerca das 4 horas, de um baile em Almeirim.

PINGUIM

Sofre dos pés?
Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite

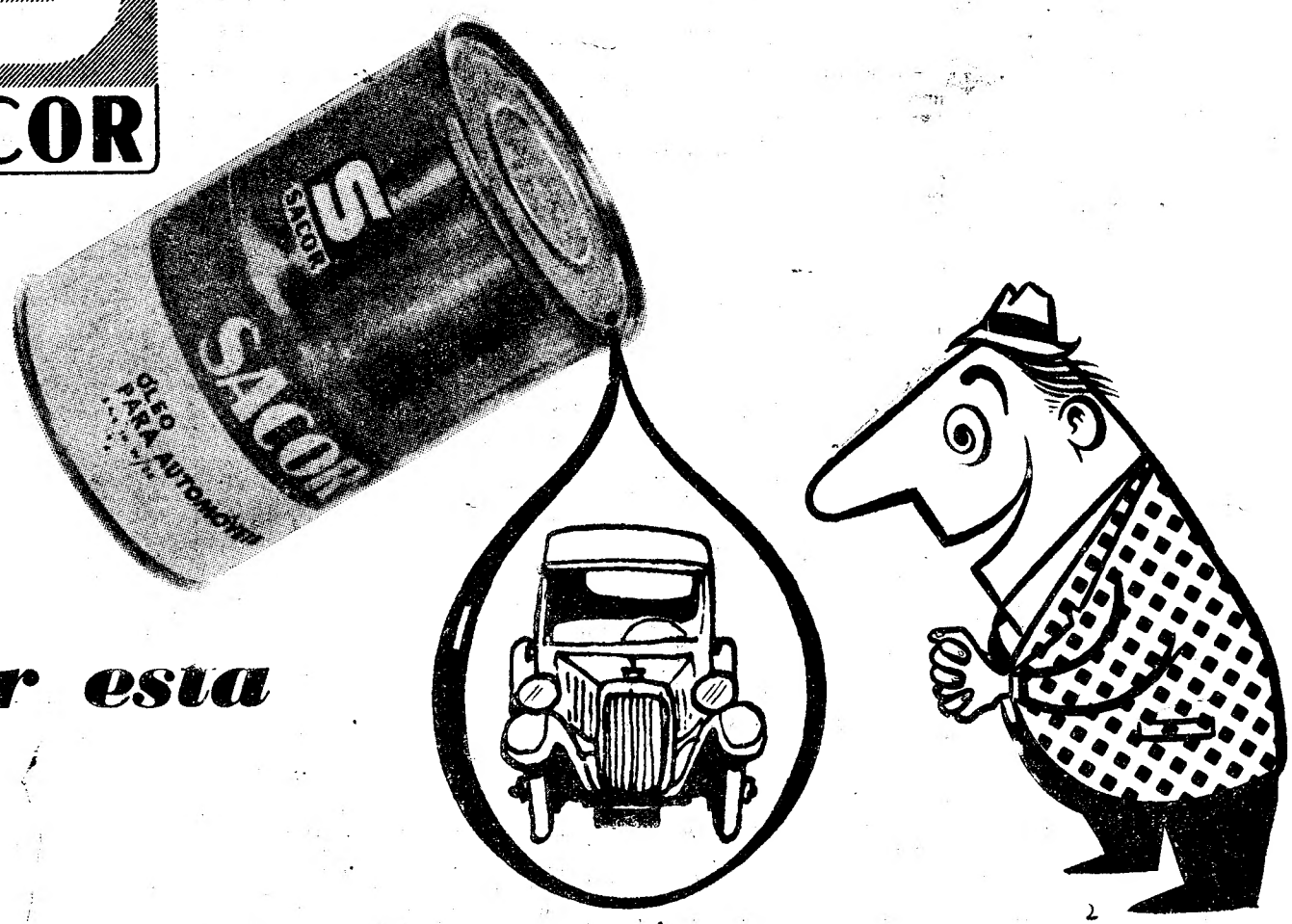
PINGUIN
sapateiros - fabricantes
R. da Assunção, 53-2.º

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

BREVEMENTE
a viagem do
R8

SACOR

melhor lubrificação



por esta

e mais SETE razões

- REDUÇÃO DE ATRITOS
- ARRANQUE IMEDIATO
- ECONOMIA DE GASOLINA
- MAIOR POTÊNCIA E RENDIMENTO EM QUALQUER ESTAÇÃO DO ANO
- VIDA MAIS LONGA PARA O SEU MOTOR
- REDUÇÃO DE DEPÓSITOS CARBONOSOS
- COMBATE Á CORROSÃO

use óleo SACOR Especial

o segredo dos campeões

CIDLA DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Linha de SINTRA

Nas praias sintrenses

Milhares de pessoas invadiram ontem as praias do concelho de Sintra, nomeadamente a Grande, a das Maçãs e a Pequena, gozando o dia excelente e o mar que estava ideal para todas as actividades desportivas e recreativas; e a piscina-restaurante «Concha» também esteve cheia e teve grande movimento e animação.

Os peões e os automobilistas que estiveram na Praia Grande verificaram, com satisfação, que a Camara Municipal de Sintra completou o alcatroamento do ultimo troço da estrada de acesso ao Hotel das Arribas, aos restaurantes e aos balneários, obra que o «Diário de Lisboa» repetidas vezes apontou como indispensável, pedindo a sua rápida execução.

Começou em Sintra o Festival de Cinema

Com a projecção de alguns dos filmes mais premiados, inicia-se, esta noite, ás 21 e 30, no Palácio Galveias, o I Festival Nacional de Cinema de Sintra.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Vida privada» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21 e 15: «Os dois garotos» e «A cinco passos da morte» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes*—L. da Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

O Cônsul-Geral do Brasil em Lisboa

Faz saber a todos os brasileiros eleitores que se encontrarem no exterior em 7 de Outubro próximo, data das eleições a serem realizadas no Brasil, que deverão comparecer diáriamente, com excepção dos sábados, á Chancelaria consular (Praça Luís de Camões, 22-1.º, Esq.º), entre 13 e 17 horas, munidos dos respectivos títulos de eleitor, a fim de regularizarem a sua situação perante a Justiça Eleitoral.

à venda os bilhetes

FerroTour

4 DIAS EM MADRID

APENAS POR 1.040$00

Partida de Lisboa todas as 5.ª feiras e sábados, com chegada respectivamente às 3.ª e 5.ª feiras

Adquira os seus bilhetes nas Agências de Viagens e nos Despachos Centrais da

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua dos Douradores, 135 - 2.º
A cargo do Licenciado Abílio Américo Bello Tavares

Certifico que por escritura de onze de Maio de mil novecentos e sessenta e dois, lavrada de folhas sessenta e três, a folhas sessenta e seis, verso, do livro numero cento e seis-A, de escrituras diversas, deste cartório, foi constituída entre Tomé Joaquim Lopes, Fernando da Silva Cruz e Francisco Nunes Apetato, uma sociedade em nome colectivo sob a firma TOMÉ JOAQUIM LOPES & COMPANHIA, com sede em Lisboa, na rua Bernardino Costa, número quarenta, segundo andar, frente, e o capital de trezentos mil escudos, pertencendo a cada sócio uma parte igual a cem mil escudos. Que pela escritura de catorze de Agosto do corrente ano, lavrada de folhas cinquenta, verso, a folhas cinquenta e duas, do livro n.º 106-A, de escrituras diversas, também deste cartório, de alteração parcial do seu pacto social, se vê que o seu objecto social consiste na execução de todos os serviços e operações que actualmente são exercidos individualmente pelo sócio Tomé Joaquim Lopes, ao abrigo e nas condições constantes do contrato por ele celebrado em catorze de Janeiro de mil novecentos e quarenta e dois, com a Administração Geral do Porto de Lisboa, e respectivas prorrogações, para a execução nos seus entrepostos e cais livres das operações de tráfego de mercadorias estrangeiras, os quais para a sociedade vão ser transferidos, com todos os correspondentes direitos e obrigações, e bem assim dos serviços e operações que lhe forem determinados por quaisquer outros contratos, sendo gerentes todos os sócios e podendo qualquer deles usar a firma social para obrigar validamente a sociedade.

*

É certidão narrativa parcial que fiz extrair e vai conforme aos originais a que me reporto, nada hadicione o que aqui se narra ou vendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou contranscreve.

Lisboa, dezoito de Agosto de mil novecentos e sessenta e dois.

O AJUDANTE, a) **Américo José Domingues.**

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Museu Municipal de Ílhavo

ÍLHAVO, 3 — Volta a agitar-se a idéia da construção de um edifício próprio para o Museu Municipal desta vila, que continua a ser muito visitado por nacionais e estrangeiros. Há maravilhas no museu que é preciso não deixar perder. O jornal local «O Ilhavense», lembra, e muito bem, que poderia construir-se o novo edifício á entrada da Avenida Salazar.

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.

FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Diario OUTRA BANDA

Faltam jardins
na vila de Almada

É manifesta a falta de «manchas verdes» na progressiva vila de Almada. Falar da indispensabilidade dos jardins e parques infantis, da vegetação mais ou menos luxuriante, para a saude publica, para o recreio de novos e velhos, afigura-se-nos desnecessário, tão consabidas são as afirmações dos higienistas. O que se nos afigura bastante estranho é a circunstancia de apenas existir, na capital almadense, um jardim (o Jardim «Sá Linhares») aliás de dimensões diminutas, para as necessidades de uma povoação com mais de 60 000 habitantes maior que a maioria das cidades portuguesas. Mesmo assim, aquele sector vai ser reduzido, com a construção de um templo, absolutamente necessário á vida espiritual do burgo, mas, localizado, quanto a nós, numa zona indevida.

Compreendemos, muito bem, que só as inumeras dificuldades levantadas á construção da igreja, noutros locais, porventura, mais adequados, mas de custo insuperável, levaram á solução citada, em terreno municipal. Não sendo a melhor solução é, no entanto, a unica maneira de resolver num óbice, que muito prejudicava a população católica de Almada. Incumbe, agora, á Camara Municipal, uma vez que solucionou as dificuldades de que se rodeava a construção do templo, resolver o problema do parque, uma outra e justa aspiração das boas gentes almadenses.

Faz falta um parque na vila-sede de Cristo-Rei. É uma verdade incontroversa. Arranjar o terreno indispensável deve ser tarefa bem difícil. Mas, nem assim, o problema deixa de requerer resolução premente. Talvez que a zona, ainda devoluta, junto á Praça da Renovação possa fornecer o espaço indispensável. Ao espírito empreendedor do actual presidente do Município, sr. dr. Glória Pacheco, não deve o assunto passar despercebido, e é nessa certeza que antevemos a questão resolvida a curto prazo, bem como a urbanização final da referida praça - a «sala de visitas» da urbe almadense — cujo estado afirma um conjunto de deficiências, que se arrastam indevidamente, com prejuizo do progresso daquela vila quase cidade.

EM 3 LINHAS

Foi designado para fazer parte da comissão de reforma da previdência social, o dr. Fernando Moreira Ribeiro, vice-presidente da Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais.

///

Foi desligado do serviço, para efeitos de aposentação, o sr. Afonso Brandão de Vasconcelos, director dos serviços de pontes e estruturas da Direcção-Geral de Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar.

///

Estão abertos concursos documentais de admissão, para preenchimento de vagas de aspirante do quadro administrativo da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a fim de exercerem funções no Funchal e em Ponta Delgada.

///

Foram constituídos os juris dos concursos para as diferentes categorias do pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 30: «Sangue e arena» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Dino» e «Querida vigarista» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Higiénica* — R. Miguel Bombarda, 176 (T. 223217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760).

Leilão Penhores

Almada das 21 ás 0 horas

Desportos

ATLETISMO NO SPORTING

O Sporting promove, esta noite, a partir das 21 e 45, no estádio de Alvalade, um torneio de atletismo, para sócios e simpatizantes, em que serão disputadas as seguintes provas: 250 metros, altura, 2000 metros e lançamento do peso.

Os corpos gerentes
da Associação de Handebol de Lisboa tomam posse na sexta-feira

Realiza-se na próxima sexta-feira, dia 7, á noite, na sede da Associação de Handebol de Lisboa, o acto de posse dos corpos gerentes, eleitos para os exercícios de 1962-63.

O BOCA JUNIORES
à frente do campeonato da Argentina

BUENOS AIRES, 3. — Resultados dos jogos de ontem do campeonato argentino de futebol:

River Plate-Gimnasia, 0-2; Independiente-Huracan, 1-0; Velez Sarsfield-Argentinos, 1-3; Atlanta-Ferrocarril, 1-1; Chacarita-Quilmes, 1-0.

Classificação: Boca Juniores, 22 pontos; River Plate e Independiente, 19; Rosário Central e Gimnasia, 18; Huracan, 16; Chacarita, 14; Velez Sarsfield, 13; Ferrocarril, Argentinos e Racing, 12; San Lorenzo, 10; Atlanta, 9; Quilmes e Estudiantes, 8. — (A. N. I.).

UM PERUANO
para o Corunha

CORUNHA, 3. — O peruano Oscar Montalvo assinou a ficha pelo Desportivo da Corunha, recebendo 50 mil pesetas por um contrato de três anos. Montalvo jogova em lima, no Clube Ciclista. — (A. N. I.).

Os lucros do Oviedo
no torneio de Nova York

OVIEDO, 3. — O Real Oviedo obteve um lucro de 516 000 pesetas (cerca de 258 contos) com a sua participação no Torneio da Liga Internacional de Nova York, que teve no Belenenses, de Lisboa, o vencedor de uma das séries. — (A. N. I.).

Tauromaquia
Manuel dos Santos saiu em ombros da praça de Estremoz

Praça cheia. Touros de João Gregório, grandes e mansos, excepto o saído em segundo lugar. Pedro Louceiro teve bela actuação no que abriu praça, pelo que deu volta á arena, e foi despedido com grande ovação no final da «lide» do seu segundo, depois de um grande par a duas mãos. Maldonado Cortes deu também volta ao redondel (no melhor da tarde) e escutou aplausos nos tércios no sexto.

Diamantino Viseu, no unico touro que lidou, fez-se aplaudir em «parones» e «chicuelinas». Com a muleta, após passes de tenteio, procurou tourear pelos dois lados, mas o hastado estava difícil. Abreviou muito bem a «lide». Palmas. Viseu recolheu á enfermaria, saindo depois da praça por se encontrar inferiorizado devido a uma distensão muscular.

Manuel dos Santos foi o grande triunfador da tarde. Com a capa esteve enorme a lancear por «verónicas», «chicuelinas» e «gaoneras», entusiasmando também o publico com os monumentais pares de bandarilhas cravados (a «quiebro» e a «quarteio») e ainda um a «sesgo», imponente, a pedido do publico, que lhe valeu volta á arena. No seu 1.°, fez uma «faena» ao som de musica e á base da mão direita, em séries em redondo, rematadas de peito. Como o touro se apagasse, Manuel impôs-lhe, por fim, uma «lide» de castigo, terminando por fazer o pêndulo. Volta, flores e saída aos médios. No 7.°, que pertencia a Diamantino, um manso cheio de sentido a buscar o vulto — um touro de cinco anos — esteve valente e pundonoroso.

No ultimo, toureado também ao som de musica, Manuel dos Santos iniciou a «faena» com ajudados por alto, dos tércios para os médios, instrumentando aí ao morlaco, magníficas séries de naturais E foi entre ovações que prosseguiu a «lide» pela esquerda (já que pela direita não investia). Com o bicho dominado fez o «pêndulo», «laserninas», tocou o «pitón» e fez o telefone, simulando a estocada no sítio com a mão. Grande ovação, duas voltas á arena, saída aos médios e saída triunfal em ombros até ao hotel.

DIÁRIO escolar

A Escola Técnica de Olhão
começa a funcionar em Outubro

A notícia de que já no próximo ano lectivo Olhão terá a funcionar a sua escola técnica causou o maior jubilo na vila. As inscrições foram recebidas na secretaria da Camara Municipal estando abertas para o 1.° e 2.° anos do ciclo preparatório.

A escola vai ficar instalada num edifício muito razoável. Em poder dos serviços da Camara encontra-se já o projecto que foi superiormente aprovado para aproveitamento de um grande armazém, situado no Largo da Feira, pertencente ao engenheiro João Inácio da Luz, o qual fica próximo do edifício onde provisóriamente irá funcionar a escola técnica. Destinar-se-á o referido armazém depois de aproveitado, á instalação das salas de desenho, trabalhos manuais e ginásio.

A direcção da escola vai ser confiada ao dr. António F. Almeida, professor agregado do 11.° grupo, 2.° grau, que recentemente obteve a sua formação profissional em exame de Estado.

Está deste modo satisfeita uma grande aspiração dos habitantes de Olhão, pois a partir de Oututro, os seus filhos não terão de deslocar-se a Faro para frequentar o ensino secundário técnico.

Dentro de dias deslocar-se-á a Lisboa uma numerosa comissão de forças vivas do concelho, acompanhada pelo presidente do Município e pelo governador civil de Faro, a fim de agradecer ao Governo a tão importante e necessária obra.

CANTINA ESCOLAR

ILHAVO, 3 — A Cantina Escolar de Ilhavo continua a manter a sua magnífica obra de assistência infantil. No ultimo ano, o montante dos benefícios concedidos andou na ordem dos 27 495$80, tendo sido contempladas 208 crianças, ás quais foram distribuídas, durante o ano, 32 348 refeições. E' de realçar o auxílio da Camara Municipal que, em face das dificuldades da Direcção da Cantina, resolveu aumentar o subsídio de 10 para quinze contos. O Estado concorreu também com importante donativo.

CURSO DE FÉRIAS
para ultramarinos

No posto de turismo do Castelo de São Jorge, foi esta tarde proferida a primeira lição do Curso de Férias para estudantes ultramarinos, promovido, com a colaboração da M. P., pela Agência-Geral do Ultramar.

O palestrante, sr. dr. Justino Mendes de Almeida, director-geral do Ensino do Ministério do Ultramar, falou sobre a fundação de Portugal, no que foi escutado com interesse por todos os presentes.

Assistiu á lição, entre outros convidados, o sr. dr. João da Costa Freitas, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

Os estudantes ultramarinos que participam naquele curso, estiveram, esta manhã, no Ministério da Educação a apresentar cumprimentos ao sr. prof. Lopes de Almeida.

Eram acompanhados dos srs. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional da M. P. em exercício, e major Gomes Bessa, comissário adjunto para o Ultramar.

Um texto de Trindade Coelho incluído nas selectas escolares

Como símbolo da vivência a longo prazo de certos textos, para além do seu carácter de obra literária, transcrevemos parte de «Os meus amores», de Trindade Coelho, incluida nas selectas escolares:

«No velho casarão do convento é que era a aula. Aula de primeiras letras. A porta lá estava, amarela, com fortes pinceladas vermelhas, ao cimo da grande escadaria de pedra, tão suave que era um regalo subi-la. Obra de frades, os senhores calculam. Já tinha principiado a aula, quando a Helena entrou comigo pela mão. Fez-se um silêncio nas bancadas, onde os rapazes mastigavam as suas lições e a sua tabuada, num ritmo cadenciado e monótono, cantarolando. E ouviu-se então a voz de Helena dizer para o senhor professor:

— Muito bons dias. Lá em casa mandam dizer que está aqui a encomendinha.

Oh! Oh! a encomendinha era eu, que ia pela primeira vez á escola. Ali estava a encomendinha!

— Está bem, que fica entregue. E lá em casa como vão?

Enquanto o velho professor me tomava sobre os joelhos, a Helena enfiava-me no braço o cordão da saquinha vermelha, com borlas, onde ia metido nem eu sabia o quê. Meu pai é que lá sabia... E ali estava eu entre os joelhos do senhor professor, com o boné numa das mãos e a saquinha vermelha na outra, muito comprometido. A Helena, que sorria contrafeita, baixou-se para me dar um beijo e disse-me adeus.

— Adeus, Josézinho, logo venho cá pelo menino.

Choraminguei, quis sair na companhia dela.

— Não, agora o menino fica — disse-me a Helena. — Isto aqui é a escola, é onde se aprende a ler.

— E agachando-se diante de mim, disse: — Olhe tanto menino, não vê?

— Mas fica tu também — disse-lhe eu então.

Nas bancadas houve hilaridade geral. O mestre teve de intervir...

Foi então que reparei em toda aquela rapaziada. Ah! eles eram meus conhecidos. Vivam lá vocês. E estavam alegres, pelos modos. Reanimei-me. Então já eu podia ficar, estavam ali os meus amigalhotes, cheguei mesmo a rir das caretas que me faziam alguns, o Estêvão, principalmente.

— Isto é preciso muita paciência, senhora Helena, muita soma de paciência. Um mestre precisa de ser um santo... Mas está bem, diga lá que a encomendinha cá ficou. Em boa hora entrasse...».

Comentário — Escrito no ultimo quartel do século passado, o texto tem uma extraordinária vivência actual. Assim:

1.° — Aulas em velhos casarões, sem as mínimas condições pedagógicas e pedodidácticas ainda hoje existem. É certo que não é o edifício que faz a escola. Um edifício novo pode ser dirigido e movimentado por ideias adequadas, enquanto um edifício velho pode ser orientado por ideias novas e desempoeiradas, isentas de burocracia excessiva e de excessivo papel selado. Basta que esteja sempre aberta, de par em par, a porta do gabinete do director para quem se quiser servir dele, desde que o director esteja disposto a aceitar críticas e sugestões...

2.° — O edifício, ainda que velho, pode ser alindado com trabalhos dos alunos, mesmo que estes e os seus professores tenham de pintar de amarelo com fortes pinceladas vermelhas, portas e escadaria. A escola é de todos e para todos, todos devendo trabalhar. A escola quer-se alegre, mesmo que velha. Há velhos que são eternos jovens...

3.° — Ainda hoje, apesar de toda a moderna didáctica e do muito que se tem dito e escrito, os alunos, em muitos estabelecimentos de ensino, «mastigam» as lições e a tabuada, num ritmo cadenciado (3 e 2 são 5; 5 e 2 são 7...). Mas uma coisa é o que se ensina em Pedagogia, outra é a Pedagogia que se pratica.

Quantos professores há que lêem o jornal, enquanto os seus alunos «mastigam» ciência em pílulas? Para o que der e vier, há em cima da secretária (ou no armário, escondida) uma régua...

4.° — Meninos piegas, sempre os houve e continuará a haver. O que é preciso é que haja professores «paternais», que «tomem sobre os seus joelhos» as criancinhas e as acarinhem e estimulem. A pieguice, acabará, mais dia menos dia. Bastarão umas correrias nos pátios, sob a visão dos chefes de turma... Para quê contínuos e serventes nos recreios com ar mandão?

5.° — A escola é uma comunidade. É dos alunos. Por isso, riem-se uns dos outros, como se riam no tempo de Trindade Coelho, quando

(Continua na página seguinte)

A inauguração oficial do Museu Militar do Buçaco

BUÇACO, 3 — O programa oficial das comemorações do 152.° aniversário da batalha do Buçaco é o seguinte: Dia 26: A's 21 horas — salva de 21 morteiros, seguida de repique de sinos. Inauguração das iluminações. No dia 27: A's 6 — Alvorada por uma fanfarra militar, diante da capela e, a seguir, junto do monumento; salva de 21 morteiros e repique de sinos. A's 8 — içar das bandeiras, inglesa e nacional, junto do monumento, com as honras regulamentares prestadas por uma força de Infantaria. Montagem de uma guarda ao monumento. A's 11 — Organização e saída de uma procissão que segue, da capela de Nossa Senhora da Vitória, para junto do altar erguido perto do monumento. Nesta procissão incorporam-se as entidades oficiais, as forças militares presentes e as forças militares de Infantaria, Artilharia e Cavalaria, fardadas com os uniformes da época (1810). A's 11 e 30 — Missa campal e sermão. A's 12 e 30 — Início das cerimónias militares. Salvas pela peça de 1810, e por uma bateria de Artilharia. Continência ás bandeiras inglesa e nacional, com a execução dos respectivos hinos. Alocução pelo major do C. E. M. Filipe de Barros Rodrigues. Alocução pelo adido militar inglês. Apresentação das forças militares portuguesas de Infantaria, Artilharia e Cavalaria, envergando os uniformes, equipamentos e armamento da época da batalha do Buçaco. Manejo de armas e evoluções destas forças, com a táctica de 1810. Desfile, perante as autoridades militares, de todas as tropas em parada. A's 13 e 30 — Regresso da procissão á capela de Nossa Senhora da Vitória, com acompanhamento facultativo. A's 13 e 45 — Inauguração oficial do Musel Militar do Buçaco. Das 16 ás 18 — Concerto publico por uma banda militar. A's 18 — Distribuição de um bodo a 250 pobres. Das 21 ás 23 — Concerto publico, por uma banda militar, e iluminações. A's 24 — Encerramento das comemorações, com uma salva de 21 morteiros.

O Benfica em Estocolmo

(Continuação da página central)

grande responsabilidade — preveniu o treinador, Fernando Riera, logo no início.

Para um conjunto com apenas 14 dias de treino, e uma unica sessão a rigor, nesta época, era arriscado decidir-se a vir até ao extremo Norte da Europa, para defrontar cinco selecções em outros tantos jogos, com uma média de dois por semana, quase todos destinados a estudo do seu novo técnico e á experiência de novas aquisições.

O Benfica está já há quinze dias fora do seu meio, saltitando de cidade para cidade, de hotel para hotel. Tem suportado uma alimentação difícil e, sobretudo, a monotonia do tempo vazio e a tristeza do clima frio e chuvoso.

Pode ser que os seus elementos não tenham ainda recuperado completamente da desgastante campanha passada. E, embora se pense paradoxal, é certo, por outro lado, que o conjunto carece de nova afinação. Depois, não se esqueça de que o treinador não é o mesmo. Riera começou a trabalhar praticamente nesta excursão. O seu método é diferente do de Guttmann. Até o temperamento: o chileno é uma pessoa silenciosa, reservada, que domina os impulsos e sabe esconder as reacções. Durante os jogos não se lhe ouve um grito, uma palavra. O grupo actua com a lição aprendida. Mas também essa «lição» não é ministrada nas cabinas. Onde?

Futebolistas... ou maratonistas?

Talvez acima de todas estas justificações esteja, porém, o factor dos jogadores se preocuparem com a sua própria defesa. Compreensível. Humano mesmo. Racionamento de energias e cuidados com o físico. A tarefa é pesada e longa: Dinamarca, Noruega e Suécia. Depois, Milão e Corunha. No Brasil, contra o Santos, a 19 ou 20 deste mês, para a «Taça do Mundo» de clubes. A retribuição em Lisboa logo a seguir. Ainda em Setembro: Manchester, Hamburgo, Stuttgart... Os campeonatos em Portugal. Ora, como é que se pode exigir aos jogadores que actuem em cada partida como em Amsterdam?

Já o escrevi anteriormente: a disposição do Benfica nesta digressão pela Escandinávia é a de ganhar e deixar boa impressão, poupando o máximo de energias. Este propósito tem sido por vezes exagerado e, por isso, provocado alguma decepção no publico. E até nos adversários.

O guarda-redes da selecção de Malmö Christensson, reflectindo a opinião geral, afirmou depois do jogo contra os campeões:

— Eles são muito melhores pela TV...

«O Eusébio branco»...

O mesmo não terão concluido os Noruegueses, terminada a partida de Oslo. É verdade que — como salientei — se pratica na Noruega o mais fraco futebol do Norte da Europa. Mas, em contrapartida, os benfiquistas, conhecedores disso, não se excederam desta vez. Alertados possívelmente pelos efeitos das anteriores exibições, os campeões realizaram finalmente o seu primeiro jogo «á Benfica».

O publico ficou impressionado, aplaudindo calorosamente. Eram só 15 mil. Os comentadores, no dia seguinte, afirmaram que os ausentes haviam perdido «a mais bela lição de futebol até agora demonstrada em campos noruegueses».

O Benfica esteve grande. Esteve campeão. Esteve Benfica: classe, experiência, interesse pelo jogo, temperamento.

Simões teve em Oslo o seu dia. O estadio todo ergueu-se quando ele, na primeira parte, driblou cinco ou seis adversários e, em corrida infernal, quase fez a bola romper as malhas. Ao jovem e buliçoso extremo-esquerdo, de 18 anos, os críticos de Oslo chamaram «O outro Eusébio» ou «O Eusébio branco»...

Agora só falta Estocolmo para terminar a digressão escandinava. Se a exibição da Noruega foi, porventura, o resultado das experiências e das críticas — é de contar igualmente com o próprio desejo dos futebolistas portugueses de terminar a viagem em beleza. Acreditamos nisto.

CÉSAR FAUSTINO

A MEDALHA de mérito corporativo e de trabalho para 11 empregados da C. U. F.

Considerando «as suas qualidades morais durante mais de 40 anos de actividade» e «atendendo aos serviços prestados e á melhor dedicação de que sempre deram provas, ao serviço da empresa», o ministro das Corporações e Previdência Social concedeu a medalha de cobre de mérito corporativo e do trabalho aos seguintes empregados da Companhia União Fabril: Luís César da Silva e Alfredo da Silva Martins, chefes de serviços; José Luís Covacich, subchefe de serviço; Alberto Pinto da Cunha, João Félix Claro Garcia, Jaime de Castro Sobral e José Santana da Silva Cardoso, chefes de secção; João Baptista, Augusto Simões Matias e João dos Santos Baptista, encarregados; e Narcisa Maria dos Santos, operária tecedeira.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

Trindade Coelho nas selectas escolares

(Continuação da página anterior)

chega uma «encomendinha». Quem estudou lembra-se do que passou quando foi caloiro: «caldos», «pastilha elástica colada nos cabelos»... Os rapazes são os mesmos em todos os tempos. Os adultos, esses não... Refinam nas intenções malévolas, quase sempre com duplo sentido...

6.º — Em todas as escolas há um Estêvão. O Estêvão é preciso. Sem ele, a escola não seria escola. Mas o Estêvão é uma joia de rapaz, mesmo quando faz caretas de troça. Os «bota-de-elástico» é que não compreendem o Estêvão!

7.º — Um mestre, realmente, tem de ser um santo. Pelo menos, tem de ser uma criança, mais velha, mais experiente, mas uma criança, que, mentalmente, use bibe e calção. O que o mestre não pode aceitar é a interferência do pessoal menor, com qualquer acção educativa. As «encomendinhas» não dizem respeito aos contínuos. Quem deve «desembrulhar» o pacote da «encomendinha» é o professor. O seu dever é verificar o que está dentro da «encomendinha». É, para abrir o pacote, não é preciso uma tesoura muito afiada. O que é preciso é «paciência, muita paciência, muita soma de paciência». Já o dizia Trindade Coelho.

8.º — Que os que ensinam possam dizer, quando receberem as «encomendinhas» (nem que sejam duas mil por ano lectivo!): «A encomendinha cá ficou. Em boa hora entrasse...».

9.º — Nas escolas progressivas, ainda que com velhos edifícios ou com modernissimas e luxuosíssimas instalações, é assim que se faz. E se disserem mal e não compreenderem, só há uma solução: fazer caretas, muitas caretas, como o Estêvão... Pode ser que os «bota-de-elástico» compreendam que «mudam-se os tempos, mudam-se as vontades», como sábiamente disse o nosso clássico, já lá vão quatro séculos... E, se não compreenderem, também não vem mal ao Mundo por isso. Se há para aí tanta má língua! Ao fim e ao cabo, que importa que digam mal do Estêvão, do director do Estêvão da escola do Estêvão, se o Estêvão tem boas notas, sabe, é expedito, o seu director é pessoa acessível que não se encerra em «torre de marfim» como que «endeusado», e a escola do Estêvão, velhinha, ou novinha, é o sítio onde o Estêvão se sente bem e provoca a hilaridade dos colegas? Ou querem que o Mundo (que se encerra numa escola) deixe de rir?

Bravo, Estêvão! continua a ser assim, para bem de todas as escolas? Não deixes de fazer caretas! Olha que, vistas bem as coisas, vale mais uma careta sincera do que um soriso cínico. Percebeste, ó Estêvão? Eu sei que tu percebeste, porque és esperto. Os outros, os crescidos, esses é que eu duvido que tenham percebido. Mas eu e tu «estamo-nos nas tintas»...

Linha de CASCAIS

Casas na Parede

para famílias pobres

A Camara Municipal de Cascais vai ceder gratuitamente ao Património dos Pobres da freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, da Parede, um terreno municipal, situado nas Mesquitas, com a área de 500 metros quadrados, com vista á construção de casas para famílias pobres.

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «Planeta sangrento» e «Encantamento» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Um marciano em Paris» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «O milagre de Malaquias» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Lenda dos elefantes» (12 anos).

ESTORIL — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Uma vida» (17 anos). *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Um solteirão no paraíso» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O diabo não dorme» (17 anos). *Académico* — Às 21: «Um anjo de rapariga» e «Proibido» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Para os nossos pobres

De C. F. S., pelo «eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos a quantia de 20 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

MORRIS

EM 3 SENSACIONAIS VERSÕES

Para velocidade e desporto — modelo COOPER

Para Turismo e conforto — modelo SUPER

E ainda para maior economia — modelo DE LUXO

Preços a partir de 46.463$70

MORRIS 850

A. M. ALMEIDA, LDA.

LISBOA • AVENIDA DA LIBERDADE, 11-11A

PORTO • RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 501

AGENTES EM TODO O PAÍS

Manuel Mendonça

MISSA DO 7.º DIA

Maria Teresa Baracho Damião Mendonça, Maria Antonieta Baracho Damião Mendonça Tenreiro Gonçalves, seu marido Carlos Henrique Tenreiro Gonçalves, e mais família, participam que amanhã, pelas 11 horas, será celebrada missa na igreja de S. Sebastião da Pedreira, pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

A estruturação da «Zona Monetária do Escudo»

(Continuação da 1.ª página)

mercados de cambios dos territórios portugueses e definir as regras das operações de pagamentos interterritoriais e, por outro lado, assegurar a intertransferibilidade das várias formas monetárias por que o escudo-padrão se representa. Assim procura o Governo «dar efectiva estruturação á «zona monetária do escudo», estabelecendo, designadamente, uma articulação estreita mas flexível, do sistema bancário nacional com o de instituições de natureza específica, tudo em obediência aos princípios de manutenção da estabilidade financeira interna e da sustentação da solvabilidade exterior da moeda portuguesa e visando, em ultima instancia, o apoio aos processos, em curso, do desenvolvimento económico e da integração progressiva dos territórios nacionais».

Dada a extensão destes diplomas, procuraremos dar, em síntese, o fundamental dos referidos decretos-leis.

Decreto-Lei I

Composto de quatro capítulos, diz respeito ás operações sobre mercadorias, ás operações de invisíveis correntes e ás operações de capitais. Estabelece que as operações entre o Continente e ilhas adjacentes e o estrangeiro continuarão sujeitas ao regime de normas a aprovar pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Os princípios das referidas normas são aplicados ás operações de mercadorias entre as províncias ultramarinas e o estrangeiro, com as modificações indispensáveis para ter em conta a descentralização indispensável. Simultaneamente, permite-se que as liquidações se possam efectuar indistintamente no Continente e ilhas adjacentes ou nas províncias ultramarinas. Quanto ás operações de mercadorias entre territórios nacionais, só as importações ficam sujeitas a registo.

Este diploma estabelece também as regras processuais das liquidações respeitantes ás operações de invisíveis correntes, quer entre os territórios nacionais, quer entre estes e o estrangeiro. Quanto ás operações de capitais privados entre o Continente e ilhas adjacentes e o estrangeiro, mantém-se o regime das normas aprovadas pelo Conselho de Ministros para o comércio externo em 28 de Junho de 1960, sómente se acrescentando certas regras sobre prazos de validade dos boletins respectivos.

Quanto ás operações entre os territórios nacionais, serão elas sujeitas a autorização prévia em ambos os territórios interessados, nos termos de diploma regulamentar a promulgar, mas as autoridades competentes poderão isentar de autorização as operações de capitais privados cujo valor não exceda 100 contos.

Determina-se, por fim, a publicação das listas de liberalização das operações em referência e define-se o que se considera como operações de capitais privados.

Estabelece-se, por fim, a competência dos ministros das Finanças e do Ultramar em matéria de operações de invisíveis correntes e de capitais, bem como a dos ministros da Economia e do Ultramar quanto a normas sobre operações de importação, exportação e reexportação de mercadorias e, ainda, a do Banco de Portugal. São isentados de imposto do selo e de quaisquer emolumentos todos os documentos e actos necessários á execução deste decreto-lei.

Decreto-Lei II

Também composto de quatro capítulos, este decreto-lei define o que se considera por exercício de comércio de cambios, quais as instituições que o poderão exercer e quais as operações cambiais que as casas de cambio poderão efectuar. Regula a concessão de autorizações para o exercício daquele comércio, no Continente e ilhas, determinando que serão livres a importação e a exportação ou reexportação de notas e moedas metálicas estrangeiras, quando transportadas por viajantes e se destinarem a despesas de turismo ou de viagem, ficando sujeitas á autorização especial e prévia do Banco de Portugal as importações e as exportações ou reexportações de notas e moedas metálicas estrangeiras que não estejam naquele caso. Idêntico regime se aplicará á importação e á exportação ou reexportação de notas em curso legal no Continente e ilhas adjacentes e de ouro.

Estabelecem-se, por fim, as disponibilidades dos bancos comerciais.

Decreto-Lei III

Nos capítulos deste decreto-lei, tendo em conta o disposto no anterior, regula-se o exercício do comércio de cambios nas províncias ultramarinas.

Determina-se que as operações cambiais só poderão ser efectuadas nas províncias ultramarinas com intervenção de instituições autorizadas a exercer o comércio de cambios num qualquer território nacional, devendo observar-se, na realização dessas operações, os princípios reguladores aplicáveis nas mesmas províncias. Quanto a notas e moedas metálicas estrangeiras, a sua importação nas províncias ultramarinas será livre quando forem transportadas por viajantes e se destinarem ao pagamento de despesas de turismo ou de viagem, tal como, nestas condições, a exportação ou reexportação das referidas nota e moedas até ao contravalor de 2500$00 por pessoa e por ano. Fora dos casos indicados as importações e as exportações ou reexportações de notas e moedas metálicas ficam sujeitas á autorização especial e prévia das inspecções de crédito e seguros ou do comércio bancário das províncias. Salvo em casos especiais, não serão permitidas, em cada província ultramarina, a importação e a exportação ou reexportação, do e para o estrangeiro, de notas com curso legal nessa província ou noutros territórios nacionais.

Este decreto-lei estabelece, ainda, a forma como os bancos emissores ultramarinos poderão possuir disponibilidades e contas á ordem em moedas estrangeiras e regula-se a intervenção em operações entre uma província ultramarina e o estrangeiro de instituições que exerçam o comércio de cambios em outro território nacional, seguindo-se nessa regulamentação o princípio geral de que os resultados das operações cambiais deverão reflectir-se sempre nas contas do território a que as mesmas operações importam.

Decreto-Lei IV

Este diploma começa por definir o que se designa por «operações de pagamento interterritoriais», especifica as instituições que poderão efectuar essas operações e acentua que todos os bancos comerciais, estejam ou não autorizados a exercer o comércio de cambios, ficam habilitados a realizá-las. Determina que estas operações só poderão ser efectuadas com intervenção de instituições autorizadas, exceptuando-se a emissão de vales de correio. Quando se trate de entidades e serviços publicos que tiverem de realizar pagamentos interterritoriais, as correspondentes operações serão efectuadas, no continente e ilhas adjacentes, por intermédio do Banco de Portugal e, nas províncias ultramarinas, por intermédio dos respectivos bancos emissores, como agentes dos fundos cambiais; exceptuam-se, todavia, as operações reguladas pelos decretos n.os 43 914 e 43 915, ambos de 15 de Setembro de 1961.

Torna-se livre a exportação, do continente e ilhas adjacentes para as províncias ultramarinas, de notas e moedas metálicas portuguesas, quando elas forem transportadas por viajantes que se dirijam a qualquer território nacional e se destinarem ao pagamento de despesas de turismo ou de viagem. Também nestes casos fica livre a exportação, das províncias ultramarinas para qualquer outro território nacional, das referidas notas e moedas, desde que o seu valor não exceda 2500$00 por pessoa e por ano. Por seu turno, as importações, num território nacional, das mesmas notas e moedas são livres uma vez que se tenha observado o regime estabelecido quanto ás exportações.

Fora dos casos antes indicados, a exportação e a importação, entre territórios nacionais de notas e moedas metálicas portuguesas deperderão de autorização especial e prévia ou do Banco de Portugal e da inspecção de crédito e seguros ou do comércio bancário da respectiva província ultramarina, ou das inspecções das duas províncias; ressalvam-se, todavia, as importações e as exportações efectuadas pelos bancos emissores ultramarinos, nesta qualidade ou como agentes dos fundos cambiais.

Decreto-Lei V

Este decreto-lei cria inspecções de crédito e seguros nas províncias de Angola e Moçambique e inspecções de comércio bancário nas restantes províncias ultramarinas; regula a situação dos actuais presidentes dos Conselhos de Cambios de Angola e Moçambique; estabelece a organica dos serviços daquelas inspecções e enumera as suas atribuições.

Junto das inspecções de crédito e seguros e das inspecções do comércio bancário haverá Conselhos de Cambios, com funções consultivas e presididos pelo correspondente inspector.

Por fim, o diploma determina que em cada uma das províncias ultramarinas, com excepção de Macau, haverá um Fundo Cambial, com personalidade jurídica, que exercerá as funções de caixa central de reserva de ouro, divisas e outros meios de pagamento sobre o exterior das mesmas províncias e de que o correspondente banco emissor ultramarino será o agente monetário-cambial.

Diversas disposições regulam, seguidamente, a abertura de contas pelos bancos emissores em nome dos Fundos Cambiais, a fim de se distinguirem com clareza as disponibilidades e responsabilidades próprias desses Fundos.

Permite-se que as disponibilidades em moedas estrangeiras dos Fundos Cambiais, que não tiverem sido entregues nas respectivas contas de reservas abertas no Banco de Portugal e não forem necessárias para assegurar a liquidação de operações com o exterior, possam ser aplicadas pelos bancos emissores ultramarinos, por conta e a pedido dos mesmos Fundos, em operações a prazo liquidáveis dentro de 30 dias.

Estabelecem-se, ainda, quais as receitas dos Fundos Cambiais e quais os encargos que por essas receitas serão suportados, prevendo-se que, sob certas condições, os saldos das contas da gerência possam ser aplicados na aquisição de títulos de dívida pública emitidos na respectiva província ou por outra forma que for aprovada pelo ministro do Ultramar.

Decreto-Lei VI

O ultimo diploma institui o Sistema de Compensações e de Pagamentos Interterritoriais no espaço português e cria o Fundo Monetário da Zona do Escudo, pessoa colectiva de direito público, destinado a facilitar o funcionamento do referido Sistema e a auxiliar, por meio de empréstimos aos Fundos Cambiais das províncias ultramarinas, a regularidade dos pagamentos interterritoriais ou internacionais das mesmas províncias. O Banco de Portugal exercerá as funções de agente do Sistema e do Fundo Monetário e será o depositário dos haveres deste, tudo nos termos que vierem a ser estabelecidos em contrato a celebrar entre o Estado e o Banco.

O capital do Fundo Monetário será de 1 500 000 contos e a sua gestão competirá a um Conselho de Direcção. O Banco de Portugal, como banco emissor do continente e ilhas adjacentes, e os bancos emissores ultramarinos, como agentes dos fundos cambiais, abrirão «contas de compensação» destinadas a registar o movimento das operações de pagamentos entre os territórios nacionais, sendo por essas contas apurados os saldos credores e devedores bilaterais de cada um dos territórios e por cada período contabilístico mensal.

Prevê-se que, sob certas condições, possam ser concedidos automàticamente empréstimos aos Fundos Cambiais das províncias, exclusivamente destinados á regularização de posições líquidas devedoras das mesmas províncias, apuradas mensalmente.

A concessão de tais empréstimos será adstrita uma terça parte do capital do Fundo Monetário da Zona do Escudo, não podendo, no entanto, os quantitativos dos mesmos empréstimos exceder em, relativamente a cada província, as seguintes importancias: Cabo Verde, 20 000 contos; Guiné, 45 000; S. Tomé e Príncipe, 20 000; Angola, 250 000; Moçambique, 150 000; Macau, 7500; Timor, 7500. Nos primeiros três meses, os referidos empréstimos automáticos não são passíveis de juro, mas, findo esse prazo, vencerão taxa de juro progressiva em função do tempo.

Estabelecem-se, depois, as condições relativas ás «contas de reserva» e ás «contas de compensação» e determina-se mais adiante que, para realização do seu capital, o Fundo Monetário emitirá 1500 títulos de obrigação com o aval do Estado, do valor nominal de 1 000 000$ cada um, respondendo as províncias ultramarinas solidàriamente para com o Estado pelo dito capital e até ao limite das seguintes quotas-partes: Cabo Verde, 60 000 contos; Guiné, 140 000; S. Tomé e Príncipe, 60 000; Angola, 750 000: Moçambique, 450 000; Macau, 20 000, e Timor, que, 450 000; Macau, 20 000; e Timor, 20 000.

O valor dos mencionados títulos de obrigação—que beneficiarão de todas as garantias, privilégios e isenções concedidos aos títulos da dívida pública e seus rendimentos — será realizado em moeda nacional com poder liberatório ilimitado no continente e ilhas adjacentes e a subscrição deles será feita pela Fazenda Nacional, pelo Banco de Portugal e pelos bancos emissores ultramarinos. Poderão, todavia, esses títulos vir a ser adquiridos posteriormente por Fundos Cambiais ou por quaisquer instituições de crédito que exerçam a sua actividade em território nacional.

O Fundo Monetário poderá ainda conceder empréstimos aos Fundos Cambiais das províncias, para fins semelhantes aos dos empréstimos automáticos. Em seguida, regula-se o processo de determinação e de distribuição dos lucros liquidos do Fundo Monetário e, quanto ao Conselho de Direcção do Fundo determina-se, naturalmente, a sua organica e atribuições.

Do preceituado no ultimo capítulo deste decreto-lei, destaca-se o que se refere ao Banco de Portugal, como agente do Sistema de Compensações e Pagamentos e do Fundo Monetário ou como banco central e de reserva da zona do escudo, quanto á apresentação quer dos relatórios sobre o funcionamento do Sistema, quer dos quadros das balanças de pagamentos, das contas de reserva das províncias e das contas do Fundo.

Desapareceram três rapazes e uma rapariga de casa das famílias

Ivone da Conceição

De sua casa, Vila Ferro, 758, ao Bairro da Liberdade, desapareceu Ivone da Conceição Fonseca Ferro, cujo paradeiro se desconhece.

Embora sem ligação com aquele caso, ao que se presume, verificaram-se três outros desaparecimentos: Sérgio Manuel Nunes da Costa e Silva, de 17 anos, residente na estrada da Damaia, 43,3.º, dto. (Telef. 700956), Amandio Sousa de Oliveira, de 14 anos, morador na estrada de Benfica, 669-D (Telefone 701875); e José Luís, de 15 anos, domiciliado no Bairro de Santa Cruz, a Benfica, todos residentes com seus pais.

O primeiro veste fato castanho mesclado, camisa de «Nylon» e gravata, e calça sapatos pretos. E' facilmente reconhecível por ter um dos dentes incisivos quebrado. O Amandio enverga calças cinzentas, camisa branca e camisola preta com enfeite dourado.

Segundo informações em poder das famílias dos desaparecidos, os rapazes foram desviados das suas casas por um indivíduo de nome António Amandio Magalhães da Cruz, de 18 anos morador na Travessa dos Arneiros, 51, 3.º Esq., em Benfica, com o objectivo de os engajar para Espanha ou Tanger. O António da Cruz, ao que se diz, é useiro e vezeiro em organizar tais fugas, aliciando menores. Por tal motivo, já respondeu uma vez, á revelia, sem que até agora as autoridades lhe deitassem a mão.

A mãe do Amandio de Oliveira, com quem contactámos, esta manhã, está convencida de que os rapazes se dirigiram para Portimão, e lança todas as culpas do sucedido sobre o António da Cruz que, segunda ela, se reunia na mata de Benfica, com os fugitivos, junto de quem exercia uma instigação constante, no sentido de abandonarem as casas dos pais.

ESTÁ NO TEJO um paquete egípcio com excursionistas

Procedente do porto de Hamburgo, onde foi construído, entrou esta manhã no Tejo o paquete egípcio «Algazayer», que navega sob o comando do sr. A. M. Tewfik.

O «Algazayer», que está a realizar a sua viagem inaugural, desloca cerca de 6000 toneladas e traz a bordo cerca de 100 excursionistas, na sua quase totalidade alemães. No prosseguimento do seu cruzeiro escalará os portos da Madeira e de Tenerife, assim como todos os do Norte de Africa e do Mediterraneo, concluindo a sua viagem em Génova. Encontra-se já fretado para outros cruzeiros, após o que os seus armadores — a United Arab Maritime — o farão entrar na linha do Mediterraneo, com largada de Alexandria. Tem capacidade para transportar 350 passageiros.

Está a funcionar em Anadia

um curso de vinificação

ANADIA, 3 — Com a presença de 51 vinicultores dos vários pontos do País, designadamente do Alto Alentejo, Coimbra, Ponte de Sor Lisboa, Porto, Aveiro, Santarém, S. João da Madeira, Cantanhede, Azambuja, Batalha, Albergaria dos Doze, Oliveira do Bairro e Agueda, iniciou-se hoje nesta localidade um curso de vinificação, que durará problemas relacionados com o corte das uvas, preparação do vasilhame e das adegas. As lições estarão a cargo do sr. eng. Tavares de Sousa e dos srs. Arlindo Costa e Manuel Silvestre.

RAPARIGA atropelada em Évora

EVORA, 3 — Esta manhã, no cruzamento das estradas de Reguengos e São Mansos, um automóvel pertencente á firma Barreiros e Irmãos, de Lisboa, conduzida pelo motorista José António de Sousa Fialho, também de Lisboa, colheu Delfina Rosa Abreu Rosmaninho, de 15 anos, residente na Quinta da Atafona, que sofreu esfacelamento de uma das mãos e vários ferimentos pelo corpo, recolhendo ao Hospital da Misericórdia de Evora.

TRABALHADOR AGREDIDO A MACHADADA

Em Cabeço de Montachique, localidade onde reside, foi agredido á machadada o sr. Benjamim de Melo, de 38 anos, jornaleiro. O agressor foi Jaime António, residente nos Casais da Serra (Mafra). Os dois homens tinham-se envolvido em desordem resultando daí a agressão.

Com vários golpes na cabeça o ferido foi conduzido para Lisboa, tendo recolhido á sala de observações do Hospital de São José.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

PARTIU o «Príncipe Perfeito»

Para os portos do Funchal e da Africa portuguesa, partiu, hoje, o paquete «Príncipe Perfeito», com cerca de mil passageiros, entre os quais muitos colonos, funcionários e alguns elementos militares. No mesmo navio, seguiu a escritora sr.ª D. Fernanda de Castro, que vai fazer diversas conferências em Moçambique.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinada pelo sr. Jorge Oliveira Guimarães, em nome dos seus colegas, recebemos a seguinte carta:

«Com os nossos melhores cumprimentos, vimos apresentar a V. os efusivos agradecimentos dos alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, pela gentileza que V. teve ao fazer publicar, no seu muito lido jornal, a referência ás pretensões que apresentámos. O bem elaborado artigo de quarta-feira, dia 29 de Agosto, muito concorrerá certamente para chamar a atenção de quem de direito para um momentoso problema que muito interessa aos signatários, assim como a suas famílias».

BREVEMENTE
a viagem do
R 8

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

ção, lembrando-lhe o drama da estrada portuguesa e pondo-a de sobreaviso contra ele.

A volumosa correspondência, que temos recebido, mostra que o alertamento nacional, que pretendemos, chegou a todos os recantos do País. Isto significa que cada um dos utentes das nossas rodovias se vai tornando, pouco a pouco, mais consciente e responsável pelo que acontece. Lembram-se regras de trânsito aos que delas se esqueceram e ensinaram-se normas aos que as não conheciam.

Responsabilizou-se toda a população por um facto desprestigiante para todos os portugueses: é o nosso País aquele em que se morre mais em estrada, a despeito do seu reduzido parque automóvel nacional, da sua limitada população e deficiente rede de comunicações. Actualmente, ocupamos um lugar de «record» na tabela dos acidentes mortais rodoviários europeus e mundiais. E' preciso, portanto, lutar contra isso, numa frente unida de vontade e esforços, fazendo apelo a um movimento de solidariedade humana capaz de promover essa luta. A campanha do «Diário de Lisboa» teve já o mérito de fazer despertar esse movimento. No aspecto educacional, temos desenvolvido uma acção de ensinamento, através de uma ampla divulgação de regras e princípios, fazendo, ao mesmo tempo, uma chamada geral a pais, professores e responsáveis pelos estabelecimentos de ensino, pois não mais deixaremos de apontar a urgência e necessidade de pôr em execução um ensino rodoviário, que comece na escola primária e se prolonge ás escolas técnicas e liceus, passando por instituições e locais onde se reunem crianças. A Escola de Transito da Shell, integrada nesta campanha, mostrou a possibilidade prática de o conseguir e os resultados que podem alcançar-se.

Dentro destas duas fases da obra que estamos a levar a efeito, para bem publico e de todos os utentes das rodovias portuguesas, vamos dar início a um concurso, da iniciativa da Mobil Oil Portuguesa, em colaboração com o nosso jornal. Destina-se especialmente a automobilistas. Vai procurar-se incutir-lhes no espírito princípios necessários á boa condução e perfeito conhecimento da máquina que tripulam. E far-se-á este reavivamento de conhecimentos por meio de testes e temas que obrigarão o condutor a debruçar-se um pouco sobre um assunto que é do seu interesse. O processo de o conseguir é muito sugestivo e terá como resultado compensações de vulto. Em suplementos editados pela Mobil Oil são desenvolvidos temas sobre automobilismo, no fim dos quais se farão seis perguntas, relativamente simples. Exige-se, depois, um mínimo de quatro respostas certas em cada suplemento. Todos aqueles que, no conjunto dos seis suplementos, acertarem em cinco temas e respectivas respostas, ficarão apurados para um total de 300 prémios valiosos, em artigos de consumo e acessórios de automóvel. Esses prémios equivalem a mais de uma centena de contos.

Quanto aos que não lograrem fazer-se classificar, pelo menos aproveitarão os ensinamentos colhidos e os conselhos dados.

Resulta que se trata de um concurso em que o automobilista aproveita sempre.

Dar-se-á início a este concurso no próximo fim de semana e, oportunamente, iremos indicando a forma como poderão habilitar-se a ele todos os automobilistas do Continente e Ilhas Adjacentes.

Em 1961, morreram em estrada 100 000 pessoas, em todo o Mundo. Nos Estados Unidos, os acidentes rodoviários causaram 38 000 vítimas mortais, ao passo que todas as doenças contagiosas reunidas mataram 25 000 indivíduos. Por cada pessoa morta em estrada, há 30 a 40 feridos.

Velocidade e ultrapassagens podem levar ao hospital

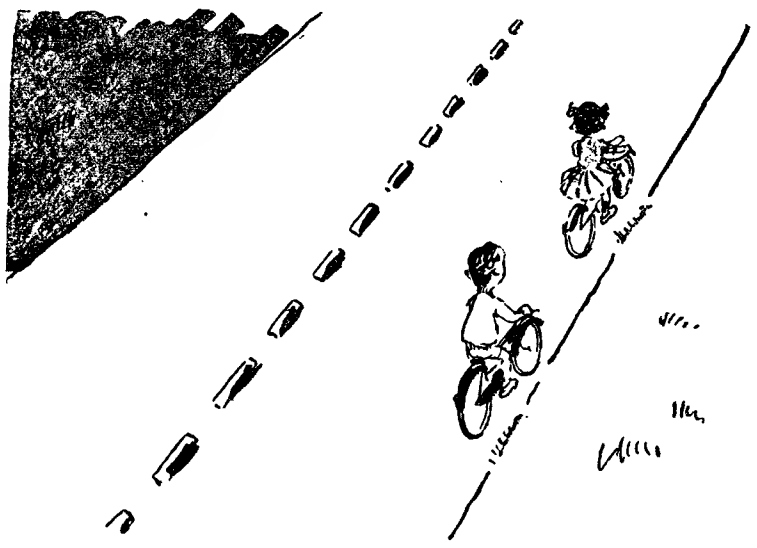
Os acidentes graves de circulação matam, todos os anos, uma centena de milhar de pessoas e ferem meio milhão de indivíduos. Entre estes, vinte por cento ficam inválidos ou estropiados para toda a vida. Além disso, esses acidentes acarretam elevadíssimos prejuízos materiais.

Tentando procurar as causas desses desastres, foi possível estabelecer estatísticas, tomando por base 200 000 acidentes. Segundo estas, os acidentes tiveram as seguintes causas, por ordem de incidência: excesso de velocidade, ultrapassagens perigosas, indisciplina nos cruzamentos e aglomerados populacionais, falta de visibilidade e mau estado mecanico dos veículos...

Tudo isto significa que, na maior parte dos casos, os responsáveis pelos acidentes não obedeceram ao Código de Estrada, nem ás regras da prudência — o que equivale a dizer que não souberam disciplinar-se a si próprios.

Uma vez que o regulamento do transito não pode prever tudo quanto é susceptivel de suceder na estrada, torna-se necessário que cada um se imponha a si mesmo o que deve fazer, dentro de um espírito de disciplina, autodomínio, educação e prudência.

O melhor condutor é, sem duvida, o mais prudente e não o que roda a grande velocidade. E', ainda, o que consegue fazer um melhor julgamento da estrada, dos outros automobilistas e, sobretudo, de si mesmo.



— Se circulares em bicicleta, fá-lo sempre pela direita, junto à berma da estrada, se não houver pista própria para ciclistas.

— Coloca-te em fila com os outros ciclistas e nunca lado a lado.

Mais uma exibição da Escola de Trânsito da Shell

A Shell Portuguesa, acedendo a um pedido feito, há tempos, pelos Escuteiros de Portugal, fez ontem no antigo campo da F. N. A. T., em Belém, uma demonstração da sua Escola de Transito, a que assistiram mais de 2000 pessoas. Os dirigentes da referida Escola, srs. Rui Correia e Augusto Teixeira, tiveram, mais uma vez, ensejo de organizarem uma magnífica exibição.

No final, foram distribuidos a todos os presentes jogos de transito e folhetos editados pela Shell e integrados na nossa 3.ª Campanha de Segurança Rodoviária.

FESTAS E ROMARIAS

Em Linda-a-Velha

LINDA-A-VELHA, 3. — Hoje e amanhã prosseguem os festejos tradicionais em honra de Nossa Senhora do Cabo. Esta tarde haverá cavalhadas, durante as quais serão disputadas três taças; e, á noite, o arraial será abrilhantado pelo conjunto da Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide.

Amanhã, o arraial terá a colaboração do conjunto privativo da Academia Recreativa de Linda-a-Velha «Académico».

Os transportes estão assegurados pela Viação Mecanica de Carnaxide, Lda.

Em Sacavém

SACAVÉM, 3. — Continuam hoje e amanhã as festas em honra de Nossa Senhora da Saude. Hoje, das 18 ás 20, exibe-se o Rancho Folclórico da Fonte Perra, de Sacavém; e, das 20 á 1 continuará o arraial, com as bandas da Sociedade Euterpe Alhandrense e da Academia Recreio Musical de Sacavém.

Amanhã, das 18 ás 20, haverá nova exibição daquele rancho; e, das 20 á 1 arraial, com a banda da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense, sendo, ás 0 e 45, lançado vistoso fogo de artifício.

Em Fanhões

FANHÕES, 3. — Dentro do programa das comemorações do 34.º aniversário dos Bombeiros Voluntários desta localidade, houve, hoje, um torneio de tiro aos pratos, a apresentação da classe de ginástica infantil, orientada pelo sr. Manuel da Silva Tomás, ajudante do comando, e uma garraiada. A's 18, começará um baile, abrilhantado pela orquestra de «jazz» da Associação; e, á noite, haverá outro, com as orquestras de «jazz» da Sociedade Recreativa de Casalinhos e do Clube União de Beneficência, de São Julião do Tojal.

As festas continuarão depois de amanhã, á noite, com uma sessão solene, um concerto musical e a apresentação do Orfeão Misto do Ateneu Artístico Vila-franquense.

Em Mem Martins

MEM MARTINS, 3. — Terminam hoje os festejos em honra de Nossa Senhora da Natividade, padroeira da capela desta localidade, patrocinados pela Junta de Freguesia local, com cavalhadas, á tarde, e arraial, á noite, com exposição das industrias regionais.

Em Lamego

LAMEGO, 3 — Amanhã, ás 22 horas, no recinto da Feira Franca, haverá um festival de folclore regional, integrado nas festas da cidade, e depois de amanhã, á noite, percorrerá todas as ruas uma marcha luminosa.

Em Estremoz

ESTREMOZ, 3 — Prosseguiram hoje as festas da cidade, com a queima de morteiros e de peças de fogo japonês, cerimónias religiosas, exibição do Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo e um festival taurino, com amadores, e, á noite, um espectáculo de variedades, arraial e fogo aquático.

O programa de amanhã é o seguinte: alvorada, com morteiros e desfile e exibição de quatro bandas de musica e daquele Rancho e do da Casa do Povo de Cano, arraial e concerto e ultima sessão de fogo de artifício.

Vapor Espanhol

«LALASIA»

Encalhado a duas milhas e meia NNE do Cabo de São Vicente, recebem-se propostas para a sua compra no estado e local onde se encontra, em carta lacrada até ao dia 6 do corrente, a fim de serem apreciadas em Madrid na Sede da Companhia Asseguradora.

Tratar com

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.º

Telefs.: 324671 e 327258 LISBOA - 2

PASSAGENS PARA A MADEIRA

Viagem inaugural com excursionistas do NAVIO EGÍPCIO

«ALAGAZAYER»

a sair para o FUNCHAL na próxima 4.ª FEIRA 5 DO CORRENTE

TEM ÓPTIMAS ACOMODAÇÕES EM PRIMEIRA E CLASSE TURÍSTICA

Para informações e passagens, os AGENTES

MANOEL DOS PASSOS FREITAS & C.ª, LDA.

RUA DO ALECRIM, 45 - 1.º — Telefones 35844/5/6

O PORTO pelo telefone

Cinco feridos num acidente de viação

PORTO, 3 — Um automóvel conduzido pelo construtor civil sr. Alvaro Baganha, de 51 anos, casado, residente na Rua São Roque da Lameira, 1012, ao passar em Valongo embateu com uma camioneta de carga. Do acidente resultou ficar ferido o condutor do veículo e ainda e as sr.as D. Ilda Ferreira, de 50 anos, casada, residente na Rua do Cerco do Porto, 340; Margarida Silva Roder, de 49 anos, casada, moradora na Rua São Roque da Lameira; Maria Rodrigues, de 26 anos, casada, funcionária dos C. T. T., moradora na Rua Camara Pestana, 41, 2.º, e a menor de 4 anos, Maria José Pinto, residente na mesma morada. Receberam tratamento no Hospital de Santo António, a pequenas escoriações pelo corpo.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Os sonhos morrem ao amanhecer» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Maciste contra o Ciclope» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os inadaptados» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Herói do dia» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Dois vigaristas roubados» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A mumia» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 30: «O corsário Lafitte» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Musica ardente» (12 anos).
ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Escola de vagabundos» (12 anos).
CASINO DA POVOA — Variedades (21 anos).
CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular.
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O colosso de Rodes» (12 anos).
NUNO ÁLVARES — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Os barqueiros do Volga» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «As suecas» (17 anos).

INAUGUROU-SE EM LUANDA o III Curso de Férias Universitário

LUANDA, 3 — No Palácio do Comércio, efectuou-se a sessão inaugural do III Curso de Férias, presidida pelo secretário provincial dr. Castilho Soares, ladeado pelos profs. Manuel Correia de Barros, reitor da Universidade do Porto, e Hermenegildo Queirós, da Faculdade de Ciências.

Depois de ter usado da palavra o professor da Escola Industrial de Luanda, sr. dr. Adriano de Freitas, que salientou a importancia dos Cursos Universitários de Férias e da próxima instalação dos cursos superiores, falou o reitor da Universidade do Porto, que disse «ser o ultramar português um conjunto de impossíveis realizados». Referindo-se especialmente ao curso de férias que dirige, salientou a cooperação que todas as Universidades do País prestaram á sua organização. Terminou agradecendo, em seu nome e de seus colegas, a presença do representante do sr. governador-geral e de todos os que o escutavam.

Acompanhados pelo dr. Saraiva de Carvalho, os catedráticos que regerão o III Curso de Férias, estiveram mais tarde no Governo-Geral, a cumprimentar o chefe da província. — (L.).

Homenagem

a um subinspector da Polícia Judiciária

Um grupo de amigos do subinspector da Polícia Judiciária, sr. Delfim de Barros Gomes, recentemente promovido e colocado em Moçambique, promove-lhe, num restaurante desta cidade, um jantar de homenagem e despedida, para o qual já se encontram inscritas muitas pessoas de diversos pontos do País.

As inscrições podem ser feitas nos seguintes locais: no Porto—Cafés Luso, Huila, Universidade e Imperial, Condesso & C.ª e Agência de Viagens Vera Cruz; e em Braga, no Café «A Brasileirinha».

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Setembro de 1932 publicava:

— O «estudio» da Emissora Nacional — lê-se em «O Século» — será instalado nos terrenos dos correios e telégrafos, ás Picoas. Oxalá que assim seja!

O Teatro de S. Carlos foi construído para palácio de ópera.

Esperamos que ninguém se lembre de lhe dar outra aplicação. A propósito: quando é que será uma realidade a ópera portuguesa?

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Fados, transmitidos da Toca; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra Promenade, dirigida por Hans Carte; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário—Crónica de Angola; 21 e 40: «Que quer ouvir?; 22: Uma comunicação do sr. ministro de Estado aos órgãos de informação; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 25 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Canta o barítono Robert Merrill, árias de óperas de Verdi, de Mascagni e de Leoncavallo; 19 e 30: «Sinfónia em si bemol maior» (Hindemith), pela Orquestra Filarmónica, dirigida pelo autor; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo Coro Harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Priedrich Wilhelm Verner; «Concerto de musica sacra»; 20 e 20: «Concerto n.º 3, op. 30, em ré menor» (Rachmaninoff), pela pianista Vladimir Horowitz e a Orquestra Sinfónica da R. C. A. Victor, dirigida por Fritz Rein; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador: 21 e 30: Musica sinfónica; 22: Uma comunicação do sr. ministro de Estado aos órgãos de informação; 22 e 30: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Artista; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Motivos portugueses; 22 e 1: Novos discos; 22 e 30: Cançonetas; 22 e 45: Motivos portugueses; 23: Variedades; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Uma voz; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Pregão de touros; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: a A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: «Onde a Ciência Começa»; 20: Concerto pelo «Trio Orpheus»; 20 e 30: A Batalha Decisiva da Guerra Mundial de 1939-45, recordada através de uma evocação do «Dia D»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22: Transmissão directa do exterior; 22 e 30: «Fronteiras do Destino»; 23: Concurso «Batalha Naval» e canções por Simone de Oliveira e Rui de Mascarenhas, com o conjunto de Mário Simões; 23 e 30: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 3 — Ás 6 e 36 (3,77 m); 18 e 46 (3,82 m).

Dia 4 — A's 7 e 06 (3,67 m); 19 e 22 (3,69 m).

Dia 5 — A's 7 e 42 (3,57 m); 20 horas (3,54 m).

BAIXA-MAR

Dia 3 — Ás 12 e 11 (1,10 m).

Dia 4 — A's 0 e 36 (1,15 m); 12 e 50 (1,21 m).

Dia 5 — A' 1 e 14 (1,28 m); 13 e 35 (1,37 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

TIVOLI — «Os senhores da floresta».
S. LUÍS — «Teus olhos castanhos».
MONUMENTAL — «Que o diabo seja surdo».
POLITEAMA — «Pepe».
S. JORGE — «Férias á americana».
ODEON — «Violetas imperiais»
ALVALADE — «Teus olhos castanhos».
AVIS — «Do couplet ao tango».
COLISEU—«A estalagem do amor».
CHIADO TERRASSE — «7 noivas para 7 irmãos».
ROMA — «Armadilha perigosa».
RESTELO — «O mistério de Angkor».
ESP. PORTUGALIA — «Cinzas do passado».
S. L. BENFICA — «Dragão da violência».
PROMOTORA — «O milagre dos lobos».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Vanina Vanini».
EDEN — «A Leste do Paraíso».
IMPÉRIO — «Congresso de maridos».
CONDES — «Psicosíssimo».
LIS — «Dois amores».
PAV. PORTUGUÊS — «A vingança de Dubrowsky».
PROMOTORA — «A voz do desejo»
CAMPOLIDE — «A rapariga da mala».
ARCO IRIS — «Mistério do navio abandonado».
IDEAL — «Ritmos modernos».
ROYAL — «Raízes de oiro».
JARDIM CINEMA — «O olho do diabo».
CAPITÓLIO — «Conversa de travesseiro».

FARMÁCIAS

TURNO II

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parentesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 59-71 (47213) * Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J, lote 48 (388172).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão 88 (321211) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) * Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld.ª Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) Zenel, Rua A., 182, Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

OS ATAQUES DE REBELDES NEPALESES COM BASE NA ÍNDIA

KATMANDU, 3 — O Governo ordenou ás autoridades das povoações situadas próximo da fronteira com a União Indiana para organizarem grupos armados destinados á defesa das aldeias contra os ataques de «bandoleiros que se entregam ao roubo, á pilhagem e ao assassínio». Os atacantes são elementos do Partido do Congresso nepalês, de tendências pró-indianas, que foram colocados fora da lei no Nepal por actividades antinacionais.

Desde Dezembro do ano passado esses rebeldes efectuaram milhares de ataques contra o Nepal, vindos de território indiano, causando a morte de 23 funcionários governamentais e de 14 civis. No mês passado, forças do Exército travaram diversos combates com os rebeldes, que depois fugiram para a União Indiana.

Aos protestos nepaleses, o primeiro-ministro Nehru limita-se a responder que os rebeldes não são autorizados a utilizar o território indiano para prepararem actos contra o Governo do Nepal.—(A. N. I.).

ACIDENTE NA TURQUIA

ANKARA, 3 — Sete viajantes perderam a vida e três feriram-se gravemente, ontem á noite, num embate de veículos a 9 quilómetros desta capital, na estrada de Istambul. Um autocarro com dez pessoas, rodando a grande velocidade, explodiu literalmente ao esbarrar em cheio num camião de 10 toneladas. — (F. P.).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º-Dt.º — Tel. 59288.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	645$00	645$00	647$00
Cons. 3 % T. 10	690$00	—	690$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	810$00
Centenários 4 % 1940...	1.895$00	1.895$00	1.900$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.060$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.100$00	1.120$00
Externo 2.ª série	—	1.090$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.050$00	—
Externo 3.ª série	—	1.310$00	1.320$00
Ext. 3.ª série car.	1.315$00	1.315$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	103$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	925$00	935$00
Gás Elect. 4 %	—	935$00	945$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	965$00	962$00	—
H. E. S. Estrela 3 1/2%	—	730$00	740$00
C. P. 4 1/2 %	1.007$00	1.007$00	1.008$00
Metropolitano	947$00	947$00	950$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.050$00	1.250$00
Espírito Santo	—	6.500$00	7000$00
Lisboa & Açores	1.910$00	1.910$00	1.920$00
Portugal	—	1.800$00	—
Ultramarino	—	1.135$00	1.145$00
Agricultura	—	48$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	500$00	515$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	125$00	—
Açucar de Angola	600$00	600$00	615$00
Boror	—	100$00	105$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	790$00	850$00

C.as Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Colonial do Buzi	91$00	91$00	91$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	990$00	1.000$00
Moçambique	—	36$50	40$00
Zambézia	—	50$00	52$00
Diamantes	415$00	414$00	416$00
Lobito	—	325$00	330$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	38$20	40$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	545$00	545$00	550$00
Nacional Navegação ...	—	750$00	—
Colonial Navegação ...	500$00	495$00	500$00
Port. de Celulose	—	3.020$00	3.060$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.010$00
Port. de Tabacos	245$00	243$00	247$00
Tabacos de Portugal...	—	460$00	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	315$00	330$00
Águas Lisboa 1936.....	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	—	1.500$00	1.540$00
Gás e Electricidade ...	278$50	278$00	279$00
H. Alto Alentejo	143$00	142$00	143$50
H. E. Cávado	1.040$00	1.040$00	1.050$00
H. E. Zêzere	—	—	1.180$00
Nac. de Electricidade	—	1.160$00	1.180$00
União Eléctrica Port.	—	140$00	142$00
H. E. do Douro	—	1.005$00	1.020$00
H. E. Portuguesa	—	—	90$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$20	$24
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,7	$05,2
Canadá	26$10	26$60
Congo Belga	—$—	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$73	5$88
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	272$00	282$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Alvaro da Cunha Matos

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Faleceu repentinamente, nesta cidade, o sr. Álvaro da Cunha Matos, de 60 anos, comerciante, natural do Estado da Baía (Brasil) e residente na Figueira da Foz, desde tenra idade.

Era casado com a sr.ª D. Maria Augusta Gaspar da Cunha Matos, pai das meninas Maria e Leonor Maria Gaspar da Cunha Matos, estudantes; genro do grande democrata e antigo ministro e deputado dr. Gaspar de Lemos e cunhado do dr. João Bugalho.

O extinto, que era muito estimado e considerado na Figueira da Foz, foi um grande amigo da Associação dos Bombeiros Voluntários e muito dedicado ao corpo activo, onde prestou relevantes serviços, no sector assistencial e de saude.

O funeral, que se realizou para o cemitério de Santo António, constituiu grande manifestação de pesar.

...ola: Carlos Lacerda cúmplice de todas as conjuras das direitas por conta dos norte-americanos

RIO DE JANEIRO, 3 — Em três discursos pronunciados entre sábado e domingo, o governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizzola, cunhado do presidente Goulart, respondeu com veemência aos ataques de Carlos Lacerda, governador do Rio de Janeiro e campeão do anticomunismo, que acusara Goulart de preparar um golpe de Estado.

Depois de acusar Lacerda de «ser cumplice de todas as conjuras da direita por conta dos norte-americanos ou dos grandes capitalistas internacionais», Brizzola lançou um apelo ás massas para que exijam a realização de um referendo sobre as instituições na altura das eleições legislativas de 7 de Outubro.

Tal como Lacerda, Brizzola evocou o espectro da guerra civil e preveniu os parlamentares de que «se não tiverem o bom senso de restabelecer o sistema presidencialista antes de 7 de Outubro, o povo se sublevará». Depois do discurso de Brizzola, a Polícia do Rio de Janeiro entrou de prevenção, com receio de manifestações.

Os observadores estão perplexos perante a atitude de Brizzola. Pergunta-se se actua simplesmente com finalidades eleitorais ou se procura arvorar-se numa segunda edição de Fidel Castro.

Goulart, entretanto, teve o cuidado de dar ontem a conhecer que não era o instigador das declarações de Brizzola, e que respeitaria o acordo com o Congresso para que o referendo sobre as instituições se realize antes de 15 de Abril.

Contudo, os ataques de Brizzola poderão ter por efeito restituir ao presidente a sua liberdade de acção. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **AS VÍTIMAS DO TUFÃO «WANDA» — Segundo o balanço oficial foi de 128 o numero de mortes em consequência do tufão «Wanda», que devastou Hong-Kong no sábado passado. O balanço definitivo, porém, deve atingir as três centenas de mortes, pois há ainda muitos cadáveres sob os escombros das casas desmoronadas e nos juncos destruidos no porto.**

● REUNIAO MINISTERIAL DA E. F. T. A. — O conselho de ministros da E. F. T. A. reune-se em Oslo a 22 e 23 do próximo mês, segundo anunciou hoje o Ministério dos Negócios Estrangeiros norueguês.

● **RECONTROS ARMADOS NO LAOS — Continuam a verificar-se recontros entre as tropas que apoiam as facções rivais no Laos — anunciou a emissora Voz do Laos. Citada pela agência Nova China, a emissora acrescentou que na quarta-feira passada, tropas da extrema-direita, comandadas por quatro oficiais americanos e seis Tailandeses, entraram em Phou Khoun, na «zona libertada» da província de Vientiane, mas foram «violentamente repelidas pelas forças armadas patrióticas».**

● COMÍCIO ANTIFASCISTA EM LONDRES — Contrastando com a reunião organizada, em Londres, pelo Movimento da União (fascista) em Victoria Park Square, que deu origem a violentas escaramuças e a umas quarenta prisões, o comício publico do Movimento da Estrela Amarela (antifascista) terminou a noite passada, sem incidentes, em Ridley Road, no East En londrino.

O PEDIDO DE ARMAS SOVIÉTICAS É JUSTIFICADO EM CUBA COM «AS AMEAÇAS DOS MEIOS AGRESSIVOS IMPERIALISTAS»

PARIS, 3 — Ver Cuba transformada em «base soviética» a 200 quilómetros da Florida é a preocupação crescente da opinião publica norte-americana, desde o anuncio, ontem, do acordo russo-cubano sobre um auxílio militar soviético ao regime castrista. Ao mesmo tempo, reforça-se no Congresso a corrente favorável a uma intervenção dos Estados Unidos em Cuba. Contudo, o departamento de Estado não se deixou impressionar pela notícia da ajuda soviética a Fidel Castro.

«Invadir Cuba, seria um erro». Esta definição da atitude oficial dos Estados Unidos, anunciada na quarta-feira pelo presidente Kennedy, não sofreu alteração alguma — indicam os círculos políticos de Washington. Quanto ao resto, há semanas que o Departamento de Estado denunciou o fornecimento de armas e o envio de técnicos soviéticos para Cuba.

Semelhante atitude está a ser progressivamente mais criticada no Congresso por representantes dos dois grandes.

AS INFORMAÇÕES OFICIAIS NORTE-AMERICANAS DIFEREM MUITO DAS CITADAS NAS ESFERAS «ACTIVISTAS»

Nas esferas «activistas», fala-se de 12 mil soldados russos, fardados, aquartelados em Cuba. Há quem lhes acrescente cinco mil chineses. Estas afirmações diferem muito das publicadas oficialmente pelo Departamento de Estado que, dizem, apenas estão na ilha de três mil a cinco mil técnicos, não se tratando de unidades de combate organizadas. Os russos em uniforme serão, mesmo, «muito raros».

E' provável, ainda, que a U. R. S. S. tenha fornecido a Cuba foguetões antiaéreos como o fez, também, com países da Asia e do Médio Oriente.

Por seu lado, os responsáveis cubanos afirmam, com frequência sempre maior, que os Estados Unidos preparam uma intervenção na ilha, intervenção que não ficará impune. O pedido de armas soviéticas e a maneira favorável como aquele foi atendido pelo Governo russo é justificado com «as ameaças a Cuba dos meios agressivos imperialistas». — (F. P.).

DECLARAÇÕES DO CHEFE COMUNISTA CUBANO

HAVANA, 3 — «Os Estados Unidos terão uma surpresa se atacarem Cuba» — declarou o chefe comunista cubano Blas Roca num comício operário.

Depois de afirmar que existem actualmente indicações não equívocas que o Governo de Washington se prepara para lançar as suas tropas contra Cuba, Roca acrescentou: «O imperialismo norte-americano desespera porque a revolução cubana não conduziu a um malogro económico. E' esta a razão por que recorre ao subterfugio de inventar um incidente em que Cuba teria atacado aviões norte-americanos desarmados».

«Os Estados Unidos desencadearam uma gigantesca campanha de histeria bilicista contra Cuba» — continuou Roca, que, a concluir, se declarou convencido da vitória do seu país. «Os cubanos» — disse — «podem contar com a solidariedade «sem reservas» dos países comunistas». — (F. P.).

SOLICITADO MAIS AUXÍLIO DOS E. U. A. PARA OS EXILADOS CUBANOS

WASHINGTON, 3 — Isidoro Borja, jovem chefe cubano de um grupo que bombardeou a semana passada um hotel de Havana, exigiu que a exilados cubanos nos Estados Unidos fosse dado «o mesmo auxílio que Castro está a receber da União Soviética».

Borja falava numa entrevista concedida á Televisão. — (R.).

ASSALTADA A EMBAIXADA INDIANA EM DJAKARTA

DJAKARTA, 3. — Centenas de manifestantes indonésios assaltaram a embaixada da União Indiana nesta cidade, partindo á pedrada os vidros das janelas e destruindo o mobiliário, devido ás tentativas do delegado indiano á Federação dos Jogos Asiáticos para que as competições em curso em Djakarta sejam despojadas do reconhecimento oficial da Federação por não terem sido admitidos atletas da Formosa e de Israel. — (A. N. I.).

Novos protótipos no Festival Aeronáutico de Farnborough

LONDRES, 3 — Com tempo encoberto, começou hoje a exposição anual da Aeronáutica britanica, no centro experimental de Farnborough, a uns 50 quilómetros da capital. Como de costume, a exposição é reservada exclusivamente ao material britanico, sendo a unica contribuição estrangeira a «maquette» do avião comercial supersónico franco-britanico.

São apresentados ao publico seis prototipos inteiramente novos: o quadrimotor de longo curso «VC 10», o trirreactor de curso médio «Trident» (destinado a competir com o «Caravelle»), o pequeno birreactor «DH 125», o bimotor «Beagle», o «caça» experimental de descolagem e aterragem verticais, «P 1127» e o avião experimental supersónico «T 188».

Os construtores aeronáuticos põem muitas esperanças neste certame, para evitar novos encerramentos de fábricas e despedimentos de pessoal. — (F. P.).

OFICIAIS PORTUGUESES NO FESTIVAL

Num avião das Forças Aéreas partiram para Inglaterra 40 oficiais aviadores e pára-quedistas, chefiados pelo general Homem de Figueiredo, secretário- adjunto da Defesa Nacional, que vão assistir ao Festival Aeronáutico de Farnborough.

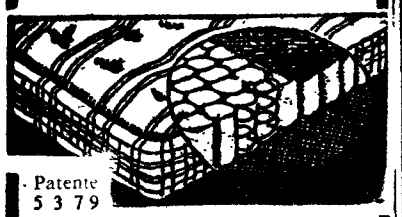
O REGRESSO AO TRABALHO NAS ASTÚRIAS

OVIEDO, 3. — Cerca de dois mil mineiros recomeçaram hoje a trabalhar ao serem reabertas mais quatro minas nas hulheiras das Astúrias.

Cerca de sete mil homens continuam inactivos por estarem em greve ou encerradas as minas.

As 15 minas ainda encerradas devem ser reabertas esta semana. — (Reuter).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex. os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

O conflito na Argélia parece encaminhar-se para solução pacífica

ARGEL, 3. — Ben Bella dará esta tarde, uma conferência de Imprensa em Oran, durante a qual deverá fazer declarações sobre as propostas de negociações que lhe foram dirigidas por Krim Belkacem e Ben Kedda.

Apesar dos combates esporádicos travados entre as tropas das duas facções, existe a impressão, nos meios políticos, de que a crise se encaminha para uma solução pacífica, principalmente devido á pressão popular, pois o povo, farto de lutas durante os ultimos sete anos, não cessa de se manifestar nas ruas a favor da paz e contra a guerra civil.

No entanto, unidades fortemente armadas do Exército de Libertação Nacional continuam a cercar o território da «Willaya 4», que engloba Argel.

Em Boghari, uma localidade situada no limite dessa zona, trocaram-se tiros durante o fim de semana entre forças das «Willayas 6» e «4», mas a população civil meteu-se de permeio e forçou as duas partes a acabarem com a luta.

Cenas semelhantes deram-se em Inkermann e noutras localidades da periferia, aonde chegaram tropas leais a Ben Bella com ordens para avançarem sobre Argel e acabarem com a rebelião do comando da «Willaya 4».

O incidente mais grave registou-se ontem, á tarde, na Casbah de Argel, onde um grupo de 500 comandos e alguns civis armados adeptos de Ben Bella, travaram luta durante mais de uma hora com forças da «Willaya 4», tendo-se registado quatro mortos e 40 feridos. Milhares de manifestantes vieram, mais tarde, para a rua gritar «basta de guerra» e pedir a conciliação das duas partes.

Informadores argelinos acusaram as tropas francesas de terem disparado também ontem á tarde em Argel, mas os franceses negaram. — (A. N. I.).

INICIATIVA SIMPÁTICA DA MISERICÓRDIA

SORTEIO ESPECTACULAR DE PRÉMIOS NA PRÓXIMA LOTARIA DAS VINDIMAS

Como noticiámos ontem, vai realizar-se pela primeira vez no nosso País, no próximo dia 7, uma lotaria especial dedicada ás vindimas, alegre e característica faina rural que, nesta quadra de Estio, traz presa no encanto da sua tradição as atenções de toda a gente.

A' primeira vista o facto poderia parecer destituído de excepcional interesse, mas não há duvidas de que o entusiasmo que, em toda a parte, despertou esta simpática iniciativa da Santa Casa, merece ao jornalista mais um breve comentário, pois de todo o lado nos chegaram informações de que a local ontem publicada sobre a próxima «Lotaria Especial das Vindimas» despertou viva curiosidade pelas informações dadas sobre o «plano» do sorteio.

Assim voltaremos a respigar aquilo que de mais saliente interesse nos parece para todos os que desejam «habilitar-se» á «taluda» dos 3.200 contos e do mais que adiante se verá...

Paga o mesmo e ganha mais!

Embora esta lotaria seja também em duas séries, como o são as lotarias de todas as semanas, a verdade é que a quantidade total de bilhetes é nesta lotaria especial de menos 34 000 bilhetes que as correntes e o custo da fracção é idêntico. E, embora nesta lotaria das «vindimas» o bilhete seja dividido em vigésimos a «grande» atinge os 3.200 contos, portanto mais 200 contos pelo mesmo dinheiro.

Basta reafirmar também que sòmente haverá 33 000 numeros e que serão extraídos e «apregoados» 300 prémios maiores, para se ter a certeza que a este tipo de lotarias está automáticamente assegurado um êxito que não é só de agora, mas se irá repetir, certamente, no início de cada um dos próximos meses.

Para os leitores que gostam de «deitar contas á fortuna», registamos que além dos referidos 300 prémios maiores (com três «grandes»), os 279 prémios de centena somam mais de 178 contos e só em «terminações» serão distribuídos três milhões e trezentos mil escudos. E, repetimos, os 10 828 prémios do «plano» atingem a «bagatela» de 7.920 contos!

E... sexta-feira «anda a roda»...

CONCURSO DAS VINDIMAS

Não se trata de averiguar qual o melhor vindimador propriamente dito, mas sim de saber quem é que vai «vindimar», na próxima, 6.ª-feira, os 3.200 contos da Lotaria Especial das Vindimas. A Casa da Sorte tem as suas «vinhas» á disposição do leitor. Cada «inscrição» (par de bilhetes com o mesmo numero) para este sensacional concurso custa 440$00 e pode fazer-se na Casa da Sorte.

Curso de

CORRESPONDENTES

esteno-dactilógrafas

EM

PORTUGUÊS

FRANCÊS

INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO

AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41896

LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado e encoberto e havia nevoeiros nas regiões a norte do Tejo, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a oeste do arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: (T. M. G.): Porto, 17°; Sagres, 21°; Portalegre, 18°; Lisboa, 21°; Faro, 24°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,5; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,6; mínima, 18°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°,4; mínima, 16°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu pouco nublado durante a tarde e noite, aumentando de nebulosidade durante a madrugada, em especial no litoral oeste; vento fraco, predominando de Noroeste; nevoeiros e neblinas matinais.

Regressou o futebol!

Em cima: Uma animada fase do encontro de futebol, entre o Benfica e o Belenenses (reservas), ontem disputado no relvado da Tapadinha, na festa de homenagem aos jogadores alcantarenses Vitor Lopes e Tomé. Na gravura vê-se o guardião do conjunto da Cruz de Cristo a preparar-se para blocar o esférico, sob as vistas de um companheiro e de um adversário. Em fundo o publico, que acorreu em bom numero para matar saudades do desporto-rei, seu desporto favorito. Ao lado: os jogadores homenageados, sorridentes, embora nervosos, como é natural, recebem prendas

É facto. O futebol, desporto-rei regressou aos estádios. Após uma ligeira interrupção em que a sua actividade se limitou á vida de secretaria, com transferências, estudos profundos da nova organica e pouco mais, fora os jogos no estrangeiro, realizados por algumas das nossas principais equipas, o futebol-competição, o futebol-magia o futebol-espectáculo voltou no passado dia 1 aos terrenos de futebol. O publico ávido daquilo que constitui sempre o seu maior espectáculo desportivo já tinha saudades. E naturalmente encheu os campos onde já se efectuaram alguns jogos. Encheu os campos, saudou os seus ídolos e viu em acção muitos outros elementos para quem a época que se iniciou agora pode vir a ser a da consagração.

Neste despretensioso mas necessário apontamento, que outro fim não tem que não seja o de realçar um facto importante no desporto português — o começo de mais uma temporada futebolística —, não fica mal recordar que a temporada que ora começou se apresenta particularmente difícil para o futebol português. A modalidade passará a ser regulada por novas determinações. A palavra «profissionalismo» até aqui desconhecida ou não utilizada entre nós, passou a ter outro significado com o aparecimento do Estatuto do Jogador. Por outro lado, quer á selecção nacional, quer aos nossos principais clubes, uma árdua tarefa os aguarda. À selecção compete impor-se definitivamente; aos clubes confirmarem o prestígio obtido na época transacta. E sabe-se bem quanto difícil ambos os casos se apresentam, tendo em vista as naturais ambições dos outros centros.

O momento, porém, não será para um exame detalhado de possibilidades, antes uma ocasião propícia para manifestar as melhores esperanças na acção conjunta e dedicada dos praticantes e dos dirigentes dessa tão bela modalidade que é o futebol.

Até ao dia 11...

Seis equipas portuguesas defrontam grupos estrangeiros

Raras vezes — talvez mesmo nunca — um começo de época de futebol terá fornecido tão intensa actividade internacional como a que se regista no alvorecer da temporada de 1962-63.

No corrente mês efectuaram-se já dois desafios: F. C. Porto-Atlético de Bilbau e V. Guimarães - Orense. Agora, até ao dia 11 estão previstos 10 encontros em que intervirão o Benfica (3), Barreirense (2), F. C. Porto (2), Olhanense, Guimarães e Sporting. Mais concretamente teremos:

DIA 4 — Estocolmo - Benfica
DIA 6 — Inter (Milão) - Benfica
DIA 7 — Barreirense em Melilla
DIA 8 — At. Bilbau-F. C. Porto
DIA 9 — Benfica na Corunha
— Salamanca - V. Guimarães
— Olhanense - Betis (em Ayamonte)
— Valadolid - Sporting
— Barreirense em Melilla
— Saragoça - F. C. Porto

Diário de Lisboa

Pela primeira vez entre nós foi utilizada no salto á vara, uma vara de vidro. Como não podia deixar de ser, os praticantes sentiram certa dificuldade na adaptação, razão pela qual os resultados não referiram por enquanto a vantagem de tal utilização. Aguardemos!...

Valentim Baptista
em grande forma para os Jogos Ibero-americanos

No Estádio José Alvalade, realizaram-se, ontem, mais algumas provas de preparação e selecção, tendo em vista a participação de Portugal, nos Jogos Ibero-Americanos, nos quais a nossa equipa poderá fazer figura agradável dado o nível já atingido pela maioria dos possíveis representantes.

Por outro lado estas competições têm ainda a virtude de manter em actividade e sob observação alguns atletas de segundo plano que podem ter na verdade aspirações a um lugar no conjunto nacional. Por ultimo, podem ainda os responsáveis, mantendo em acção quase constante os homens que interessa observar, avaliar o grau e desenvolvimento dos atletas, e sobretudo «auscultar» a forma física.

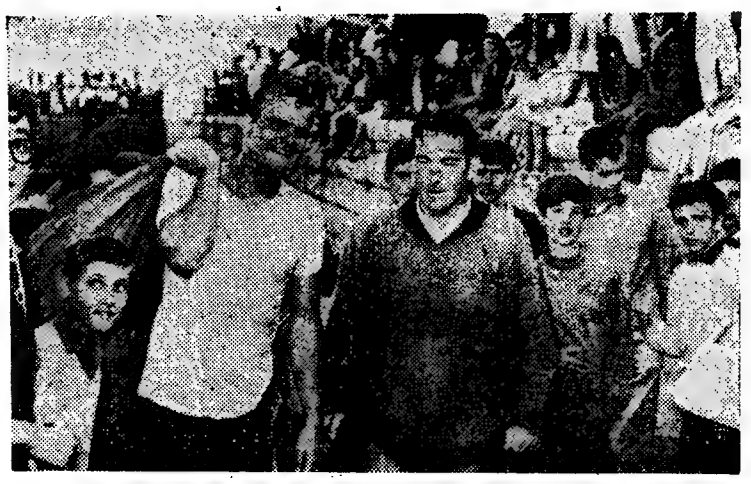
Como se sabe a equipa portuguesa deve ser composta por uma vintena de atletas, quase dois por cada disciplina olímpica, que são aquelas do programa dos Jogos.

Nas competições de ontem, o melhor atleta, isto é, aquele que revelou maior valia técnica através da tabela portuguesa de pontuação foi o corredor «leonino» Valentim Baptista, que com 1 m. e 53,2 s. nos 800 metros (marca que define a sua classe e que nos diz que brevemente baixará o «record» nacional que lhe pertence com 1 m. e 51,6 s.) obteve 874 pontos.

A seguir na escala de valor, surge-nos Rogério Gonçalves, do Sporting, que está em boa forma, suportando bem, o esforço realizado nas inumeras provas em que tem participado esta temporada, com 1 m. e 54,4 s. marca que por curiosidade era o «record» nacional da

(Continua na 3.ª página)

Campeões do Mundo



APÓS a sua excelente vitória no Campeonato Mundial de «Stars» os americanos Stearns e William Jor. foram como é da tradição obrigados a um banho nas águas da baía. Ei-los, sorridentes e felizes de regresso a terra onde os esperava uma apoteose bem merecida. Um título de campeão mundial não é proeza nada fácil

O «médio» Joey Archer

o melhor pugilista de Agosto segundo a Associação Mundial de Boxe

PROVIDENCE (Estados Unidos), 3. — Na tabela de classificações, mensal, o norte-americano Joey Archer, dos médios, foi considerado pela Associação Mundial de Boxe o «pugilista do mês» (Agosto) pela forma como combateu e derrotou o porto-riquenho Joe Gonsalez.

E' a seguinte a tabela de classificações — a primeira publicada pela antiga Associação Nacional de Boxe, desde que foi decidido alterar a sua designação para Associação Mundial de Boxe:

PESADOS: Campeão — Floyd Patterson. Pretendentes: Sonny Liston, Ingemar Johansson, Eddie Machen, Zora Folley, Cleveland Williams, Archie Moore, Cassius Clay, Henry Cooper, Mike Dejohn e Roger Rischer.

MEIOS-PESADOS: Campeão—Harold Johnson. Pretendentes: Eddie Cotton, Willie Pastrano, Doug Jones, Giulio Rinaldi, Mauro Mina, Erich Schoeppner, Gustav Scholz, Chic Calderwood, Bobo Olson e Allen Thomas.

MÉDIOS: Campeão — Gene Fullmer. Pretendentes: Dick Riger, Denny Moyer, Paul Pender, Terry Downes, Florentino Fernandez, George Benton, Joey Giambra, Ted Wright, Don Fullmer e Joey Archer.

MEIOS-MÉDIOS: Campeão — Emile Griffith. Pretendentes: Luís Rodriguez, Ralph Dupas, Curtis Cokes, Jorge Fernandez, Brian Curvis, Dick Turner, Bob Fosmire, Bruno Visintin, Garland Randall e Samart Sorndaeng

MEIOS-MÉDIOS-LIGEIROS: Campeão — Duilio Loi. Pretendentes: Eddie Perkins, Bunny Grant, Louis Molina, José Stable, Johnny Gonsalves, Roberto Cruz, Ben Medina, Sid Prior, Xigemasa Kawakami e Jorge Sacoman.

LEVES: Campeão — Carlos Ortiz. Pretendentes: Doug Vaillant, Kenny Lane, Paulie Armstead, Carlos Hernandez, Joe Brown, Art Persley, Alfredo Urbina, Dave Charnley, Berto Somodio e Paolo Rosi.

LEVES-LIGEIROS: Campeão — Flash Elorde. Pretendentes: Aubur Copeland, Solomon Boys, Teruo Kosaka, José Luís Cruz, Rodolfo Marshall, Oscar Reyes, Mel Middletown, Johnny Bizzaro, David Floyd e Tommie Tibbs.

MEIOS-LEVES: Campeão — Davey Moore. Pretendentes: Sugar Ramos, Rafiu King, Kazuo Takayama, Howard Winstone, Jet Bally, Harold Gomes, Danny Valdez, Veeranid Charermuang, Don Johnson e Floyd Robertson.

LEVÍSSIMOS: Campeão — Eder Joffre. Pretendentes: Joey Medel, Herman Marquez, Ismael Laguna, Mundo Esparza, Alphonse Halimi, Johnny Caldwell, Piero Rollo, Manny Elias, Jesus Pimenal e Katsutoxi Aoki.

MÍNIMOS: Campeão—Pone Kingpetch. Pretendentes: Sadao, Pascual Perez, Ramon Arias, Salvatore Burruni, Bernardo Carabello, Kyo Noguchi, Ray Perez, Marcel Juban, Minum Ben Ali e Fighting Harada. —(A. N. I.).

O CAPITÃO LEOPOLDO SEVERO e o major Henrique Calado

em evidência no começo do 26.º Concurso de Cascais

No acolhedor ambiente do Hipódromo da Gandarinha, em Cascais, principiaram anteontem a disputar-se nada menos de 4 certames, visto que ao 26.º Concurso Hípico Nacional de Cascais, ao 5.º Concurso de Juniores e ao 2.º de Amazonas, se juntou o 5.º Campeonato Nacional de Juniores.

A Sociedade Propaganda de Cascais — com mais propriedade se poderá dizer. Manuel Possolo—não hesitou em mais uma vez arcar com a responsabilidade da organização simultanea dos quatro certames, dando mais uma prova inequívoca do seu interesse e desejo de, ao mesmo tempo, servir bem o hipismo, modalidade das mais honrosas tradições em Portugal, e Cascais, uma vila progressiva e das mais atraentes da Costa do Sol — senão a mais atraente.

Se ontem se tivesse realizado a «Omnium» dos Sargentos, poderíamos dizer que pela bem cuidada pista da Gandarinha teriam desfilado ontem todos os concorrentes. Mesmo assim, viram-se em acção mais de cento e vinte conjuntos — facto que, por si só, reflecte bem a importancia destes certames.

A reunião teve interesse, como não podia deixar de ser, merecendo referência especial a presença de nove conjuntos na prova reservada a amazonas, bem como a participação de 21 na primeira prova do campeonato de juniores.

As atenções, como é natural, incidiram mais sobre as provas «Sociedade Hípica Portuguesa» e «Federação Equestre Portuguesa» — aquela servindo de qualificação para o «Nacional» de juniores e a ultima reservada a seniores.

Na primeira, a classificação dos primeiros decidiu-se em «barrage», pertencendo a vitória a Joaquim M. Feteira no «Quanza», á frente de Silva Marques (no «Upa-Upa»), de João Couto (no «Ulano») e de Pedro Neto Rebelo (no «Kama»). Só o vencedor «limpou» na «barrage».

Entre os seniores, a vitória sorriu ao cap. Leopoldo Severo, no «Full-Cry». Tão boas provas este conjunto tem dado que a vitória tem de aceitar-se como naturalíssima. Mas, não menos digna de realce é a proeza do major Henrique Calado que classificou os seus três cavalos entre os sete primeiros lugares: «Lord Robert», em 2.º; «Konak», em 5.º; «Martingil», em 7.º

*

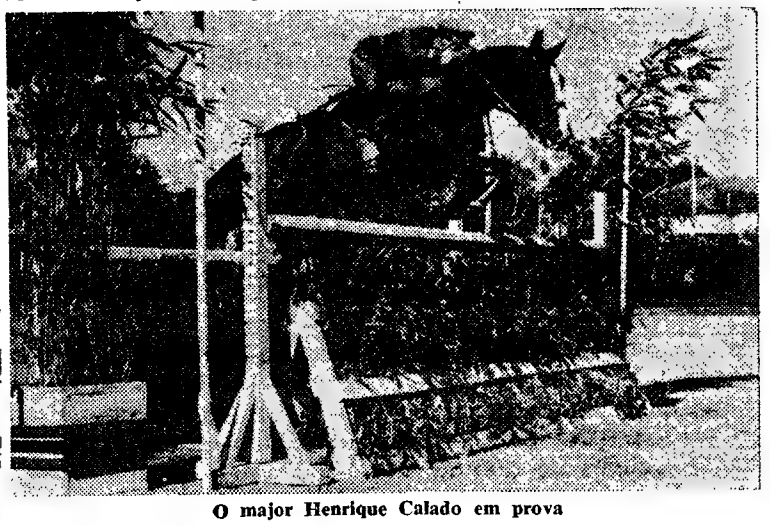
O 26.º Concurso Hípico de Cascais prosseguiu ontem, fornecendo os seguintes resultados:

PROVA SARGENTO CAROLINO JOSÉ (Omnium Sargentos) (12 obstáculos, 13 esforços, á altura máxima de 1,20 metro, no tempo máximo concedido de 1 minuto e 12 segundos). Entraram em prova 14 conjuntos — 1.º, primeiro-sargento Inácio Guerra, no «Radioso», 0 pontos, em 58 s e 2/5; 2.º, primeiro-sargento Inácio Guerra, no «Tejo», 0 pontos, em 59 s e 4/5; 3.º, segundo-sargento André, no «Jumarte», 0 pontos, 1 m 1 s e 2/5; 4.º, segundo-sargento André, no «Fuzileiro», 0 pontos, 1 m e 5 s.

PROVA DR. FILIPE DE VILHENA, PARA CAVALOS SEM «HANDICAP» (13 obstáculos, 15 esforços, altura 1,20, no tempo de 1,12 m). Em prova 50 conjuntos — 1.º, tenente Brito da Cruz, no «Cid», 0 pontos, em 55 s; 2.º, capitão Álvaro Sabbo, no «Mazarino», 0 pontos, 55 s e 3/5; 3.º, José M. Águia de Pina, no «Malpique», 0 pontos, 56 s e 2/5; 4.º, capitão Rodrigues Mano, no «Dili», 0 pontos, 57 s e 4/5; 5.º, tenente Lopes Mateus, no «Elgblock», 4 pontos, 57 s e 1/5; 6.º, capitão Monteiro da Graça, na «Lutina», 4 pontos, 58 s e 2/5.

PROVA CAPITÃO JOSÉ BELTRÃO (CAÇA). Tinha 13 obstáculos, 15 esforços. Altura máxima, 1,30. Tempo concedido de 1 minuto e 14 segundos. Cada derrube equivalia á penalização de cinco segundos. Em acção 28 conjuntos. — 1.º, major Henrique Calado, no «Konak», em 1 m e 1 s; 2.º, capitão António Romeiras, na «Vénus», 1 m e 3 s; 3.º, tenente-coronel Fernando Cavaleiro, na «Minerva», 1 m 4 s e 4/5; 4.º, capitão Leopoldo Severo, no «Conhaque», 1 m 6 s e 4/5; 5.º, major H. Calado, no «Martingil», e tenente Brito da Cruz, no «Prince Igor», ambos com 1 m. 7 s e 3/5; 7.º, capitão Leopoldo Severo, no «Full Cry», 1 m 8 s e 2/5; 8.º, capitão Duarte Silva, no «Granadeiro», 1 m 8 s e 3/5.

Amanhã realiza-se a terceira jornada com as provas Dr. José Barreiro (Nacional «handicap»); Sociedade Estoril-Sol (Estafetas), para cavaleiros seniores; José Manuel dos Santos Luís (caça); Turf Club (Campeonato de Juniores), para juniores e amazonas.



O major Henrique Calado em prova

MAGAZINE DESPORTIVO

Futebol juvenil

Os torneios de futebol juvenil acumulam-se e multiplicam-se, pondo em acção um numero incalculável de jovens praticantes.

A fecunda imaginação da gente nova faz com que sejam escolhidos alguns nomes bem estranhos ou pitorescos para a designação dos respectivos agrupamentos.

Alguns exemplos: Neptunos, Andorinhas, Garrinchas, Vampiros do Rio Seco, Os Miullers, Leais ao Vista Alegre, Cometas, Caravelas de Belém, Os Ceutas, Os Negros, Os 5 Magníficos, etc.

Um menino prodígio do xadrez

Artur Pomar, que foi, há tempos, o menino prodígio do xadrez espanhol, tem agora vinte e nove anos, é pai de três filhos e funcionário dos correios.

O precoce xadrezista que este mês voltará a disputar, na Bulgária, o título mundial, por equipas, chegou a cobrar mil dólares por torneio, nos Estados Unidos, quando contava doze anos.

A partida mais longa que Pomar disputou durou cerca de 19 horas, num campeonato, em Estocolmo, quando tinha 14 anos.

Uma equipa luxemburguesa

No Luxemburgo, aquele país que, em futebol, não ganha a mais ninguém a não ser á nossa selecção, existe uma equipa em que o capitão, Emile Mond, tem sobre os companheiros uma autoridade jamais igualada.

O facto tem a sua explicação: Emile é o pai dos outros dez jogadores.

Esta equipa — naturalmente — representa o Mond F. C.

Diga 33!

O recordista italiano dos 5000 metros, Conti, saiu há tempo do hospital. Acometido de uma bronquite, o médico obrigou-o a dizer com frequência: «Trinta e três».

Na temporada seguinte, talvez sugestionado, Conti correu os seus primeiros dez quilómetros em 33,33, numa pista que tinha 333 metros, á qual deu exactamente 33 voltas.

Ao concluir a prova, quando os médicos o examinaram, como é costume em Itália, Conti disse, impensadamente: «Trinta e três!».

A força do hábito.

Jogadores-bombeiros

Em Walberberg, na Alemanha, jogava o grupo local com o Bonner quando se declarou um incêndio na cidade. A notícia chegou ao Estádio e, acto contínuo, sem hesitações, dois jogadores da equipa visitada, despiram os uniformes desportivos e envergaram os seus trajes de bombeiro. Foram ao lugar do incêndio e colaboraram na sua extinção.

Uma vez terminada essa tarefa, regressaram, apressadamente, ao campo de jogos, demasiadamente tarde, porém. Nesse instante, acabava a partida com a vitória do Bonner, por 2-0.

Classifique-se a si mesmo

Vejamos se está a par com os assuntos desportivos. Por este exame, pode chegar a uma conclusão. A bitola é esta: déz respostas certas — excelente; oito — bom; seis — regular; quatro — suficiente; duas — sofrível; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Qual o verdadeiro nome de Yauca, do Belenenses?

2 — Apenas um atleta português ganhou duas provas no recente Espanha-Portugal (juniores) em atletismo. Quem?

3 — Um grupo de quatro pugilistas moçambicanos agitou a modalidade, há anos, na Metrópole. Como se chamavam?

4 — António Roquete foi um dos melhores guarda-redes portugueses de todos os tempos. Que clube representava?

5 — Bravo, que foi jogador do Estoril Praia, alinhou num clube espanhol. Em qual?

6 — O Sporting jogou recentemente em Elche. Sabe o nome do estádio local?

7 — Vão realizar-se os «II Jogos Ibero-Americanos». Nos primeiros, um atleta português venceu uma prova. De quem se trata e que prova foi?

8 — Nos Jogos Olímpicos de Berlim, um atleta português ficou em 17.º lugar na Maratona. Recorda-se dele?

9 — Um categorizado hoquista moçambicano deixou a modalidade por ter passado a residir em Timor. Chama-se...

10 — Na ultima Volta a Portugal em bicicleta, José Pacheco foi o segundo. E o terceiro?

SOLUÇÃO

1 — António Fernandes.
2 — Jorge Soares.
3 — Beni Levi, Fernando Matos, Wilson e Xangai.
4 — O Casa Pia.
5 — Real Sociedade, de San Sebastian.
6 — Altabix.
7 — Pedro de Almeida (comprimento).
8 — Manuel Dias.
9 — Velasco.
10 — Jorge Corvo.

O FLAMENGO comanda o campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 3. — Resultados dos jogos de ontem a contar para o campeonato carioca de futebol: Olaria-Flamengo, 1-1; Vasco da Gama-América, 2-1; Botafogo-São Cristóvão, 5-2; Madureira-Canto do Rio, 2-0; Portuguesa-Campo Grande, 1-0.

Classificação por pontos perdidos: Flamengo, 1; Fluminense, 2; Vasco da Gama, 3; Botafogo e Olaria, 6; Bangu, 7; Bom Sucesso, Campo Grande e Portuguesa, 11; América, 12; Madureira, 13; Canto do Rio e São Cristóvão, 18. — (A. N. I.).

CAMPEONATO DE FRANÇA

BOA VITÓRIA DO MONTPELLIER

Resultados dos jogos de ontem: Montpellier-Reims, 3-0; Stade Français-Marselha, 2-2; Angers-Racing, 2-1; Monaco-Lens, 2-0.

Classificação ao cabo da 3.ª jornada:

1.º, Nice, Stade Français, Monaco, Marselha e Bordeus, 4 pontos; 6.º, Nimes, Ruão, Racing, Sedan, Estrasburgo e Valenciennes, 3; 12.º, Nancy, Montpellier, Lyon e Angers, 2; 16.º, Lens, 1 ponto.

Os velejadores portugueses nos dois campeonatos

Regatas	EUROPEU 1.ª R	1.ª G.	2.ª R.	2.ª G.	3.ª R.	3.ª G.	4.ª R.	4.ª G.	5.ª R.	5.ª G.	Pontos	MUNDIAL 1.ª R.	1.ª G.	2.ª R.	2.ª G.	3.ª R.	3.ª G.	4.ª R.	4.ª G.	5.ª R.	5.ª G.	Pontos P. (total)	
«FANECA» (Duarte e Fernando Belo)	5.º	5.º	1.º	1.º	2.º	10.º	10.º	1.º	11.º	1.º	221	3.º	5.º	5.º	3.º	1.º	1.º	12.º	2.º	10.º	2.º	339	550
«ESPADARTE» (Joaq. Fiuza e José Reis)	6.º	6.º	13.º	8.º	5.º	6.º	18.º	7.º	8.º	7.º	190	7.º	7.º	12.º	6.º	3.º	3.º	11.º	3.º	22.º	7.º	315	505
«MÁ LINDO» (Mário e Franc. Quina)	11.º	11.º	4.º	5.º	17.º	8.º	11.º	8.º	1.º	4.º	196	36.º	36.º	10.º	22.º	23.º	18.º	15.º	16.º	2.º	10.º	285	481
«AUDAZ» (Ant. Meneses e F. L. Belo)	22.º	22.º	22.º	19.º	(a)	30.º	20.º	26.º	39.º	32.º	88	25.º	25.º	13.º	19.º	52.º	29.º	49.º	34.º	(a)	45.º	157	245
«NONI» (Mardel Correia e A. Rocha)	NÃO CONCORREU										—	32.º	32.º	39.º	36.º	17.º	27.º	36.º	25.º	(b)	39.º	172	172
«RUKKI III» (F. Posser Andrade e C. Vilhena)	26.º	26.º	31.º	26.º	23.º	23.º	30.º	24.º	41.º	31.º	89	NÃO CONCORREU										—	89
«LUTI» (L. Roboredo e J. Ferreira)	(a)	47.º	(b)	47.º	35.º	47.º	35.º	45.º	35.º	44.º	39	61.º	61.º	(b)	70.º	67.º	70.º	(a)	70.º	(a)	70.º	20	59
«MEXILHÃO» (M. Ricciardi e Mig. Castanha)	NÃO CONCORREU										—	(b)	73.º	(b)	73.º	55.º	71.º	(a)	72.º	(a)	72.º	19	19

Abreviaturas: (a) desistência; (b) desclassificação; R. regata; G. classificação geral.

O FARENSE sofreu pesada derrota em Huelva

HUELVA, 3 — O Farense foi batido, por 5-0, (2-0 ao intervalo) no jogo de futebol que ontem disputou com o clube de futebol recreativo de Huelva. — (A. N. I.).

Dentro de dez dias iniciam-se em Belgrado os «europeus» de atletismo

O presidente da Republica jugoslava, marechal Tito, inaugurará, dentro de dez dias, os Campeonatos Europeus de Atletismo, que se disputam no Estádio Militar de Belgrado.

Na reunião inaugural participarão mais de 1000 atletas, em representação de 28 países, tantos quantos se inscreveram nesta extraordinária competição, que intercala os Jogos Olímpicos e que, na verdade, não é mais do que uma pedra de toque para os atletas do Jugoslávia, empunhado por Franjo Mihalic, glória do atletismo daquele país.

Mihalic proferirá, depois, o juramento tradicional em nome de todos os participantes. Após o juramento serão largados cerca de Velho Continente, em relação á competição máxima mundial.

O pavilhão dos Campeonatos da Europa — símbolo do torneio — entrará no Estádio da Armada da 10 000 pombos, e peças de artilharia farão soar as salvas de honra.

O Centro da Imprensa com os respectivos intérpretes que foram postos á disposição de 500 repórteres e jornalistas

Os boletins meteorológicos, editados e postos á disposição de todas as delegações participantes, prevêem tempo ideal durante os cinco dias de duração dos «Europeus».

Esperam, por outro lado, os organizadores que, desta forma, as receitas atinjam um volume extraordinário, não só devido ao interesse que estão a suscitar os embates entre os campeões nacionais dos 28 países participantes, mas, sobretudo, pela qualidade das marcas que se poderão obter nas novas pistas do Estádio, idealizadas e construídas expressamente para a competição.

Além dos milhares de jugoslavos que estão interessados em assistir ás reuniões, deslocar-se-ão a Belgrado cerca de três milhares de estrangeiros, tantos quantos recorreram aos organizadores para garantirem alojamento e bilhetes.

A comissão organizadora fornecerá 250 árbitros para todas as provas, cujas decisões se encontram sujeitas a um juri de apoio, que será presidido pelo secretário da Federação Internacional de Atletismo Amador, Don Pain.

Na «aldeia atlética», situada em local de sonho, entre florestas e castelos medievais, perto de Kosutnjak, a dez quilómetros de Belgrado os atletas disporão dos meios apropriados para os treinos, inclusive instalações gimno-desportivas edificadas sob os princípios mais modernos.

No primeiro dia de provas ficarão decididos os títulos dos 20 km marcha, dos 10 000 metros e do lançamento do peso (senhoras). Efectuar-se-ão, ainda, as eliminatórias de 400 metros-barreiras (homens) e eliminatórias do lançamento do disco (senhoras).

Foram já autorizados e acreditados junto do «Comité» da organização, mais de 500 jornalistas e repórteres da Rádio.

E' sempre arriscado, e, aliás, muito contingente, indicar vencedores nestes torneios. Podemos, no entanto, conceder favoritismo a alguns deles, como, por exemplo, ao saltador á vara finlandês, Nikula, que deitou por terra a supremacia norte-americana; ao saltador em comprimento russo, Igor Ter-Ovaneseyan, que já há algum tempo espreitava a oportunidade de apossar-se do «record» mundial; ao lançador do disco, Vladimir Truenyev, também russo, que alcançou resultado superior ao mundial; ao polaco Andezej Zielinski, com 20,7 s nos 200 metros e 10,2 s nos 100 metros; ao suíço Peter Laenq, que esteve já no Restelo, com 20,9 s nos 200 metros; aos «quatrocentistas» ingleses: Metcalfe (46,7 s); Jackson (46,9 s) e Brightweel (47 s) e, ainda, o suíço Brudir (46,6 s) e o belga, Pessawert (46,8 s); ao holandês Van Asten e ao francês Jazy, nos 800 metros, com 1 m 47,9 s.

As duas léguas, que deve ser uma prova sensacional, dado os valores em luta, Tulloh, com 28 m 57,4 s e Martin Hyman, com 28 m 58,4 s, são os atletas mais em evidência. Nos 3000 m obstáculos os russos, com seis homens de grande classe, chamarão a si, certamente, os postos da vanguarda — Nicolay Sokslov e Vladimir Yiedokimov — estão no cimo da escala. No triplo-salto o polaco Malcheczyk (16,50 m) pode-se considerar o favorito numero um, tendo mesmo em conta as marcas dos russos Kreyer (16,24 m), Zolotaryer (16,19 m) e de Gorgayer (16,17 m). No lançamento do peso, o inglês Rowe (19,49 m) e o hungaro Varju (19,11 m) reunem, sem duvida, todo o favoritismo. Finalmente, no lançamento do dardo, o italiano Lievore, recordista mundial, e o russo Lusis, podem alcançar marcas acima dos 83 metros.

Enfim, estes são um punhado dos favoritos, mas no atletismo os imponderáveis contam e, assim, pode ser que de favoritos só o sejam no papel...

SIGFRIED VALENTIN
alemão, campeão do Mundo dos 1000 metros que estará presente nos Europeus de 1962

KAMERBEEK
um dos favoritos dos Europeus de Belgrado

A equipa feminina do Sporting (Fernanda Costa, Francelina Anacleto, Lídia Faria e Eulália Mendes) que estabeleceu novo «record» da estafeta 4X100 m.

A preparação para os Jogos Ibero-americanos

(Continuação da 1.ª página)

distancia em 1957 e que pertencia a Hélio Duarte, que naquela altura não tinha então adversários á sua altura.

Depois temos o discobolo do Benfica, Manuel Goulão, que apesar de não ter estado tão feliz como na anterior sessão de preparação, na qual bateu o «record» nacional, conseguiu, mesmo assim, uma marca interessante — 46,69 metros.

Seguindo a ordem e muito próximo de Goulão, aparece-nos o «rival» João Afonso, do Sporting, que desta vez foi apenas batido por escassos centímetros, pois realizou a marca de 46,09 metros.

Na escala descendente o homem que nos aparece é o corredor do Benfica, Lídio Duarte, que nos 800 metros, registou 1 m. e 57,5 s. e a fechar a casa dos 800 pontos (de classe internacional) temos o saltador com vara Manuel dos Santos, do Benfica, que ainda não encontrou a sua boa forma, como se pode depreender das marcas que tem registado e que não vão além de 3,90 metros.

Num plano mais baixo actuaram José Rocha (F. C. Porto), José Paiva, Mário Paiva, José Henriques, José Piedade, todos do Benfica; Germano Silva, Mário Magalhães, Leonel Carvalho e Carvalho Santos, todos do Sporting; e Esteves Costa, do Universitário.

A FRANÇA venceu a Finlândia em atletismo

HELSINQUIA, 3. — A França, venceu a Finlandia, por 108-104 pontos, no encontro de atletismo disputado entre as selecções dos dois países no estádio olímpico de Helsinquia.

A vitória francesa foi menos expressiva do que se esperava. A principal razão residiu em que os franceses não dominaram nas corridas de velocidade. — (A. N. I.).

*

BERGEN OP ZOOM, Holanda, 3. — A equipa «B» da França derrotou a equipa «B» da Holanda por 125-87 pontos no encontro de atletismo aqui disputado. — A. N. I.).

FLUSHING, Holanda, 3. — Num encontro de atletismo aqui disputado entre as equipas femininas da Holanda e da França as holandesas venceram por 62-55.—(A. N. I.).

A equipa feminina dos 4x100 m do Sporting estabeleceu novo «record» nacional

Juntamente com as provas de preparação e selecção a entidade federativa, fez disputar algumas competições para senhoras, tendo, também, em vista a manutenção em actividade das atletas já que para estas terminaram as provas do calendário oficial. Nas disciplinas, que ontem, disputaram, comprimento e estafeta 4×100 metros, na primeira, Francelina Anacleto, do Sporting, igualou o «record» nacional (5,06 m.), obtido em 5-8-1962 pela atleta angolana Fernanda Fernandes, a quando do pentatlo nacional; e na segunda a equipa «leonina» estabeleceu novo máximo com 52,3 s. O anterior pertencia já a uma equipa do Sporting, composta por Lídia Faria, Preciosa Costa, Francelina Anacleto e Fernanda Costa, com 52,8 s.

Eis os resultados:

Comprimento — 1.ª, Francelina Anacleto (Spt.), 5,06 m. (igualou o «record» nacional); 2.ª, Eulália Mendes (Spt.), 4,82 m.; 3.ª, Maria Pauleta (Spt.), 4,56 m.

4×100 metros — 1.ª, Sporting (Eulália Mendes, Lídia Faria, Francelina Anacleto e Fernanda Costa), 52,3 s. (novo «record» nacional).

Os três homens que vão dirigir técnicamente os Europeus de 62, M. J. Seurin (á esquerda), M. A. Paulen (á direita), com o secretário geral dos Campeonatos da Europa, M. Arthur Takac

Ove Jonsson a maior esperança dos suecos para os «europeus» de atletismo

ESTOCOLMO, 3 — Os seleccionadores anunciaram que a equipa representativa da Suécia nos Campeonatos Europeus de Atletismo, em Belgrado, será constituida por 12 a 15 atletas.

Os responsáveis pela quipa, Gunnar Carlsson e Haakan Lidman, não nutrem grande optimismo quanto aos resultados ao alcance dos atletas suecos, especialmente devido aos resultados, francamente desfavoráveis, registados no encontro com a Finlandia, recentemente realizado.

Há, contudo, o velocista Ove Jonsson, que conseguiu 20.7 segundos nos 200 metros, em Zurich, o que representa o melhor tempo europeu registado esta época.

Outra esperança é Stig Pettersson, que recentemente saltou 2,16 metros em altura e que, embora não consiga, possivelmente, bater o russo Brumel, recordista mundial, poderá obter o segundo lugar.

Segue-se-lhe Birger Asplund, que no ano passado conseguiu lançar o martelo a 66,19 metros, e o discóbolo Lars Hablind, que alcançou a marca de 55,13 metros.

Os dois responsáveis apontam ainda Esso Larsen, que, por ser considerado demasiado lento na prova dos 1500 metros, passou a disputar os 5000, prova na qual obteve, surpreendentemente, o tempo de 14 minutos e 9,6 segundos no encontro de atletismo com a Finlandia. Considera-se perfeitamente ao alcance do atleta, aproveitando o esforço dos adversários, a marca de 14 minutos exactos. — (A.N.I.).

A ÉPOCA DE FUTEBOL
começa de maneira absorvente
no domínio das grandes competições europeias

Amanhã, em Estocolmo, o Benfica defronta a selecção da capital da Suécia terminando a sua campanha na Escandinávia. Os suecos estão á altura de oferecer tenaz resistência aos bicampeões europeus, mas estes dispõem de inegável categoria para concluir invictos a digressão á Escandinávia. Aguarda-se até que os benfiquistas não tenham necessidade de se empregar a fundo em todo o encontro para alcançarem o triunfo. Jogo decerto mais árduo terão depois em Milão contra o Inter.

Há, no entanto, que acreditar no brio e nas faculdades atléticas dos suecos, que poderão levá-los a esforçar-se ao máximo com o objectivo de interromper a série de êxitos obtidos pelos portugueses. Estes, todavia, se se empregarem cautelosamente, como de costume (e só em Gotemburgo, onde consentiram o empate nos ultimos minutos, isso não sucedeu), estão certamente á altura de alcançar vitórias tão ou mais expressivas como as que registaram em Malmö e em Oslo.

Como quer que seja, as selecções escandinavas são sempre de temer, mas a autoconfiança e a personalidade dos benfiquistas tornam-se evidentes todas as vezes que as incidências do jogo exigem um andamento mais duro ou uma exibição mais reflectida e categorizada.

*

Entretanto, outros clubes se preparam também para actuar no estrangeiro no mês corrente. No dia 9, por exemplo, o Sporting joga em Valladolid. Depois de haverem ficado sem efeito os três encontros na Turquia, pois temia-se que os organizadores não pudessem corresponder á parte financeira, os sportinguistas trataram de assegurar outros encontros com categorizadas turmas estrangeiras, querendo intensificar a «rodagem» com vista á constituição de uma equipa-tipo e desprezando mesmo quaisquer malogros que até certo ponto possam perturbar grande parte dos seus sócios e adeptos.

Recorde-se também que o Barreirense se prepara para actuar em Melilla, intensificando-se, assim, neste alvorecer de época, um interessante intercambio entre clubes portugueses e espanhois.

O Sporting na «Taça dos Campeões Europeus»

No que respeita ao Sporting, o mês de Setembro torna-se particularmente carregado.

Depois da visita a Valladolid e de outros encontros de natureza particular, os «leões», para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus», terão de defrontar o bem apetrechado Shellbourne, no dia 19, em Dublin e depois, no dia 26, em Lisboa. Terão ainda que defrontar, no dia 13 á noite o Benfica no Restelo, de tomar parte na final do Torneio Início, no dia 16, naquele mesmo estádio, e de no dia 23 jogar com a Oliveirense para a Taça de Portugal.

A «rodagem» continuará, e bem intensa, convenhamos, só nos restando apetecer que a equipa «leonina» tenha desta vez um pouco de mais sorte na «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

F. C. Porto, Belenenses e Vitória de Setúbal nas competições internacionais

Mas também outros três clubes portugueses se preparam para tomar parte em competições oficiais europeias de grande vulto. Estão prestes a defrontar adversários de verdadeira categoria, é certo, mas tudo faz crer que dignifiquem o futebol português, porque dispõem de valor para isso e já, sobretudo, neutralizaram em grande parte os complexos de inferioridade que deles se apossava todas as vezes que actuavam no estrangeiro.

O F. C. Porto vai defrontar o famoso Dynamo de Zagreb, primeiro nas Antas, no dia 3 de Outubro, depois naquela cidade jugoslava, no dia 17 do mesmo mês.

Do «team» da Jugoslávia fazem parte jogadores de grande qualidade, mas os portistas há muito tempo andam desejosos de vincar posição de realce em torneios de tal envergadura europeia.

Quanto ao Vitória de Setubal, caber-lhe-á defrontar o Saint-Etienne, outro célebre clube francês, no dia 20, no campo do adversário e no dia 23 no seu novo e airoso estádio.

Os sadinos têm certamente de contar com extraordinárias dificuldades, mas isso não quererá significar que se deixem soçobrar com facilidade ante uma equipa de categoria e ora notavelmente reforçada.

Recorde-se que na época passada o Leixões teve um comportamento sensacional e chegou longe, quando a sua carreira na prova se antolhava com cepticismo. Na verdade — repita-se, e sabe sempre bem repeti-lo — as equipas portuguesas já dispõem de sólida estrutura, solidificando a defesa e passando ao contra-ataque de maneira hábil, rápida e ardilosa, e não se deixam atormentar pelos tais complexos de inferioridade quando actuam em ambientes estranhos.

Para a «Taça Internacional das Cidades com Feira», o Belenenses defronta no dia 3 de Outubro, á noite, o Barcelona, no estádio do Restelo, e também á noite, no dia 10 do mesmo mês, a categorizada equipa catalã, em Espanha.

Coube porventura ao Belenenses o adversário mais difícil. Porque são sempre difíceis para os portugueses os mais bem apetrechados conjuntos da vizinha Espanha. Para mais, na época em curso o Barcelona parece na disposição de recditar a antiga senda de êxitos, apresentando uma equipa notavelmente reforçada e estruturada.

Acredita-se, no entanto, que os belenenses, que há ainda pouco tempo brilharam em Nova York, sejam capazes de em Lisboa alcançar um triunfo que lhes permita encarar com mais confiança o embate de Barcelona, sempre de respeito para quaisquer visitantes.

O Belenenses-Barcelona
para a «Taça das Cidades com Feira» efectua-se em 3 de Outubro

Foram já fixadas definitivamente as datas dos encontros a disputar entre o Belenenses e o Barcelona, a contar para a primeira eliminatória da «Taça das Cidades com Feira».

Assim, o primeiro encontro desenrolar-se-á no relvado do Restelo, na noite de 3 de Outubro próximo.

O encontro da segunda «mão» será jogado em Barcelona uma semana depois, também, á noite.

As equipas de arbitragem para os dois desafios já foram designadas e são constituídas por juízes belgas, em Lisboa, e suíços, em Barcelona.

O encontro, como é natural, está a ser aguardado com grande expectativa, pois os «azuis», com uma figura brilhante em Nova York, vão tentar o impossível para manter bem firmados os seus créditos.

CAMPEONATO DA ÁUSTRIA

Resultados dos jogos de ontem:

Viena-Sortklub, 1-1; Schewechat-Rapid, 3-2; Austria FC-Austria Salzburg, 6-0; Wacker-Wac, 0-2; Austria Klagénfurt-Admira Energie, 0-1; Gak-Svs Liz, 0-0; Lask-Simmering, 5-0.

Carlos Gomes, o excelente avançado alcantarense na conclusão vitoriosa de mais uma avançada da sua equipa

ATLÉTICO, 7-C. PIEDADE, 1
Fácil de mais para tirar conclusões

A nova equipa alcantarense apareceu, ontem, perante o seu publico na festa dos dedicados Tomé e Vítor Lopes.

O fraco nível técnico do grupo que lhe foi oposto, se por um lado facilitou, facilitou até em demasia a evolução do «quadro» alcantarense, por outro não foi de molde a constituir um exame ás possibilidades da turma de Óscar Montês. Aliás, num princípio de época, torna-se difícil, muito difícil e até ousado fazer considerações de pormenor. As equipas não estão rodadas. Os jogadores têm os musculos pouco soltos e aquilo que hoje nos parece mal pode amanhã constituir uma arma forte. Enfim, todas as considerações feitas agora em sentido definido correriam o risco do mais formal desmentido dias depois.

Ora, nesta ordem de ideias, pouco há a dizer do embate Atlético-Cova da Piedade. Os alcantarenses venceram bem (7-1) e não tiveram problemas, a não ser aqueles que o início da época criou á própria equipa.

Pretende-se, pelo menos pareceu-nos, dar mais velocidade á turma e um maior sentido de objectividade. E se esta segunda hipótese, até certo ponto, se confirmou, já o mesmo não diremos em relação á primeira. A equipa, ainda um tanto trapalhona, não pôde, realmente, confirmar aquilo que nos parece que virá a ser a sua característica principal. Para além desse facto, um outro problema se apresenta ao grupo de Alcantara e Santo Amaro. E esse diz respeito á situação posicional dos atacantes. Há falta de elementos para determinadas missões, enquanto se verifica abundancia noutros postos. Aguardemos, no entanto, os próximos jogos da equipa para nos podermos manifestar em plena consciência.

Os pupilos de Jacinto, por maior atraso na preparação físico-técnica, movimentaram-se no terreno com enorme dificuldade e também estiveram longe de revelar o valor que, naturalmente, o quadro possui.

Nomes a merecer referência destacada, apenas Craveiro, Carlos Gomes e Salvador, nos vencedores. Entre os vencidos, Emídio, Francelino e Rocha.

Arbitragem regular.

NUNO MOTA

Ficha técnica

Campo da Tapadinha.

Arbitro: Salvador Garcia (Lisboa).

ATLÉTICO — Bastos (ex-Beira-Mar), depois Bandola; Tomé (Fernando Ferreira) e Vítor Lopes, depois Craveiro (ex-Cova da Piedade); Guilherme (ex-Marinhense), Orlando e Craveiro (depois Vasconcelos e Luz); Angeja (ex-Benfica), depois Mendes (ex-Barreirense), Inácio, Carlos Gomes (depois Tourais), Salvador (depois Miranda, ex-Vitória de Guimarães) e Palmeiro (Diamantino), Vasconcelos ainda entrou para o lugar de Craveiro.

COVA DA PIEDADE — José Emídio; Castro e Neves (ex-Vendas Novas); Francelino (ex-Sacavenense), Rocha e Franco (ex-Peniche); Eurico, Carlos Ferreira, Jacinto, Bambo e Tito.

No segundo tempo ainda alinharam Albertino (José Emídio), José Luís (Rocha), Celso (Neves), Torres (Jacinto) e Boto (Bambo).

1.ª parte: 3-1.

Marcaram os tentos: CARLOS GOMES, aos 14 minutos; CARLOS FEREIRA, aos 20; PALMEIRO, aos 21; CARLOS GOMES, aos 44; INÁCIO, aos 17; ANGEJA, aos 20; PALMEIRO, aos 28; e MIRANDA, aos 43 minutos.

*

No intervalo dos dois encontros de futebol da Tapadinha, foi prestada homenagem aos alcantarenses Vítor Lopes e Tomé Antunes, que entraram em campo entre filas formadas pelas quatro equipas que participaram no festival.

A seguir, Jaime Franco, presidente da assembleia geral do Atlético, leu uma sentida alocução, relativa ao acto, que foi muito aplaudida.

Depois, os homenageados fizeram entrega de medalhas a todos os jogadores.

O Benfica ganhou a «Taça Dardo» e ao Atlético coube a «Taça Rui Nina».

O BARCELONA conquistou a «Taça Carranza»

CADIS, 3 — Disputaram-se ontem os ultimos desafios do torneio da «Taça Carranza», com os seguintes resultados:

Para o 3.º lugar, o Inter, de Milão, venceu o San Lourenço de Almagro por 1-0. Para o 1.º lugar, Barcelona-Saragoça chegaram ao fim empatados por 0-0. Houve que proceder-se a um desempate, por «penalties». Na primeira série de cinco, ambas as equipas os transformaram. Na outra série de cinco, o Barcelona transformou todos e o Saragoça nem sequer um converteu.

OS JUNIORES DE FUTEBOL D... venceram os do A. C. Ma...

No campo das Seixas, na Malveira, disputou-se, ontem, um desafio de futebol, entre as equipas de juniores do Benfica e do Atlético Clube da Malveira, que foi presenciado por numerosa assistência, que acorrera áquela vila atraída pelo seu tradicional circuito ciclista.

Os campeões nacionais, alardeando natural supremacia, ganharam por cinco tentos sem resposta (4-0 ao intervalo).

Marcaram os golos: Arcanjo (3) e Guerreiro (2).

O grupo lisboeta exibiu-se com mais acerto no primeiro tempo, durante o qual delineou lances de bom recorte. Depois do intervalo a produção de jogo decaiu bastante, assistindo-se, até, a uma razoável réplica dos locais que dispõem de um grupo constituído por elementos combativos, entre os quais se distingue o interior direito, dotado de habilidade e intuição.

As equipas:

BENFICA — Melo; Freitas Bento (Machado); Sério, Madeira... e Bernardo; ...canjo, Guerre... (Faria).

A. C. DA ... Paulo; Zaba... Virgílio, Dom... co, António ... (Helder) e C...

Arbitro: Jo...

Após o enc... dirigentes dos ...-se na sede ... se, onde foi s...

Aos brindes ...dente da Ju... António Silv... presidente da ... quais saudara... direcção man... mento da Ma... gem mais um ...ceder em de... te, após o qu... ga de uma sa...

Agradeceu ...ecias, em nom... ...avaldo Branco...

Obra a ... digna de ... nhada pel... cios e am... União Sint... tro da étic... bista.

Esta not... zelo, persis... animados ... apanágio ... pos gerent... diversas s... resultando ... esforços es... so clube n... gresso.

António ... sidente e ... pular Spor... sem duvid... dar os esc... teressavam...

— A que... por indaga... gresso ace... no «seu» c...

— A actu... be — diss... entendeu, ... acção só p... que deixas...

ANTÓNIO

de todos: de ... tes, de todos ... os amigos do ... se. E foi ass... cipio, as reu... saram a ser ... quisessem e ... obra — peq... dedicada —

— Nesse ca... criar-se um ... onde pudesse...

vitoriosa de

ões

Emídio), Jo-
eo (Neves),
o (Bambo).

: CARLOS
s; CARLOS
LMEIRO, aos
os 44; INA-
A, aos 20;
MIRANDA,

is encontros
na, foi pres-
lcantarenses
ntunes, que
tre filas for-
equipas que
l.
co, presiden-
do Atlético,
ção, relativa
aplaudida.
ados fizeram
todos os jo-

«Taça Dar-
a «Taça Rui

IA

i s t o u

nza»

taram-se on-
s do torneio
m os seguin-

nter, de Mi-
renço de Al-
o 1.º lugar,
negaram ao
Houve que
empate, por
ira série de
as os trans-
rie de cinco,
ou todos e o
um conver-

A missão social do Sintrense e outros aspectos do popular clube

focados pelo presidente da direcção António José Pereira Forjaz

Obra a todos os títulos louvável, digna de ser coadjuvada e acarinhada pelas entidades oficiais, sócios e amigos, é a que o Sport União Sintrense está a viver dentro da ética desportiva e amor clubista.

Esta nota alta deve-se muito ao zelo, persistente vontade, atributos animados por um querer unido, apanágio que envolve todos os corpos gerentes e responsáveis pelas diversas secções e muitos sócios, resultando desta sincronização de esforços estar lançado o prestigioso clube na senda do franco progresso.

António José Pereira Forjaz, presidente e dinamico servidor do popular Sport União Sintrense, era, sem duvida, a pessoa indicada para dar os esclarecimentos que nos interessavam:

— A que atribuir — começámos por indagar — o facto deste progresso acentuado que se verifica no «seu» clube?

— A actual direcção do nosso clube — disse-nos Pereira Forjaz — entendeu, desde sempre, que a sua acção só poderia ser válida desde que deixasse de ser «sua» para ser

ANTÓNIO PEREIRA FORJAZ

de todos: de todos os corpos gerentes, de todos os sócios e de todos os amigos do Sport União Sintrense. E foi assim que, desde o princípio, as reuniões da direcção passaram a ser abertas a todos os que quisessem e pudessem colaborar na obra — pequena ou grande, mas dedicada — que se tem em vista.

— Nesse caso, seria interessante criar-se um órgão de divulgação, onde pudessem expressar, de maneira exacta, tudo o que diga respeito á actividade do clube.

— Ora aí está outro assunto que também me interessa abordar. Tornava-se indispensável que todos os sócios e amigos do clube tomassem conhecimento — ainda que necessàriamente em linhas gerais — do que se fez, do que se está fazendo, e do que se pensa fazer. Eis a razão por que surgiu este mês o nosso «Boletim», pretendendo-se com ele manter vivo e actual o elo, cada vez mais forte, que nos une. Sem poder garantir uma tiragem, periódicamente certa, os que forem saindo serão, no entanto, um veiculo condutor de ideias e de acção, a satisfazer um princípio: é que, sendo a direcção eleita pelos sócios, estes têm direito de saber — e a ela cabe o dever de informar — tudo o que interessa á vida e ao futuro da colectividade.

— O magnífico êxito que alcançou a «I Semana do Desporto Sintrense», recentemente realizada, e que a todos deixou perduráveis recordações, continua a ser realização do Sintrense?

— Parece desnecessário referir o que foi, e como decorreu essa feliz iniciativa. Em breve se apurará qual será o clube do concelho organizador da «II Semana do Desporto Sintrense». De certo que contará com a colaboração de todos — de todos queremos dizer de todos os clubes do concelho — até dos que não estiveram presentes na «I Semana». O Sintrense estará presente com o maior gosto. A ideia não pode morrer. Não podemos esquecer as associações humanitárias, culturais, recreativas e desportivas do concelho que souberam entender e interpretar a ideia, dando-nos a sua colaboração, sem a qual nada teria acontecido.

— Quanto ao campeonato de futebol que vai começar, como o vaticina?

— Foram tomadas já as providências necessárias e indispensáveis. Com a dedicação da secção, do treinador e dos rapazes que vão envergar as camisolas do nosso clube — os quais devem pensar, mais do que em ganhar, em honrá-las no campo da ética desportiva — é de esperar que o Sport União Sintrense continue a marcar a posição que todos ambicionamos.

— Pensam intensificar ou criar algumas actividades?

— Estamos a estudar planos de trabalho relativos á reestruturação de algumas actividades do nosso clube, merecendo relevo especial — pelo muito que lhe queremos — a que se refere ás nossas escolas primárias, que são servidas com inexcedível dedicação pelas suas professoras e respectiva secção. Os resultados obtidos são prova do que afirmamos, pois, dos 136 alunos submetidos a exame, desde a 1.ª classe — note-se que na 1.ª e 4.ª classes verificaram-se 100 por cento de aprovações, o mesmo acontecendo na admissão ás escolas técnicas — houve aprovações da ordem dos 96 por cento. Importa não esquecer que temos, ainda, a classe infantil. Se se acentuar que a Camara Municipal apenas contribui para o efeito com um subsídio mensal, poder-se-á julgar do esforço dispendido pelos responsáveis pelas escolas primárias do Sport União Sintrense, numa demonstração perfeita de bons administradores.

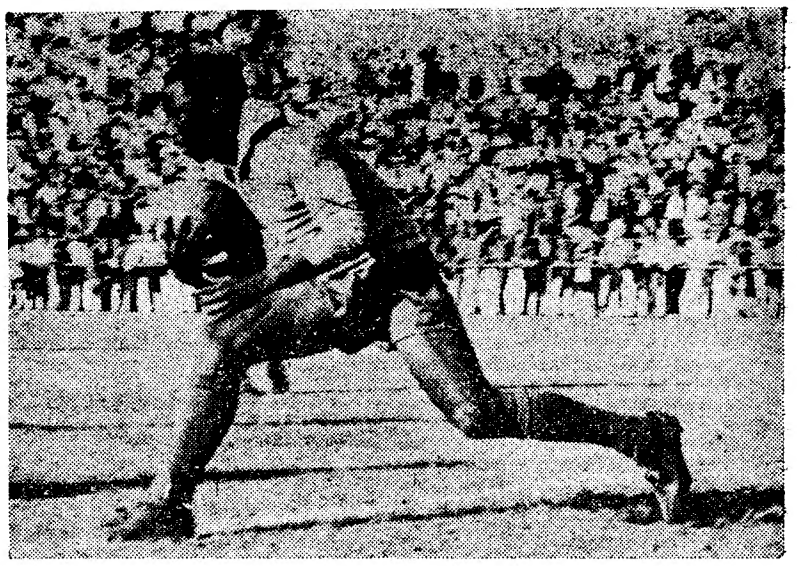
«Mesmo assim, há necessidade de reestruturar o sistema de ensino, de forma a oferecer aos jovens alunos motivos de aliciamento que, actualmente, não existem. Isto em conjunto com a ginástica, um possível canto coral, etc., completarão um plano de ensino e educação que se impõe. A actividade das nossas classes de ginástica está assegurada pelo competente instrutor diplomado pelo I. N. E. F., sr. Luís Alberto Ribeiro Marques. Que este esforço seja compreendido pelos nossos sócios na medida exacta, é, unicamente, o que se pede e deseja.

— Para finalizar, pedimos que nos diga como nasceu a ideia da iluminação do campo «Manuel Soares Barreto».

— Aspiração velha de muitos anos! Não há milagre, não há virtudes excepcionais! A direcção, a que gostosamente presido, ao dar vida e expressão prática a tal aspiração, nada mais fez do que cumprir. E mais: a obra é, especialmente, de um grupo de sócios dedicadíssimos — pertencendo ou não á Direcção — que tomou para si o tornear de dificuldades, os trabalhos penosos, os problemas (e muitos foram) de difícil solução. A esses deve o clube o seu muito obrigado. O nosso campo de jogos está iluminado. Pois vamos todos utilizá-lo, frequentá-lo, vivê-lo! Ele está á espera de todos, porque de todos é.

«A inauguração simbólica da iluminação constituiu cerimónia de encerramento da «I Semana do Desporto Sintrense». A inauguração efectiva está marcada para o próximo dia 5, com a realização de um encontro de futebol entre as equipas de honra do Benfica e do Atlético. Que todos os sócios e amigos do clube estejam presentes, para assim se sentir, de forma positiva, a compensação do esforço despendido. O dia 5 de Setembro será o dia do Sport União Sintrense!

«Não queria terminar sem referir o reconhecimento que devemos á Camara Municipal de Sintra, cujo presidente, sr. visconde de Asseca, tem distinguido a nossa acção, promovendo a condecoração recente do clube com a «Medalha de Ouro de Mérito Municipal». Idêntico reparo nos merece o auxílio financeiro que a Associação nos acaba de conceder, com vista aos encargos com a iluminação do campo. Os encargos resultantes desta beneficiação — que julgamos ser de inegável interesse — ultrapassaram os cálculos iniciais. Por isso, se pediu a todos auxílio e apoio. O nosso apelo denominado «Campanha da lampada» é, acima de tudo, uma campanha de solidariedade clubista».



O guarda-redes angolano Benje estreou-se no domingo nas redes do Benfica. Ei-lo numa curiosa atitude

As provas da A.F.L.

principiam no proximo domingo

Um facto que julgamos inédito ocorreu, na ultima semana, na Associação de Futebol de Lisboa. Referimo-nos á realização dos sorteios de cinco competições, que, em breve, começarão a movimentar mais de meia centena de equipas.

A actividade da A. F. L. adivinha-se, portanto, intensa — como sempre. E o propósito de uma organização cuidada transparece da antecipação com que os sorteios foram feitos, pois o início das competições está assim previsto:

«Taça de Honra» (2.ª Divisão) — Dia 9 do corrente e conclusão em 16.

«Distrital» de reservas — 22 do corrente.

«Distrital» de juniores (1.ª Divisão) — 30 do corrente.

«Distrital» da 1.ª Divisão — 7 de Outubro.

«Distrital» da 2.ª Divisão — 14 de Outubro.

★

A «Taça de Honra» da 2.ª Divisão envolve nesta sua segunda edição uma homenagem ao conhecido dirigente Teófilo Lopes Constantino. Reune os quatro clubes que representam a A. F. L. no «Nacional» da 2.ª Divisão, disputando-se os encontros no campo «Alfredo Marques Augusto», em Moscavide. No próximo domingo jogam o Oriental contra o Torriense e o Alhandra contra o Sacavenense. No domingo, dia 16, defrontam-se, entre si, os dois vencidos e os dois vencedores.

★

O «Distrital» de reservas interessa aos oito clubes que representam a A. F. L. nos «nacionais» da 1.ª e 2.ª Divisões. O sorteio deu o seguinte resultado: n.º 1, Sacavenense; n.º 2, Atlético; n.º 3, Alhandra; n.º 4, Torriense; n.º 5, Sporting; n.º 6, Belenenses; n.º 7, Oriental; n.º 8, Benfcia.

1.ª jornada — 2-1, 3-7, 4-6 e 5-8.
2.ª jornada — 1-3, 8-2, 7-4 e 6-5.
3.ª jornada — 4-1, 3-2, 5-7 e 8-6.
4.ª jornada — 1-5, 2-4, 3-8 e 7-6.
5.ª jornada — 6-1, 5-2, 4-3 e 8-7
6.ª jornada — 1-7, 2-6, 3-5 e 4-8.
7.ª jornada — 8-1, 7-2, 6-3 e 5-4.

★

O «Distrital» de juniores da 1.ª Divisão é disputado nos moldes que têm vigorado nos ultimos anos: 16 clubes em duas séries assim constituídas:

Série A — n.º 1, Algés; n.º 2, Tarujense; n.º 3, Palmense; n.º 4, Cascais; n.º 5, Atlético; n.º 6, Estoril; n.º 7, Sporting e n.º 8, Casa Pia.

Série B — n.º 1, Oriental; n.º 2, Charneca; n.º 3, Belenenses; n.º 4, Torriense; n.º 5, Sacavenense; n.º 6, Alhandra; n.º 7, S. L. Olivais e n.º 8, Benfica.

A ordem dos encontros é a mesma que atrás se indica no «Distrital» de reservas.

★

O «Distrital da 2.ª Divisão apresenta uma novidade: em vez de seis (como nos ultimos anos) só são apuradas cinco equipas para o «Nacional» da 3.ª Divisão.

O sorteio deu o seguinte resultado: n.º 1, Sintrense; n.º 2, Estoril Praia; n.º 3, Casa Pia; n.º 4, Desportivo dos Olivais; n.º 5, Futebol Benfica; n.º 6, Vitória de Lisboa; n. 7, Arroios; n.º 8, União Vila-franquense; n.º 9, Sport Lisboa e Olivais e n.º 10, Loures.

Ordem dos encontros:
1.º dia — 2-1, 3-9, 4-8, 5-7 e 6-10.
2.º dia — 1-3, 10-2, 9-4, 8-5 e 7-6.
3.º dia — 4-1, 3-2, 5-9, 6-8, e 10-7.
4.º dia — 1-5, 2-4, 3-10, 9-6 e 8-7.
5.º dia — 6-1, 5-2, 4-3, 7-9 e 10-8.
6.º dia — 1-7, 2-6, 3-5, 4-10 e 9-8.
7.º dia — 8-1, 7-2, 6-3, 5-4, e 10-9.
8.º dia — 1-9, 2-8, 3-7, 4-6 e 5-10.
9.º dia — 10-1, 9-2, 8-3, 7-4 e 6-5.

★

O «Distrital» da 2.ª Divisão oferece uma inovação: o numero de concorrentes subiu de 10 para 14. Os clubes preferiram assim e a A. F. L. não foi «desmancha-prazeres». Assim, o União Povoense não desceu e o 1.º de Dezembro, Malveira e Oeiras subiram.

O sorteio deu o seguinte resultado: n.º 1, Operário; n.º 2, 1.º de Dezembro; n.º 3, Vialonga; n.º 4, Ericeirense; n.º 5, Oeiras; n.º 6, Palmense; n.º 7, Povoense; n.º 8, Alverca; n.º 9, Charneca; n.º 10, Santa Iria; n.º 11, Malveira; n.º 12, Linda-a-Velha; n.º 13, Amadora; e n.º 14, Fanhões.

Ordem dos encontros:
1.º dia — 1-3, 12-5, 10-7, 8-9, 6-11, 4-13, e 14-2; 2.º dia — 3-14, 5-1, 7-12, 9-10, 11-8, 13-6 e 2-4; 3.º dia — 3-5, 1-7, 12-9, 10-11, 8-13, 6-2 e 14-4; 4.º dia — 5-14, 7-3, 9-1, 11-12, 13-10, 2-8 e 4-6; 5.º dia — 5-7, 3-9, 1-11, 12-13, 10-2, 8-4 e 14-6; 6.º dia — 7-14, 9-5, 11-3, 13-1, 2-12, 4-10 e 6-8; 7.º dia — 7-9, 5-11, 3-13, 1-2, 12-4, 10-6 e 14-8; 8.º dia — 9-14, 11-7, 3-5, 2-3, 4-1, 6-12 e 8-10; 9.º dia — 9-11, 7-13, 5-2, 3-4, 1-6, 12-8 e 14-10; 10.º dia — 11-14, 13-9, 2-7, 4-5, 6-3, 8-1 e 10-12; 11.º dia — 11-13, 9-2, 7-4, 5-6, 3-8, 1-10 e 14-12; 12.º dia — 14-13, 2-11, 4-9, 6-7, 8-5, 10-3 e 12-1; 13.º dia — 13-2, 11-4, 9-6, 7-8, 5-10, 3-12 e 1-14.

CAMPEONATO DA JUGOSLÁVIA

O DÍNAMO

alcançou mais um triunfo

Resultados dos encontros de ontem:

Sarajevo - Crvena Zvezda, 0-0; Beograd-Sloboda, 2-1; Partizan-Velez, 4-1; Novisad-Buducnost, 0-0; Radnicki-Rijeka, 3-0; Hadjuk-Vojvodina, 2-1; Dinamo-Zelezniear, 2-1.

Boa exibição do Benfica contra o Belenenses

Foi mais desequilibrado do que poderia prever-se, o jogo entre as equipas suplentes (chamemos-lhes assim) do Benfica e do Belenenses, que abriram o festival de ontem, na Tapadinha, dedicado a Vítor Lopes e Tomé Antunes, jogadores do Atlético.

Tudo concorreu para que tal se desse. Os «encarnados», mesmo com os seus homens de primeiro plano na Escandinávia, apresentaram um lote de futebolistas de melhor nível e demonstraram também uma coesão que não surgiu no lado oposto.

Como se isto não bastasse, outros factores se juntaram a estes, e não de menor importancia: sentido mais prático de jogo, mais clara contextura dos lances, superior transposição da defesa e linha média para o ataque.

O facto de haver no Benfica mais elementos experimentados, também contribuiu para a balança pender, com desusada nitidez, para a equipa benfiquista, onde se notava presteza e acerto no largar da bola, pormenores em que o Belenenses não conseguiu acertar o passo.

A faculdade de resolver lances de defesa e a de criar jogadas de golo pertence quase exclusivamente ao Benfica. Posto isto, já nada pode admirar a margem de golos com que o encontro terminou.

Nestes desafios de princípio de época, mais do que a forma das equipas, necessàriamente pouco rodadas, interessa em especial a indicação deixada pelo lote de jogadores que os clubes apresentam.

Pode afirmar-se, desde já, que os «encarnados» têm razão para estar satisfeitos, na medida em que não são descabidas certas apreensões dos «azuis».

No Benfica, Barroca e Torres foram, dos antigos, os de melhor rendimento. Dos «modernos», Jacinto merece a primazia, já que o guardião Benje não teve numero de intervenções que habilitem a uma impressão nítida, deixando, porém, no ar, uma sugestão de bons recursos.

Entre os belenenses, Carvalho e Godinho, um antigo e um novato, foram os de melhor rendimento e Nato, no segundo tempo, revelou codícia e espírito de iniciativa.

Rogério Melo Paiva não arbitrou mal. Mas como lhe escapou, e ao seu fiscal de linha, o fora de jogo que deu o terceiro golo do Benfica, tão claro ele foi?

FRANCISCO CAMILO

Ficha do jogo

BENFICA — Barroca (Benje); Serra e Maximiano; Jacinto (ex-Leixões), Saraiva e Sidónio (Brás); Cesarino, Calado (Sidónio), Torres, Amandio e Mendes.

BELENENSES — Nascimento (Gomes); Pires e Bernardino; Esteves (ex-Algés) (Ferreira), Paz e Medeiros (ex-Peniche); Feijão, Abdul (Nato), Carvalho, Peyroteo e Godinho.

Arbitro: Rogério Melo Paiva.

GOLOS — Calado (16 m), Torres (40 m), Cesarinho (72 m), Jacinto (68 m) e Torres (86 m).

S DE FUTEBOL DO BENFICA

s do A. C. Malveira (5-0)

s, na Malvei-
, um desafio
quipas de ju-
Atlético Clu-
oi presencia-
istência, que
atraída pelo
o ciclista.
ais, alardean-
a, ganharam
resposta (4-0

Arcanjo (3).

xibiu-se com
ro tempo, du-
u lances de
o intervalo a
aiu bastante,
uma razoável
dispõem de
por elemen-
os quais se
ireito, dotado
ão.

Freitas e
ério, Madeira

e Bernardo; Palma (Morais), Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Américo (Faria).

A. C. DA MALVEIRA — Vítor Paulo; Zabala e Pessoa (Costa); Virgílio, Domingos e Carvalho; Chico, António João, Daniel, Orlando (Helder) e Chico Zé.

Arbitro: José Rolo, de Lisboa.

Após o encontro, os jogadores e dirigentes dos dois clubes reuniram-se na sede do Atlético Malveirense, onde foi servido um beberete.

Aos brindes discursaram o presidente da Junta de Freguesia, sr. António Silva e eng. Rui Simões, presidente da assembleia geral, os quais saudaram o Benfica a cuja direcção manifestaram o agradecimento da Malveira pela camaradagem mais uma vez demonstrada ao aceder em deslocar-se graciosamente, após o que procederam á entrega de uma salva de prata.

Agradeceu as elogiosas referências, em nome do Benfica, o dr. Osvaldo Branco.

Festival de futebol em Moscavide

A comissão pró-sede dos Bombeiros Voluntários de Moscavide organizou ontem, no campo «Marques Augusto», gentilmente cedido, um festival futebolístico, com a colaboração do Clube Desportivo dos Olivais, Sacavenense, Alhandra e Sport Lisboa e Olivais, pondo em disputa as taças «Cristóvão Barata de Lima», «Corpo Voluntário de Salvação Publica», «Alfredo Ferreira Abrantes» e «Comissão Pró-Sede».

No primeiro encontro, entre o C. D. dos Olivais e o Sacavenense, as equipas, sob a direcção de Mário Figueiredo, alinharam:

C. D. DOS OLIVAIS — Longle; Vítor e Zeferino; Faustino, Gama e Ferrão; Capote (Pais), Franquinho, Amaral, Silvino e Orlando.

SACAVENENSE — Casimiro; Jorge e Aníbal; Marques, Mota e Martinho; Marmelito, Pinto, Romão, Hugo e Veiga.

O resultado foi de 2-1, favorável ao Olivais.

Os golos foram marcados por Romão, aos 3 minutos, pelo Sacavenense; e, Amaral e Orlando, aos 9 e 35 minutos, pelos olivalenses.

Para o ultimo desafio, dirigido por Vítor Santos, os conjuntos apresentaram as constituições seguintes:

S. L. OLIVAIS — Ferreira; Mário e Albino; José Maria, Chico e António; Jaburu, Pinho, Elias, Artur e Fortes.

ALHANDRA — Ferreira; Tomás e Boloca; Gonçalves, Vítor e Agostinho; Catarino, Licas, Peniche, Soares e Humberto.

Como no final do tempo regulamentar se registasse o empate a uma bola, golos de Humberto e Jaburu, respectivamente, aos 30 e 89 minutos, foi preciso recorrer á marcação de cinco grandes penalidades para cada lado.

Os alhandrenses foram mais felizes do que os seus antagonistas, transformando quatro, contra três dos seus adversários.

Após a realização deste encontro, com as equipas participantes alinhadas no centro do terreno, foi feita a entrega dos prémios.

Depois, na sede da agremiação organizadora foi oferecido um beberete, durante o qual diversas entidades afirmaram o seu apoio incondicional para a construção do novo quartel.

MARIO REIS

FORA DAS PISTAS

■ Os «responsáveis» pela selecção nacional, que representará o País, nos «Jogos Ibero-americanos», a realizar em Outubro em Madrid, deram já início ao programa de preparação intensa dos atletas designados, visto que, grande parte dos atletas pró-indicados, já estabeleceram os mínimos indicados pelo comité de organização. Pensam, portanto, não só a Federação, mas, também, o técnico responsável, fazer estagiar os atletas seleccionados alguns dias antes da partida para Espanha, que deverá fazer-se no dia 4 de Outubro próximo. Do programa olímpico que se compõe os «Jogos Ibero-americanos», apenas, em duas ou três especialidades os portugueses não enviarão dois representantes, digamos, por exemplo, nos 400 m barreiras e 3000 m obstáculos, aliás, em jue apenas, Joaquim Ferreira e Cumura Imboá, acabaram por fazer os mínimos indicados pelos organizadores. Desta maneira e a concretizar-se o subsídio pedido para a deslocação os portugueses estarão representados, em Madrid, com um lote de 38 atletas, dos quais os principais serão os seguintes: Jorge Soares, António Faria, Leonel Carvalho, Carvalho Santos, Valentim Baptista, Rogério Gonçalves, Fernando Castro, Manuel de Oliveira, Augusto Lourenço, Manuel Marques, Dias Santos, Armando Aldegalega, Manuel dos Santos, Fernando Marques, Manuel Goulão, João Afonso, Pedro de Almeida, Julio Fernandes, Santinho das Neves, José Galvão, Xara Brasil, Joaquim Ferreira, Cumura Imboá, Eduardo Albuquerque, Américo Ferreira, Abílio Cristóvão, Neves da Silva, Hélio Andrade, Rui Ramos, Rogério Soromenho, Pedro Matos e Larcher Graça.

■ Dentro de dias partirão para Belgrado os atletas portugueses, que participarão nos Campeonatos Europeus — Jorge Soares (U.); Pedro de Almeida (Sp.); Valentim Baptista (Sp.); Manuel de Oliveira (Sp.); Eduardo Albuquerque (Bf.); Joaquim Ferreira (Sp.); e Maria Fernandes (Benguela), unica representante da nossa província de Angola — nas seguintes provas: 100 e 200 metros; comprimento; 800 metros; 1500 metros; 5000 metros; martelo; e 3000 obstáculos. É curioso assinalar que dado as condições excepcionais (estímulo e bases técnicas apropriadas) alguns atletas portugueses podem naquela competição melhorar os máximos nacionais dos 100, 200, 1500 e 3000 obstáculos. Os quatro atletas do Sporting, depois de terem participado nos «Europeus», deslocar-se-ão, á Alemanha, onde na cidade de Koln, disputarão algumas provas, com atletas alemães, de nomeada e á semelhança do que já se fez o ano passado com outros praticantes «sportingues». Acompanharão os atletas, em funções distintas, três dirigentes — o treinador prof. Moniz Pereira; o vice-presidente da F. P. A. dr. Sérgio Ribeiro e o secretário-geral dr. António Pignatelli, que representará o País no Congresso da Federação Internacional. Dado que, a lesão contraída pela atleta Fernanda Fernandes, a quando dos Campeonatos Nacionais Femininos a deteve em Lisboa, para tratamento eficaz, está práticamente sanada, a atleta em questão começou a treinar com efectividade, tudo levando a crer que ela se deslocará a Belgrado.

■ O Sporting, que tanto tem feito pela modalidade, não só no sector de colocar em acção grande numero de atletas, mas também, e, sobretudo, de os conquistar para o atletismo nacional, vai mais uma vez pôr o pé a organização «O 1.º Passo», que como se sabe já faz parte do calendário oficial da modalidade. Logo que findem as competições de carácter federativo ou associativo e ainda os «Jogos Ibero-americanos», os dirigentes «leoninos», levarão portanto, a cabo nos dias 21 e 28 de Outubro, aquela interessante competição que sob o ponto de vista de fomento tem alcançado assinalável êxito. Recorde-se que desde que existe o «1.º Passo», os clubes da especialidade, contam nos seus quadros com campeões «nascidos» daquela organização. Além disso, as «revelações» e as «esperanças», foram tantas que de momento, dos segundos planos em actividade, quer no Sporting, quer no Benfica, quer ainda no Belenenses, todos iniciaram a sua carreira desportiva através do «1.º Passo».

■ Dos relatórios oficiais do «Plano de Expansão», relatórios que ainda estão para ser dados a publicidade, pode-se, no entanto, dar conhecimento que os treinadores que mais se distinguiram pelo seu entusiasmo e trabalho produzido foram: José Manuel Trancoso Fortes Rodrigues, de Faro, Anastácio do Amaral Campos Aguiar Sarmento, de Viseu e Fernando José Martins Ferreira, do Funchal.

Também, houve clubes que mereceram, dos mentores do «Plano de Expansão», uma nota de boa actuação, digamos, mesmo, de excelente comportamento. Estes foram: o S. L. e Abrantes; o Académico F. C., de Viseu; o Ginásio Clube de Tavira; e o Clube do Funchal. Dado que a primeira fase do plano atingiu já o seu ponto máximo, vão os dirigentes preparar a segunda fase, revendo não só o trabalho produzido nos centros já existentes, abastecendo-os de mais e melhor material técnico, principalmente, aos clubes daquele centro que se interessam pela modalidade e a criação de novos locais de «ensino» noutras regiões. Finalmente, e visto que, a quantidade de clubes praticantes nas regiões de Faro, Viseu, Braga e Funchal, é mais do que suficiente para a criação de associações, os dirigentes encetam negociações ao nível oficial para o estabelecimento daquelas entidades, que passarão já na próxima época a fazer disputar os seus campeonatos regionais.

■ Três dos mais significativos atletas portugueses e pertencentes ao Sporting — Valentim Baptista, Manuel de Oliveira e Pedro de Almeida foram convidados para participar num torneio internacional de atletismo, que se disputará em fins de Setembro, na cidade de Barcelona e no qual intervirão, representantes do atletismo francês, belga, alemão, suíço e espanhol O convite mais uma vez honra não só as tradições desportivas do atletismo português, mas também, do Sporting, que além fronteiras tem uma reputação de excepcional valor na matéria, havendo, até quem diga que uma equipa «leonina» representaria 90 % da força da modalidade entre nós. Os atletas convidados participariam numa prova de 800, 1500 ou 5000 metros e salto em comprimento. É curioso notar que nesta ultima especialidade, o português, Pedro de Almeida (nascido em 1939, na cidade alemã de Buckow), uma figura em evidência em todas as reuniões atléticas é o saltador para cá da «cortina de ferro» com a melhor marca (7,62 m) da Europa, estabelecida durante o mês de Julho e Agosto. E tanto assim é verdade, que no recente encontro entre finlandeses e franceses em Helsínquia, o vencedor da disciplina, Rainer Stanius fez 7,61 m e o francês Bracki, 7,58 m. Também, nas provas de selecção com vista á formação da equipa da Suécia, nos Europeus, Jonsson, fez 7,60 m.

Os jogos de futebol que se disputaram ontem no Norte

Publicamos a seguir algumas notas sobre jogos de futebol que se disputaram ontem no Norte do País:

O Vitória de Guimarães ganhou ao Orense

O Vitória de Guimarães recebeu a equipa espanhola do Orense. Houve curiosidade de ver em acção os novos reforços dos vimaranenses, que venceram por 2-1, sem grandes preocupações. No entanto, os espanhois ofereceram boa réplica.

O F. C. Porto venceu o Boavista por 2-1

O jogo disputou-se no campo do Bessa e contou para o Torneio Início organizado pela A. F. P.

Os portistas aproveitaram o ensejo para pôr á prova alguns novos e por isso o encontro revestiu-se de curiosidade.

O Boavista, também com alguns novos na equipa, replicou com firmeza e chegou a colocar algumas vezes em sérias dificuldades a defesa adversária.

Os médios e a defesa do Boavista estiveram em evidência e os portistas, sem grande margem para surpresas, realizou exibição incaracterística.

Vitória robusta do Leixões sobre o Leça

Em Matosinhos, o Leixões, que aparentou boa disposição, aplicou 8-0 ao Leça, cuja defesa se viu impotente para neutralizar a acção eficiente dos avançados leixonenses, entre os quais muito se destacaram Edmur e Ferreirinha, que parecem entender-se ás mil maravilhas.

O encontro contou igualmente para o Torneio Início da A. F. P.

O Varzim derrotou o Salgueiros

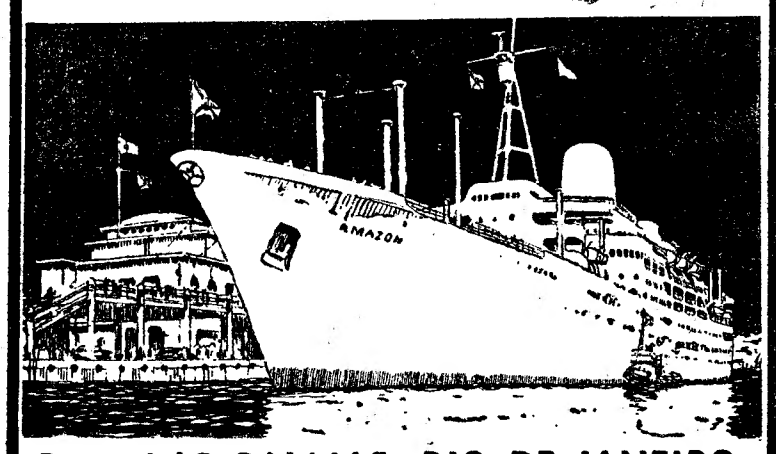
Na Póvoa de Varzim, o «team» local, alardeando evidente supremacia, venceu o Salgueiros por 3-0.

Os salgueiristas apresentaram vários novos na sua formação, fazendo experiências com vista aos próximos jogos do «Nacional» da 2.ª Divisão. O certo, porém, é que os poveiros denotaram nítida superioridade, tudo fazendo crer que se preparam para realizar na época em curso campanha de realce.

O Tirsense venceu o Famalicão

Numa festa de homenagem ao seu antigo, valoroso e dedicado jogador Birílio, o Tirsense, no seu campo, defrontou o Famalicão, tendo ganho por 4-2. Jogo animado. Os minhotos ofereceram boa resistência, mas a equipa loçal revelou superioridade, mormente nos esquemas da linha dianteira.

Mala Real Inglesa



Para: LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARAGON — Setembro 6
ARLANZA — Setembro 27
DARRO — Outubro 9 *
AMAZON — Outubro 25

★ Só escala RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AIRES

Para: LONDRES

AMAZON — Setembro 30
ARAGON — Outubro 21
ARLANZA — Novembro 11

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

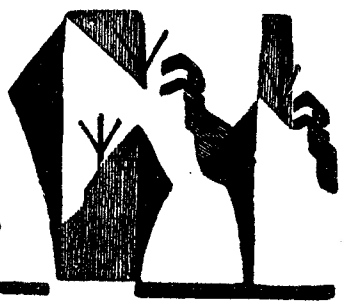
AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Navios da Classe «D» e Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel. 31581 (10 linhas)

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 10/9/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/9/62 e para CABO VERDE a 7/9/62. Carga Frigorífica a 8/9/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/9/62) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 25/9/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/9/62 e para CABO VERDE a 22/9/62. Carga Frigorífica a 24/9/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/9/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/9/62 N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 7/9/62 a 21/9/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 26/9/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA de 6/9/62 a 17/9/62 N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA, de 29/9/62 a 9/10/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 13/9/62 a 14/9/62 N/M «BELAS» — A carga em ANVERS de 20/9/62 a 21/9/62

LANCES LIVRES

● Pela primeira vez, disputar-se-á em Bolonha, na Itália, o Campeonato da Europa de juniores, em basquetebol, no qual, surpresa nossa, Portugal está inscrito no segundo grupo. A Itália, país organizador ficou, isenta do sorteio. Os dois primeiros apurados de cada um dos cinco grupos de que se compõem as eliminatórias, disputarão a final. Os encontros das eliminatórias jogar-se-ão num país de cada grupo indicado pelos organizadores, mas a fase final efectuar-se-á em Bolonha. O grupo que inclui Portugal realizará os seus jogos em Lyon (França), de 9 a 14 de Abril. As equipas concorrentes estão assim distribuídas: 1.º grupo — Holanda, Bélgica, Inglaterra, Escócia, País de Gales, Irlanda e Islandia; 2.º grupo — Espanha, PORTUGAL, França e Suíça; 3.º grupo — Alemanha Ocidental, Luxemburgo, Austria, Checoslováquia e Hungria; 4.º grupo — Roménia, Jugoslávia, Bulgária, Turquia, Grécia e Albania; 5.º grupo — Alemanha Oriental, Finlandia, Russia, Dinamarca, Suécia e Polónia.

● O basquetebol nortenho acaba de sofrer um duro golpe com a perda de dois clubes, um dos quais a época passada ascendeu á 1.ª Divisão Regional — os «Salesianos». Este clube que foi campeão em 1961-62 oficiou, agora, á Associação o seu abandono da prática da modalidade por razões de ordem económica. Juntamente com os «Salesianos», também o Círculo Católico não se inscreveu nas competições oficiais para a temporada que se iniciou anteontem assim, como a decisão tomada por aqueles dois clubes, a Educação Física do Norte, que havia baixado á 2.ª Divisão, mantém-se na Divisão principal. Por outro lado, a Associação Nun'Alvares, de Campanhã, que não se inscrevera na temporada de 1961-62, regressou agora, á actividade oficial.

● Estão finalmente elaborados os projectos para os novos Estatutos da Federação e os regulamentos dos campeonatos nacionais da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões, e, ainda, da «Taça de Portugal» e «nacionais» de juniores e femininos. Os volumosos projectos começaram a ser distribuidos pelas associações e clubes e, ainda por outras entidades, a fim de serem analisados para, mais tarde, serem discutidos e aprovados no congresso convocado, especialmente para 29 de Setembro. Sabe-se que nestes projectos foram «dissuados» alguns problemas organicos que, conforme estavam, emperravam a boa marcha da modalidade. Independentemente da revisão geral a que foram submetidos os «velhos» papeis, trabalho extenuante, foram criadas novas competições, como, por exemplo, a «Taça Avelino do Carmo», em homenagem póstuma ao antigo «capitão» da selecção nacional, que poderá ser disputada pelos clubes que integrados no campeonato metropolitano — 1.ª fase do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — não se classificarem para a fase final.

● Se as negociações chegarem a bom termo — há ainda certos pontos a serem apreciados, entre os federativos e o C. D. U. P. (representante metropolitano no «Nacional» feminino), a equipa nortenha deverá embarcar num avião dos T. A. P., para Angola, no próximo dia 14, onde disputará a fase final do «Nacional» feminino, juntamente com os representantes provinciais de Angola (Sport Lisboa e Lubango) e de Moçambique (Sporting da Beira). Além das dez jogadoras do C. D. U. P., do treinador e de um dirigente, deslocar-se-ão dois federativos, que aproveitam a ocasião para tratar da integração das Associações e Federações provinciais no seio da «Federação-mãe». Se as jogadoras do C. D. U. P. não se puderem deslocar — caso que está a ser apreciado — á face dos regulamentos substituirá aquele grupo, a equipa benfiquista, segunda classificada no campeonato. A deslocação deverá importar em cerca de 150 contos, importancia subsidiada pela Direcção-Geral dos Desportos, através dos fundos das apostas mutuas.

BASQUETEBOL NO SPORTING

Realizam-se todas as segundas e quintas-feiras, ás 21 e ás 18 e 30, respectivamente, no campo de basquetebol da sede do Sporting, treinos de aptidão para sócios e simpatizantes, dos 13 aos 15 anos, que desejem representar o clube.

Robalo Gouveia
foi louvado pela Direcção-Geral dos Desportos

Por portaria de 21 de Agosto, publicada no «Diário do Governo», foi conferido publico testemunho de louvor ao capitão Manuel Correia Robalo Gouveia pelo altissimo nível atlético, perfeito sentido de disciplina e exemplar afirmação de destreza e valentia juvenis com que a sua classe de ginástica do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército se desempenhou, primeiro, no Congresso Internacional de Educação Física de Liege, onde a actuação que teve suscitou muito especiais aplausos e elogios, e, depois, na celebração do ultimo Dia de Camões, no Estádio Nacional, onde todas as suas singulares e bem portuguesas qualidades se demonstraram uma vez mais.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

O BENFICA VENCEU
pela 2.ª vez consecutiva o circuito ciclista da Malveira

Decorreu com o habitual interesse a 21.ª edição do «Circuito da Malveira», o qual, mais uma vez, atraiu áquela pitoresca vila, muito e entusiástico povo.

Embora o lado desportivo da prova não haja sido afectado, não há duvida que foi bastante sentida a ausência dos ciclistas do F. C. Porto, cuja equipa inclui o maior cartaz do momento: José Pacheco.

Alguns dirigentes do Atlético da Malveira manifestaram-nos até o seu desgosto pela atitude tomada pelos dirigentes do grande clube portuense, pois desde o primeiro ano que os esforços «carolas» do ciclismo da Malveira sempre têm procurado assegurar a presença dos melhores ases da velocipedia nacional.

No campo desportivo, porém, a prova não chegou a ser afectada pela não comparência dos portistas, já que os concorrentes se entregaram a um entusiástico despique que durou práticamente, de princípio a fim.

A corrida desenrolou-se em ritmo bastante veloz e a média quase uniforme, gastando os vencedores de cada volta pouco mais de 2 minutos, exceptuando a 3.ª em que o primeiro ciclista a passar o risco, João Roque, gastou 3 m. 05 s.

Para este excelente andamento inicial muito terá contribuido o atraso do benfiquista Peixoto Alves que deu uma queda logo na primeira volta.

A acção dos adversários, com saliência para os sportinguistas, que desde logo passaram ao comando e se fez sentir e o 2.º homem da «Volta-62», apesar de supremo esforço para recolar, jamais conseguiu o seu intento, vindo, até a desistir á passagem da 19.ª volta (pouco mais de meia prova), quando o seu atraso rondava já os 2 minutos.

Neutralizada uma curta fuga, que durou 3 circuitos, do sportinguista Pedro Junior (4.ª á 6.ª volta), a iniciativa esteve sempre em mãos não benfiquistas. Contudo, depois da desistência de Peixoto Alves, os «encarnados passaram á ofensiva, por intermédio de António Acursio, o qual, marcando um passo duríssimo, arrastou na sua roda o colega de equipa Henrique Castro, possibilitando a este a fuga concretizada entre a 29.ª e 30.ª voltas que lhe viria a dar um triunfo que tem o seu quê de sensacional, considerando a carreira assás apagada de Henrique Castro na presente época.

Entusiásticamente incitado pelos adeptos benfiquistas, o inconsequente ciclista, tantas vezes censurado por falta de iniciativa, tomou-se de brios desta vez e percorreu as ultimas seis voltas da prova sem ser incomodado pelos seus perseguidores terminando, isolado, com a vantagem de 1 m. 26 s.

Deve, porém, dizer-se que Castro teve nesta fase crucial da prova um óptimo colaborador em Laurentino Mendes. Com efeito, o rapaz da Ovarense, que havia pouco antes descolado do pelotão, ao ver-se alcançado pelo benfiquista, teve contudo forças para, até final, imprimir um andamento velosíssimo do qual Castro veio a beneficiar imenso ao abrigar-se na sua roda, para só «sprintar» com a meta á vista.

Um companheiro envergando a mesma camisola, não faria mais do que Laurentino Mendes fez ontem pela vitória de Castro.

Henrique Castro, vencedor do Circuito da Malveira

Ficou, no entanto, a impressão de que os adversários se desuniram no momento fatal e isto espanta a quem assistiu á conjugação tácita que entre eles existira na primeira metade da prova.

O sportinguista Ventura Cristóvão ainda foi o que mais tentou remar contra a maré de conformismo que de todos se apossou.

Os resultados das classificações especiais da prova foram os seguintes:

Prémio da Montanha — 1.º, António Pedro Junior (Sporting), 74 pontos; 2.º, Henrique Castro (Benfica), 53 p.; 3.º, António Acursio (Benfica), 52 p.

Vencedor da volta mais rápida — José Anastácio (Benfica), 1.º em 2 m. 17 s.

Vencedor do maior numero de voltas — Henrique Castro (7).

Prémios colectivos — 1.º, Benfica,; 2.º, Alpiarça; 3.º, Sporting; 4.º, Tavira; 5.º, Sangalhos.

O «record» da corrida (1 h. 28 m.), estabelecido no ano passado por José Anastácio, não foi batido, pois Henrique Castro gastou agora 1 h. 30 m. 26 s.

Uma curiosidade: o «ex-benfiquista» José Firmino, há muito retirado da actividade, reapareceu agora pelo seu primeiro clube, o Carcavelos, classificando-se em 27.º lugar.

O «Águias» de Alpiarça em evidência na pista

Na pista do Campo das Seixas, realizaram-se, mais tarde, duas provas em que participaram quase todos os concorrentes do circuito.

Eis os resultados:

Critério de 30 voltas (para os 10 primeiros da classificação) — 1.º, João Brito (Alpiarça) 30 pontos; 2.º, Lima Fernandes, idem, 28; 3.º, Ventura Cristóvão (Sporting), 10; 4.º António Acursio (Benf.), 9; 5.º, Henrique Castro (Benf.), 8; 6.º, Manuel Simões (Benf.), 7; 7.º, Pedro Junior (Sp.) 6; 8.º, João Roque (Sp.), 4; 9.º, Agostinho Correia (Alp.), 3.

João Brito, que fugiu á 8.ª volta, ganhou todos os «sprints» á excepção do primeiro batendo assim melhores especialistas com relativa facilidade, sem «sprintar»...

Eliminação (restantes classificados e desistentes) — participaram 27 corredores, dois dos quais, depois de eliminações sucessivas, ficaram em pista José Manuel Marques (Alp.) e Vitor Serra (Benf.). O rápido corredor ribatejano bateu sem grande dificuldade o seu opositor, que, aliás, atingiu a final com todo o mérito

JUSTINO CORREIA

O Circuito de Rio Maior disputa-se esta tarde...

O Circuito de Rio Maior, cuja disputa coincide com a tradicional feira anual daquela vila, realiza-se esta tarde, com a presença dos mais categorizados ciclistas nacionais.

...e a «Volta dos Campeões» na Figueira da Foz realiza-se no próximo domingo

Organizada mais uma vez pelo conhecido desportista figueirense Arnaldo Sobral realiza-se no domingo, na Figueira da Foz, mais uma edição da popular prova «Volta dos Campeões».

Antecede esta corrida a prova «Libras em Ouro».

JOHNNY HAYNES
vítima de grave desastre

LONDRES, 3 — O futebolista Johnny Haynes, do Fulham, que recentemente sofreu um desastre de automóvel, deve estar impossibilitado de jogar mais tempo do que a princípio se julgara.

Haynes, que ganha 100 libras por semana (cerca de 8 contos), como futebolista, foi examinado na passada quinta-feira por um especialista e depois conduzido, com as pernas metidas em gesso, para uma clínica não revelada.

A previsão de que Haynes poderia voltar a jogar antes do Natal foi substituída pela informação do especialista que o trata de que não o poderá fazer por todo o resto do ano, pelo menos. — (A. N. I.).

UMA VITÓRIA do Valência

NAPOLES, 3. — O Valencia venceu o Napoles por 2-1. Ao intervalo, o Napoles vencia por 1-0. — (A. N. I.).

EM SANTANDER
jogou uma equipa do Real Madrid

SANTANDER, 3.—Terminou com um empate de 3-3 o encontro de ontem entre o Real Santander e uma equipa do Real Madrid, formada por alguns veteranos e jovens recentemente recrutados pelos «merengues». O Santander mostrou estar em boa forma e o Real Madrid... não era o verdadeiro Real Madrid. — (A. N. I.).

GREAVES
— um bom marcador

LONDRES, 3. — O «internacional» inglês Jimmy Greaves, que em Novembro abandonou o Milão para ingressar no Tottenham Hotspurs, marcou, no sábado, o seu 150.º golo em jogos da 1.ª Divisão.

Greaves, que conta 22 anos, fizera já história no futebol britanico, quando, aos 20 anos e nove meses de idade, se tornou o jogador mais novo a alcançar a cifra de 100 golos marcados nos campeonatos da Liga. — (A. N. I.).

OS BELGAS dominam
no campeonato mundial de ciclismo em estrada para profissionais

SALO (Itália), 3 — O francês Jean Stablinski ganhou a prova do campeonato mundial de ciclismo em estrada para profissionais, depois de uma arrancada espectacular nas duas ultimas voltas do percurso, que totalizou 296,2 quilómetros.

O vencedor percorreu a distancia em 7 h, 43 m e 11 s, á média de 38,374 quilómetros horários.

Classificação geral:

1.º, Joseph Planckaert (Bélgica), 148 pontos; 2.º, Van Looy (Bélgica), 110; 3.º, Daems (Bélgica), 100; 4.º, Anquetil (França), 90; 5.º, Massignan (Itália), 85; 6.º, Poulidor (França), 75; 7.º Stablinski (França), Elliott (Irlanda) e Balmamion (Itália), 70; 10.º, Wouters (Bélgica), 60 pontos. — (A. N. I. e F. P.).

EMPATE EM GIJON

GIJON, 3. — O Real Gijon empatou, por 2-2, com o Osasuna, no Estádio Molinon, desta cidade. O troféu «Costa Verde» em disputa, oferecido pelo «Ayuntamiento», não foi atribuído. — (A. N. I.).

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
LINHA DE AFRICA	
«UIGE» 7 de Setembro, ás 16 horas	Com escala prévia, por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**
«LUANDA» 8 de Setembro	Para: **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.**
«IMPÉRIO» 11 de Setembro, ás 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 8 de Setembro.
«VERA CRUZ» 13 de Setembro, ás 16 horas	Directo a **Luanda e Lobito.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 17 de Setembro, ás 18 horas	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique, 9—Tel. 23342

Os campeonatos do Mundo e da Europa de «stars»

A representação portuguesa esteve bem entregue nos campeonatos da Europa e do Mundo de «stars». Contudo, foi notória a diferença entre o trio Duarte Belo, Joaquim Fiuza e Mário Quina e os restantes, dos quais o melhor foi António de Meneses.

Eis alguns elementos estatísticos, sacados do mapa junto, que esclarecem suficientemente a acção de cada uma das tripulações portuguesas:

★

DUARTE BELO-FERNANDO BELO (Cascais) — Conquistou o Campeonato da Europa e o lugar de vice-campeã do Mundo. Venceu uma regata em cada uma das competições: a segunda, no «Europeu»; e a terceira, no «Mundial». Os piores lugares que ocupou foram o 12.º (4.ª regata, na prova máxima) e o 5.º, na tabela geral (1.º dia do «Europeu»).

★

JOAQUIM FIUZA-JOSÉ REIS (Lisboa) — O melhor que fez foi um 3.º lugar (3.ª regata do «Mundial»); e chegou a ser classificado na referida prova em 3.º lugar (4.ª jornada). Há um pormenor curioso a focar: ficou em 7.º lugar nos dois campeonatos. O pior foi o do encerramento do «Mundial» em que chegou no 22.º lugar.

★

MÁRIO QUINA-FRANCISCO QUINA (Lagos) — Ganhou uma regata (5.ª do «Europeu»). Foi ainda nesta prova que obteve o melhor lugar na classificação geral—o 4.º—por sinal no que logrou na final. A jornada azarenta foi a inaugural do Campeonato do Mundo em que ficou no 36.º lugar (da regata e, portanto, da geral).

★

ANTÓNIO DE MENESES-FERNANDO LIMA BELO (Vila Franca) — Tal como Duarte Belo e Mário Quina (para Joaquim Fiuza já vimos que foi igual), a tripulação do «Audaz» foi mais feliz na primeira prova. A jornada mais feliz foi na segunda regata do «Mundial» em que chegou no 13.º pôsto. Se descontarmos as duas desistências (3.ª e 5.ª regatas, respectivamente) O pior está averbado no «Mundial» — 61.º, na 1.ª regata. Na geral, por quatro vezes ficou no 70.º posto...

★

Passamos a registar pormenores das tripulações que só concorreram a um dos campeonatos:

FRANCISCO POSSER DE ANDRADE-CARLOS VILHENA (Setubal). Só participou no «Europeu». Ficou um ponto acima do «Audaz». A melhor regata foi a 2.ª (31. lugar); a pior foi a 5.ª (41.º). Chegou a estar na 23.ª posição na tabela geral.

★

A. MARDEL CORREIA-ANTÓNIO ROCHA (Vila Franca) — Só participou no Campeonato do Mundo. A melhor regata foi a 3.ª (17.º lugar); a pior foi a 2.ª (39.º), não falando na 5.ª em que foi desclassificada. A melhor posição que ocupou na classificação geral foi a 25.ª (4.ª jornada); a pior foi a final (39.º).

★

MANUEL RICCIARDI-MIGUEL CASTANHA (Setubal) — Só participou no Campeonato do Mundo. Começou muito mal — com uma desclassificação. Teve outra, na regata seguinte; e duas desistências.. Só pontuou uma regata (3.ª), em que ficou em 55.º. A pior pontuação na geral foi derivada das classificações — 73.º lugar (ultimo).

PRÉMIOS

Receberam prémios por venceram os campeonatos da Europa e do Mundo, respectivamente:

Duarte e Fernando Belo — Durante um ano ficará na sua posse o «Mémorial Jean Savoye» que constitui o «Trofeu Perpétuo do Campeonato da Europa».

Richard Stearns-Lynn Williams— Durante um ano ficará na posse do «Trofeu Perpétuo do Campeão do Mundo» e do «Nary Etchells Perpetual Trophy».

*

As tripulações portuguesas recebem ainda os seguintes prémios:

Campeonato da Europa:

Duarte Belo-Fernando Belo — 2 medalhas de prata por se ter classificado em 1.º e 2.º lugares em regatas.

Mário Quina-Francisco Quina — 1 medalha de prata por ter vencido 1 regata.

Campeonato do Mundo:

Duarte Belo-Fernando Belo — 2 medalhas de prata pelo 3.º e 1.º lugares nas regatas. Duarte Belo, por ser o timoneiro com maior numero de pontos ao fim das três primeiras regatas completadas, terá na sua posse, durante um ano, o «Vanderveer Trophy».

Joaquim Fiuza-José Reis — 1 medalha de prata por ter chegado em 3.º lugar numa regata. — 1 medalha de prata por ter chegado em 2.º lugar numa regata.

*

Ao vencedor da 5.ª regata (E. W. Etchells, norte-americano) foi atribuída, por um ano, a posse do «Tim Parkman Perpetual Trophy».

As mulheres também velejam. Na gravura, a monagasca Simone Gallesio, com o seu «leme» Roger Bourdon, colabora numa operação referente ao «star» «Aloha», no qual se classificou em 42.º lugar

Os irmãos Belo, com os olhos postos na bandeira nacional, manobram com a «classe» que os guindou a campeões da Europa e a vice-campeões do Mundo

Marés & maretas

■ **Duarte Belo é vice-comodoro internacional. Já é a segunda vez que conquista o título de vice-campeão do Mundo. A primeira, foi em Nápoles, em 1953, com João Tito á «proa». Actualmente, com seu irmão, é campeão de Portugal.**

■ As duas competições tiveram como nenhuma anteriormente efectuada entre nós, o favor do grande publico. A Imprensa terá sido «culpada» disso...

■ **No campeonato do Mundo, os serviços informativos para a Imprensa tiveram nota positiva, devido, sem duvida, á boa vontade de todos os funcionários do Clube Naval de Cascais. O chefe da secretaria, sr. João Bento, foi, nesse período, excelente colaborador do «Diário de Lisboa». «O seu a seu dono».**

■ Os serviços montados pelo S. N. I., nas instalações daquele clube, mereceram dos velejadores estrangeiros, pela sua utilidade inegável, os mais rasgados elogios. A' personalidade e dignidade profissional da sr.ª D. Madalena Pinto Basto o turismo nacional ficou a dever as referências agradáveis.

■ **O sr. engenheiro Fernando Pessoa, a despeito dos seus muitos quefazeres, como elemento activo do juri, não se poupou a esforços para que os jornalistas colhessem, a tempo e horas, os elementos indispensáveis para a confecção das notícias. Bem haja.**

■ Entre os concorrentes, apesar de oriundos de desanove países, dos mais diversos credos políticos e religiosos, reinou desde a primeira á ultima hora a mais edificante amizade. E' certo: o desporto pode muito bem servir de elo de ligação entre os homens, os quais através da prática desportiva, demonstram, por a+b, ser possível a paz no Mundo.

A IRLANDA
eliminou a Islândia
da «Taça da Europa»

REYKYAVIK (Islandia), 3 — A Irlanda passou á proxima eliminatória da Taça da Europa, em futebol, ao empatar com a Islandia, por 1-1 (1-0 ao intervalo). No jogo da primeira mão, disputado em Dublin, a 12 de Agosto, os irlandeses haviam vencido por 4-2.—(A. N. I.).

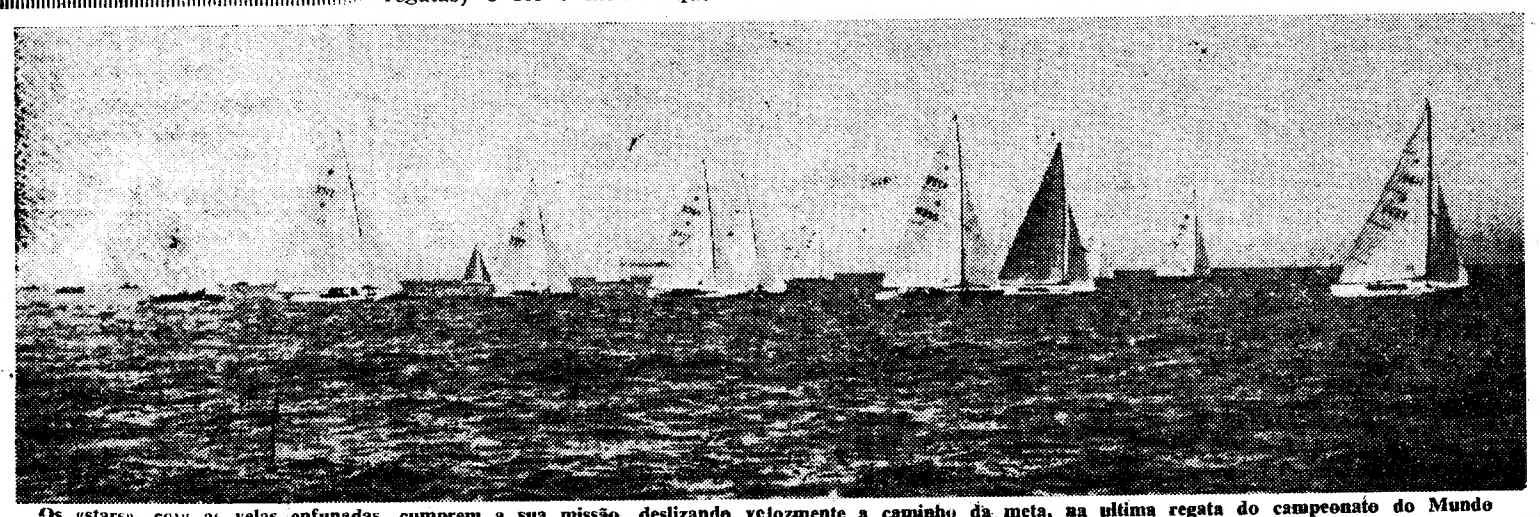
★

LUÍS ROBOREDO-JOAQUIM FERREIRA (Porto) — Esteve também melhor no «Europeu». A sua ficha, porém acusa duas desclassificações e três desistências, a primeira destas na regata inaugural do «Europeu» e a ultima, na de encerramento do «Mundial»! Três vezes (todas na primeira prova) chegou no 35.º lugar (3.ª, 4.ª e 5.ª regatas) e foi o melhor que fez.

UM FESTIVAL EM S. TOMÉ

S. TOME, 3. — Organizado pelo Sport S. Tomé e Benfica, e com a colaboração do Andorinhas Sport Clube, realizou-se, no Parque Desportivo «Marechal Carmona», um festival desportivo, que teve os seguintes resultados:

Futebol infantil: Benfica-Andorinhas, 2-2. Basquetebol: Benfica-Andorinhas, 10-18. — (A. N. I.).



Os «stars», com as velas enfunadas, cumprem a sua missão, deslizando velozmente a caminho da meta, na ultima regata do campeonato do Mundo

A inauguração do Estádio de Setúbal

Um grupo de setubalenses e adeptos do Vitória residentes em Lisboa projecta organizar uma marcha de honra, utilizando variados meios de transporte, de Cacilhas a Setubal, no dia da inauguração do estádio do seu clube. Estão previstas diversas manifestações clubistas durante o trajecto. Os organizadores desejam que os interessados comuniquem a sua adesão para a Rua dos Fanqueiros, 224, telefone 320861 ou para a Rua do Ouro, 166, telefone 326395.